

ESTRATÉGIA CULTURAL DE PONTA DELGADA 2030

Só amamos
o que
conhecemos



TÍTULO

Estratégia Cultural
de Ponta Delgada 2030
– *Só amamos o que
conhecemos*

ACOMPANHAMENTO
TÉCNICO DA CÂMARA
MUNICIPAL DE PONTA
DELGADA

Miguel Batista

PROMOTOR

Câmara Municipal
de Ponta Delgada

ACOMPANHAMENTO
DA EQUIPA AZORES
2027

António Pedro Lopes
Carolina Pimentel
Gina Macedo
Nuno Costa Santos

COORDENAÇÃO
EXECUTIVA

Paulo Mendes,
Pelouro da Cultura

DESIGN

Joana Gala

PESQUISA,
AUSCULTAÇÃO
E ASSESSORIA
TÉCNICA

Opium Lda – Ana Pedrosa,
Carlos Martins, Catarina
Braga, Marta Correia,
Rita Ferreira
Patrícia Romeiro

DATA

Setembro 2021

FOTOGRAFIA DE CAPA

Walk&Talk, Spy,
No more walls
© Sara Pinheiro



DOCUMENTO
DISPONÍVEL EM

[https://www.azores2027.eu/
pt/estrategia-cultural-de-
ponta-delgada/](https://www.azores2027.eu/pt/estrategia-cultural-de-ponta-delgada/)

SÓ AMAMOS O
QUE CONHECEMOS

A CULTURA COMO
FERRAMENTA

DE LEITURA DO
CONTEXTO QUE
HABITAMOS,

DE RELAÇÃO
COM O LÓNGINQUO,

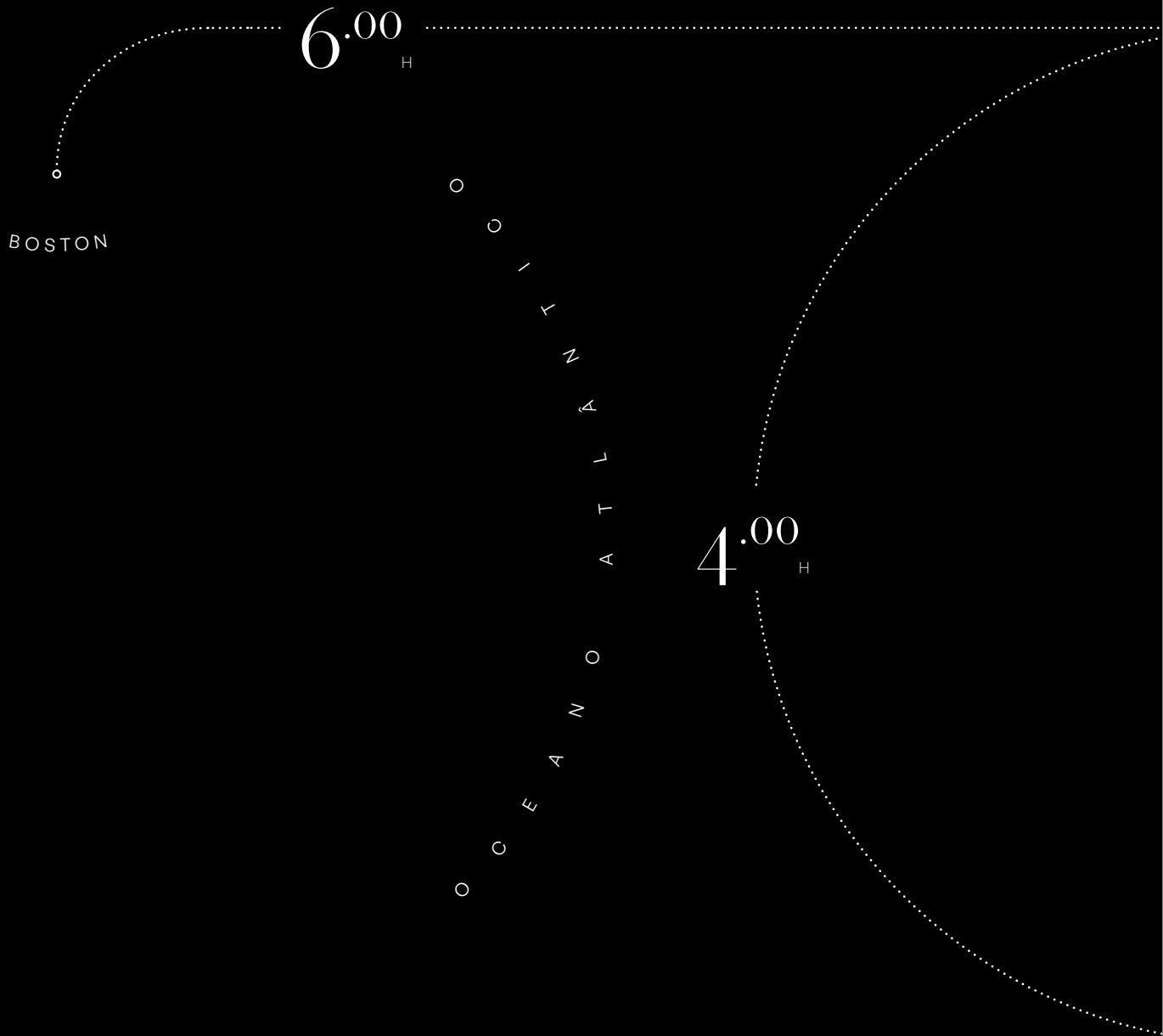
DE INTERAÇÃO
COM O OUTRO,

DE INDAGAÇÃO
DE SI PRÓPRIO.

A CULTURA COMO
MOTOR DO
ENAMORAMENTO,

COMO VEÍCULO DE
DESLOCAÇÃO ENTRE
ILHAS, AFILIAÇÕES
E IDEIAS.

POSICIONAMENTO
GEOESTRATÉGICO DOS AÇORES
E ACESSIBILIDADES AÉREAS



BRUXELAS

4.00
H

AÇORES

PORTUGAL
CONTINENTAL

1.30
H

São Miguel

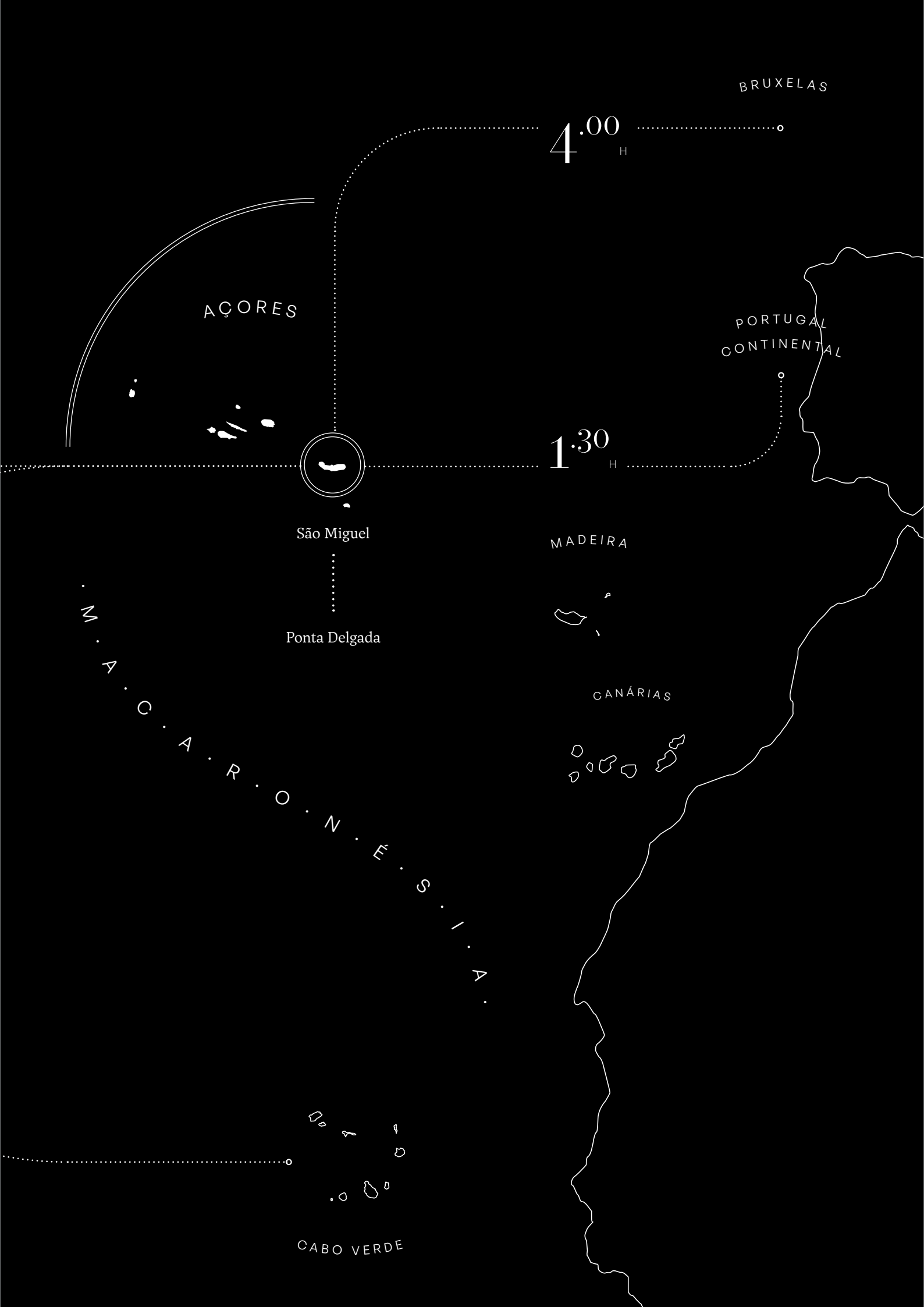
MADEIRA

Ponta Delgada

CANÁRIAS

M. A. C. A. R. O. N. E. S. I. A.

CABO VERDE



ÍNDICE

SUMÁRIO
EXECUTIVO

6

1

LUGAR

18

- 1.1 Uma periferia que é uma centralidade
- 1.2 Uma geografia que é uma história
- 1.3 Uma comunidade que é um Arquipélago transatlântico
- 1.4 Crises e regeneração

2

MODOS DE FAZER CULTURA

44

- 2.1 *Açorianidade* – cultura com nome próprio
- 2.2 Processo de elaboração da estratégia

3

RETRATO DO ECOSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO

62

- 3.1 Recursos Públicos e Políticas Públicas no Suporte do Ecosistema
 - 3.1.1 Património
 - 3.1.2 Equipamentos
 - 3.1.3 Programação
 - 3.1.4 Políticas Públicas
- 3.2 Uma aproximação à Economia Cultural e Criativa
 - 3.2.1 Artesanato
 - 3.2.2 Artes Performativas
 - 3.2.3 Artes Plásticas e Visuais
 - 3.2.4 Audiovisual
 - 3.2.5 Livros e Edição
 - 3.2.6 Música
- 3.3 Leitura Cruzada dos Recursos e Dinâmicas do Sector Cultural e Criativo

4	BALANÇO PRESENTE	95	ANEXOS	179
4.1	Forças			
4.2	Fraquezas			
4.3	Oportunidades			
4.4	Ameaças			
5	VISÃO DE FUTURO	105		
5.1	Visão			
5.2	Plano de Ação			
5.3	SENTIDO DE LUGAR — eixo 1			
5.4	SECTOR CULTURAL E CRIATIVO — eixo 2			
5.5	CIDADANIA CULTURAL — eixo 3			
5.6	ARQUIPÉLAGO GLOBAL — eixo 4			
6	PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO	154		
6.1	Cronograma de Implementação			
6.2	Modelo de Gestão			
6.3	Monitorização e Avaliação			
6.4	Fontes de Financiamento			

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta é a primeira Estratégia Cultural de Ponta Delgada para a década 2020-2030 e que se pretende mobilizadora do sector cultural e criativo e dos ponta-delgadenses.

Trata-se de uma estratégia municipal, necessariamente alinhada com os desígnios regionais e contributiva na resposta a desafios europeus e globais partilhados. Assim, a Estratégia contempla as escalas:

- concelhia, atentando na diversidade das suas 24 freguesias;
- intermunicipal, procurando as oportunidades de trabalho em rede, desde logo com os Municípios da Ilha de São Miguel e restantes do Arquipélago dos Açores;
- regional, interpretando os referenciais estratégicos emanados pelo Governo Regional;
- europeia, enquadrando-se nas suas agendas sectoriais e gizando o seu papel perante o novo ciclo estratégico;
- transatlântica, assente na integração dos Açores na Região da Macaronésia e no seu papel histórico e atual na conexão entre continentes europeu, africano e americano.

A Estratégia Cultural fundamenta-se num mapeamento aturado e num diagnóstico do ecossistema cultural e criativo local, elencando desafios e oportunidades, a partir dos quais se propõe uma visão de futuro alicerçada em eixos estratégicos que agregam programas de intervenção, a implementar faseadamente de acordo com subciclos.

Refira-se, ainda, que a Estratégia Cultural de Ponta Delgada resulta de um processo intenso de cruzamento de áreas disciplinares, escalas e atores, cujo processo de elaboração, coetâneo com a preparação da candidatura de Ponta Delgada – Açores a Capital Europeia da Cultura, determinou a estreita articulação de processos de auscultação e a partilha recíproca das suas descobertas.

A Estratégia Cultural organiza-se em seis capítulos sumariados de seguida.



1 — LUGAR

O capítulo 1 apresenta uma caracterização sintética do território e das dinâmicas socioeconómicas de Ponta Delgada integrada no contexto da Região dos Açores. A caracterização tem como base a análise de referenciais estratégicos e dados estatísticos relativos ao posicionamento geopolítico, singularidade geográfica, demografia e desafios sociais, atividade económica e turismo, enquanto fatores estruturantes para a leitura do potencial cultural de Ponta Delgada.

No contexto da centralidade atlântica desempenhada pelos Açores, Ponta Delgada afirma-se no relacionamento euro-atlântico, na intensificação dos intercâmbios na Região da Macaronésia e no crescente reconhecimento enquanto lugar geográfico privilegiado para o estudo e exploração do mar. Com um $\frac{1}{4}$ do seu território de área natural ou florestal e detentora de um património geológico e biológico, terrestre e subaquático, ímpar, Ponta Delgada integra as redes regionais e mundiais de preservação como o Geoparque Mundial da UNESCO. Uma breve incursão histórica sobre a evolução sociodemográfica dá conta de uma identidade local própria, com origem num povoamento multicultural do Arquipélago, marcado pelos movimentos migratórios que disseminaram uma diáspora açoriana, com predominância no continente americano, que amplia seis vezes a população residente na Região e é uma continua fonte de contaminação cultural. Hoje, Ponta Delgada é lugar de acolhimento ativo de migrantes e estudantes estrangeiros na conformação de uma comunidade aberta que quer enfrentar os acutilantes desafios sociais locais. A economia, historicamente associada a ciclos de exploração dos recursos naturais, encontra hoje no sector terciário o primordial motor de desenvolvimento, destacando-se Ponta Delgada como o maior polo de geração de riqueza da Região. O incremento recente da atividade turística tem-se pautado por valores de sustentabilidade, traduzidos na certificação dos Açores como primeiro Arquipélago Destino Turístico Sustentável. Ponta Delgada, indubitavelmente porta de entrada e distribuição desses fluxos na Região, tem encontrado no florescimento turístico oportunidades inéditas para a cooperação inter-ilhas, para a preservação da natureza e valorização do património cultural.

2 — MODOS DE FAZER CULTURA

No capítulo 2 expõe-se um entendimento alargado da cultura, integrando a atividade profissional artística, criativa e de mediação de públicos, mas também as práticas culturais amadoras e de iniciativa cidadã, relacionando-as com as políticas sociais, educativas, de gestão territorial e do ambiente, de desenvolvimento económico e turístico. Em particular, a construção cultural dos ponta-delgadenses é indissociável da sua relação com uma geografia e natureza excecionais. A análise do sector cultural e criativo é orientada por uma ideia de ciclo de criação cultural¹ que se retroalimenta continuamente, e que integra as etapas da educação e investigação; criação e produção; divulgação e exibição; receção e participação.

Neste capítulo apresenta-se o processo de trabalho de elaboração da Estratégia Cultural. É a partir de um movimento cívico, no qual mais de 800 açorianos subscrevem uma carta aberta por uma Candidatura de Ponta Delgada-Açores a Capital Europeia da Cultura, que é despoletada a necessidade de elaboração de uma estratégia cultural de longo prazo e partilhada. As etapas de trabalho da Estratégia contemplaram: i) análise dos referenciais estratégicos; ii) compilação e análise de informação estatística; iii) leitura da estratégia cultural de outras cidades candidatas a Capital Europeia da Cultura; iv) mapeamento em curso dos recursos culturais regionais, sinalizando até à data mais de 1800 bens de património imóvel, imaterial e natural, equipamentos, eventos, entidades e agentes culturais, agentes educativos e de intervenção social entre outras entidades e iniciativas com relação ao sector cultural; e um amplo v) plano de auscultação suportado por uma conferência, entrevistas, *focus group*, *workshops* e inquéritos por forma a integrar contributos do sector cultural e criativo, profissional e amador, dos decisores de políticas públicas culturais municipais e regionais e refletindo, também, as expetativas da comunidade, lugar último onde se reflete o desenvolvimento cultural do território.

A par da participação na Estratégia Cultural, foi desenvolvido um processo autónomo de auscultação para a candidatura a Capital Europeia da cultura, envolvendo todo o Arquipélago e cujos resultados foram partilhados e integrados na Estratégia.

Ao todo, foram ouvidas diretamente 270 pessoas na auscultação da Estratégia, juntamente com mais de 400 pessoas envolvidas até à data no decurso da Candidatura a Capital Europeia da Cultura.

¹ UNESCO – *The 2009 UNESCO framework for cultural statistics*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2009.

3 — RETRATO DO ECOSSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO

Um diagnóstico do sector cultural e criativo de Ponta Delgada, sempre enquadrado nas dinâmicas regionais, é tratado no capítulo 3. Com base na informação coligida na revisão bibliográfica, mapeamento e auscultação, retratam-se os recursos e políticas públicas de suporte ao ecossistema, considerando património, equipamentos, programação e políticas. Faz-se também uma aproximação à economia cultural e criativa estruturada nos subsectores do Artesanato, Artes Performativas, Artes Plásticas e Visuais, Audiovisual, Livros e Edição e Música. Este mapeamento permitiu identificar uma quantidade e diversidade muito significativa de agentes culturais, notavelmente distribuídos num território insular, a par de um movimento associativo denso e vivo, servidos por um conjunto competente de equipamentos culturais. Este substrato tem um papel de primeira importância na democracia cultural e no exercício da cidadania.

No âmbito do retrato do ecossistema cultural e criativo de Ponta Delgada apresenta-se, ainda, uma leitura cruzada dos recursos e dinâmicas dos respetivos sectores no sentido de extrair os principais constrangimentos e potencialidades.

4 — BALANÇO PRESENTE

O capítulo 4 elabora a síntese do diagnóstico do ecossistema cultural segundo as forças e fraquezas inerentes, e as oportunidades e ameaças de contexto. Salienta-se, entre outros desafios, as assimetrias em termos de mobilidade física e acessibilidade cultural, o trabalho por aprofundar no diálogo entre patrimônio histórico e a nova criação, os constrangimentos à profissionalização e estruturação do sector cultural e criativo. Identifica-se, todavia, um conjunto de forças, como sejam uma comunidade jovem e interventiva, a diversidade e relevância de agentes culturais, o perfil internacional de um conjunto de programação, o processo em curso de reabilitação urbana e a atualização de modelos de governação com potenciais contributos para a dinamização cultural.



Tremor
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense

5 — VISÃO DE FUTURO

O capítulo 5 delinea um cenário para Ponta Delgada em 2030, transformada pela prioridade dada à cultura no centro das políticas públicas. Um concelho que se afirma enquanto interposto cultural transatlântico, com uma mobilidade incrementada de artistas, cidadãos e ideias, com a criatividade a aprofundar o desígnio dos Açores como *cluster* do mar, cruzando prática artísticas e investigação em ciências naturais, com condições estruturantes para a profissionalização do sector cultural e para o estímulo à iniciativa amadora e cidadã. E em que o processo e a concretização da Capital Europeia da Cultura estabelecem uma aproximação de todos os açorianos por via da expressão criativa, o reconhecimento internacional do sector cultural e a sedimentação de práticas culturais como ferramenta de indagação de novos horizontes de vida.

Alcançar esta visão é feito por via de um Plano de Ação organizado em quatro eixos estratégicos que agrupam programas que identificam ações, possíveis entidades a envolver bem como o seu alinhamento com referenciais estratégicos nacionais, regionais e locais que permitam futuramente enquadrar estas ações em políticas abrangentes de desenvolvimento.

O Eixo 1 – Sentido de Lugar aborda as problemáticas das assimetrias territoriais e da escassez de mobilidade, física e cultural e aprofunda o compromisso com a preservação ambiental no cruzamento entre economia criativa e novos modelos de visitar e habitar. As ações previstas no âmbito deste eixo visam a efetivação de redes de equipamentos culturais, assegurando resposta a toda a cadeia de valor da cultura, abrangendo o concelho e testando modelos de gestão partilhada; a ocupação e a vivência do espaço público através de elementos artísticos e culturais; novos modos de viver a relação urbano-rural, entre outras.

O Eixo 2 – Sector Cultural e Criativo baseia-se na consolidação do contributo deste sector para o desenvolvimento económico, para o desenvolvimento de competências aptas para o século XXI, para os processos de inovação e transferência de conhecimento nomeadamente entre ciências naturais e criatividade. As ações propõem-se a capacitar os agentes culturais e os dirigentes políticos; a criar condições para o empreendedorismo criativo; a profissionalizar os agentes e práticas culturais valorizando os valores instalados no território; a ampliar de ações de mediação de públicos, entre outras.

O Eixo 3 – Cidadania Cultural debruça-se sobre o poder da cultura na abertura de possibilidades de mobilidade social. Quer-se fazer das instituições de proximidade como as escolas, associações e organizações religiosas, lugares de partida para contacto com outras expressões culturais. Pretende-se convocar o tecido associativo e a comunidade educativa para deslocações entre lugares, grupos, expressões criativas, formatos artísticos, modelos de cocriação. Estabelece-se um plano anual de distribuição da exibição e produção cultural feita a partir de todos os lugares e envolvendo a diversidade de cidadãos, com enfoque nas situações de pobreza, crianças e jovens em risco de abandono escolar, discriminação de género ou etnia.

O Eixo 4 – Arquipélago Global enfrenta a premência de esbater fronteiras e aprofundar cooperações entre público e privado, entre freguesias, municípios e Região, entre centralidades e margens, entre tradição e contemporaneidade. As ações pretendem, entre outros objetivos, densificar redes de colaboração, local e globais, congregando conhecimento, pessoas e recursos; posicionar internacionalmente os valores criativos locais desenvolvendo projetos-ponte transatlântica e estabelecer suportes regulares de comunicação cultural.

6 — PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO

No capítulo 6 avançam-se as premissas para a implementação faseada da Estratégia Cultural de Ponta Delgada.

Estabelece-se o cronograma de implementação, considerando 3 principais ciclos (1º: 2021-2025; 2º: 2026-2027; 3º: 2028-2030). No 1º ciclo, considera-se ainda os anos de 2021 e 2022 como fundamentais para o lançamento de projetos piloto que possam posteriormente escalar, tais como as iniciativas teste que decorrem já do processo de Elaboração da Estratégia e da candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Estabelecem-se as linhas orientadoras do modelo de gestão de Estratégia, incluindo estruturas organizativas, condições necessárias e os instrumentos de articulação entre agentes à escala do município, e nas relações que esta estabelece com outras escalas, inter-municipais, regionais, com a diáspora, a Europa e o mundo. Cabendo ao Município de Ponta Delgada a responsabilização primeira pela orientação da implementação da Estratégia, divisam-se modelos de gestão partilhada e participada por um conjunto alargado de agentes locais e regionais. Ponta Delgada poderá assumir-se como laboratório de políticas públicas para a cultura, demonstrando potencialidades da Região.

O modelo de monitorização e avaliação estrutura-se em diálogo com referenciais internacionais, como sejam os contributos que se quer dar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela ONU e cuja meta mundial de 2030 é partilhada globalmente, e para os Indicadores Temáticos para a Cultura estabelecidos pela UNESCO. Estabelece-se ainda o alinhamento com o Monitor das Cidades Culturais e Criativas promovido pela Comissão Europeia ao qual Ponta Delgada aspira a aderir e, por fim, incorporam-se recomendações feitas em particular às cidades Capitais Europeias da Cultura, com cujos valores de comunalidade europeia Ponta Delgada se reconhece, independentemente da concretização do título. Identificam-se já indicadores de realização e de resultado para cada um dos eixos da visão, contemplando indicadores desenhados à medida das ações propostas e indicadores de relação com as agendas internacionais selecionadas.

Para concluir este capítulo, identificam-se preliminarmente algumas das fontes de financiamento europeias, nacionais e regionais que poderão apoiar na angariação de recursos para a concretização das ações.



1 LUGAR

1.1

Uma periferia que é uma centralidade

#geo-política
#fronteiras
#insularidade
#acessibilidades

Posicionamento geo-político

Ponta Delgada constitui a porta de entrada da Região Autónoma dos Açores. Este facto, patente nas estratégias regionais e concelhias, traduz o papel de Ponta Delgada enquanto concelho mais populoso, mais conectado, agregador de uma relevante rede de instituições e mais empreendedor da Região. A singularidade da Região dos Açores – Arquipélago atlântico que demarca a fronteira mais ocidental da Europa – agudiza a pertinência de uma *cidade-porto-de-acolhimento* dos fluxos internacionais e instigadora de dinâmicas polinucleadas regionais.

Ponta Delgada é um dos seis concelhos da Ilha de São Miguel que integra o Arquipélago dos Açores, constituído por 9 ilhas organizadas em três grupos – ocidental, central e oriental. Ponta Delgada é a sede do Governo Regional que, juntamente com a Assembleia Legislativa, constituem os órgãos de governação da Região Autónoma dos Açores.

À escala da Ilha de São Miguel, Ponta Delgada conforma com as cidades vizinhas de Lagoa e Ribeira Grande uma triangulação urbana de concentração de população, instituições e agentes económicos² no contexto alargado dos seis municípios que compõem a Ilha.

Ponta Delgada constitui o núcleo da centralidade atlântica desempenhada pelos Açores, cujo posicionamento geopolítico passa pela afirmação no relacionamento euro-atlântico e pela intensificação dos intercâmbios económicos e culturais da Região da Macaronésia que integra os Arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde³.

2 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.

3 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Plano Regional para o Ordenamento do Território para a Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2008.

O desenho da centralidade dos Açores passa ainda, mais recentemente, pelo crescente reconhecimento enquanto lugar geográfico privilegiado para o estudo e exploração do mar, da atmosfera e do espaço interplanetário. A estratégia de especialização inteligente da Região identifica o “Mar e Crescimento Azul” como área prioritária, relevando o potencial do trabalho científico que tem vindo a ser desenvolvido, nomeadamente pela OKEANOS, unidade de investigação da Universidade dos Açores. O “Espaço e Ciência dos Dados” constituem outra das áreas proprietárias, pela posição privilegiada dos açores na receção e tratamento de dados sobre a atmosfera da Terra e espaço interplanetário e a sua aplicação em I&D&I, bem como para a instalação de infraestruturas de navegação/posicionamento espacial. A criação em 2019 da Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço (EMA Espaço) assinala um marco no impulso do sector aeroespacial em Portugal e nos Açores.⁴

Acessibilidades

As acessibilidades regionais e internacionais são fatores chave do desenvolvimento de Ponta Delgada, na circunstância de um Arquipélago atlântico.

Ponta Delgada encontra-se servida pelo principal aeroporto internacional da Região, onde operam sete companhias aéreas que asseguram a conexão até 15 destinos internacionais (entre 10 destinos europeus, 2 destinos nos Estados Unidos, 2 destinos no Canadá, 1 destino em África), tendo em 2019 ultrapassado os dois milhões de passageiros anuais⁵. O aeroporto internacional de Ponta Delgada é complementado pelos aeroportos da Horta, Terceira e Pico com ligações diárias a Lisboa. Ponta Delgada é também acessível por via marítima por via do terminal de passageiros integrado numa importante operação de reabilitação urbana e dinamização turística, registando-se em 2018 cerca de 120.000 passageiros só em cruzeiros⁶. Desde 2018, operaram na Região 38 companhias com predominância dos cruzeiros transatlânticos, transportando passageiros do Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Canadá. O estabelecimento de um novo modelo de acessibilidades em 2014, liberalizando o espaço aéreo e estabelecendo novas Obrigações de Serviço Público áreas para as ligações com o continente português e Região Autónoma da Madeira e marítimas inter-ilhas, marcou um impulso decisivo na mobilidade dos açorianos e no desenvolvimento turístico.

Ao nível da mobilidade regional, todas as ilhas do Arquipélago dispõem de aeroporto assegurando, nas épocas de maior procura, mais de duas centenas de voos semanais inter-ilhas operados pela companhia aérea regional. Desde 2021, residentes e estudantes no Arquipélago acedem a uma tarifa máxima no valor de 60€, o que significará uma mudança profunda na facilitação da mobilidade regional, fator chave para a coesão territorial.

Adicionalmente, é assegurado o transporte marítimo de passageiros com linhas de oferta permanente e linhas de oferta sazonal, alcançando movimento anual superior a um milhão de viagens.⁷ O Terminal de Passageiros de Ponta Delgada dispõe de uma marina para mais de seiscentas embarcações e de um cais para ferryboats de passageiros e automóveis. Estas viagens contemplam um preçário próprio para seniores, jovens e populações vulneráveis.

4 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – Ris 3 2021-2027, *Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores: 2020.

5 Dados cedidos por ANA Aeroportos.

6 Portos dos Açores, Dados Estatísticos, 2018.

7 Portos dos Açores, Dados estatísticos, 2018.



A mobilidade na Ilha de São Miguel e Concelho de Ponta Delgada, pela sua condição arquipelágica e orográfica, concentra-se muito nas soluções de transporte automóvel. A Ilha é percorrível por um anel viário que conecta os núcleos urbanos junto à costa, permitindo completar o perímetro da Ilha em quatro horas, complementado por vias rápidas e vias de atravessamento da área central da Ilha. O transporte coletivo rodoviário encontra-se assegurado por um serviço regular entre núcleos urbanos, por um serviço de *transfer* do Aeroporto e, ainda, um serviço de minibus com três linhas circulares dedicado ao núcleo urbano de Ponta Delgada. A rede é ainda complementada por serviços de táxi, acessíveis presencialmente e *on-demand*, possibilidade de *rent-a-car* e, ainda, serviços de transporte turístico como autocarros panorâmicos.

Na última década a Região tem investido, de forma estratégica e estruturada, no fomento da mobilidade suave, nomeadamente através das deslocações pedonais e em bicicleta, fomentando a transformação gradual dos hábitos de mobilidade ainda muito dependentes do transporte individual motorizado⁸. Nesse sentido, Ponta Delgada inaugurou na Região a oferta de um serviço de *bike-sharing*, lançado pela Atlantic Bikes, uma *start-up* local na área da economia verde em parceria com o Município e a Universidade dos Açores. Ponta Delgada dispõe ainda de ciclovias na marginal urbana e prevê, no âmbito do Plano Integrado de Reabilitação Urbana Sustentável em curso, o alargamento da rede de ciclovias no núcleo urbano, conectando os principais polos educativos, comerciais e de sociabilização.

— 29 42^{KM}
trilhos trilhos

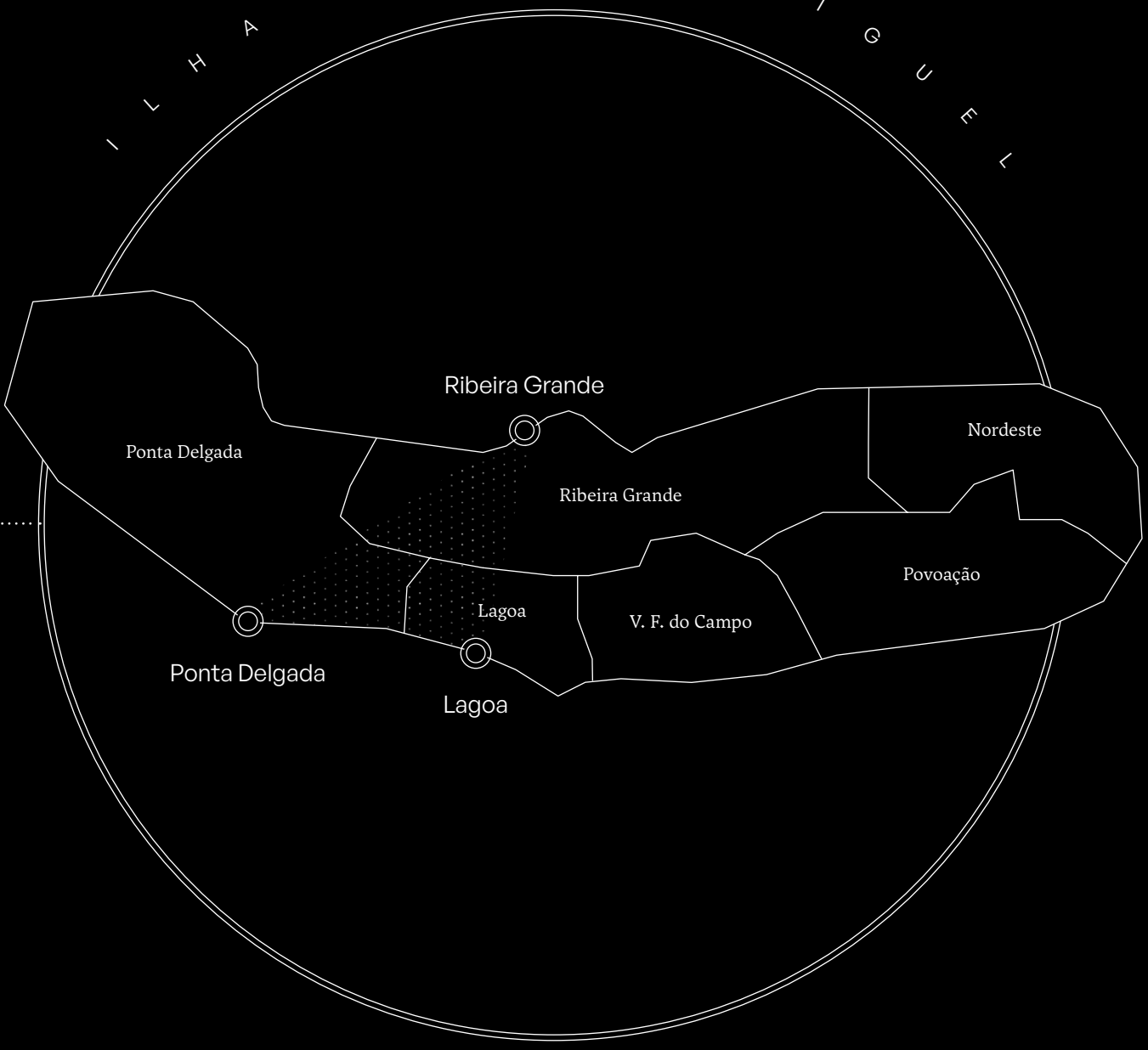
As deslocações a pé são, antes de um meio de transporte, um modo de inscrever uma relação com a paisagem, marcada de tal forma pelas dificuldades de acesso, que muitas das deslocações entre povoados da própria Ilha se realizavam no passado por mar. Hoje, os *Trilhos dos Açores* proporcionam uma Rede de Percursos Pedestres Classificados na Região, que resultam da reabilitação das trilhas seculares usadas pela população. Na Ilha de São Miguel estão identificados 29 trilhos, dos quais 7 se situam no concelho de Ponta Delgada perfazendo 42 km calcorreáveis⁹.

8 Modo de transporte principal em movimentos pendulares: 0,15% bicicleta, 16% deslocações a pé, 15% transporte público, 69% transporte individual motorizado. Dados INE in GOVERNO DOS AÇORES – Plano de Mobilidade Sustentável da Região Autónoma dos Açores. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2016.

9 TURISMO AÇORES – Trilhos dos Açores [site oficial].

TRIÂNGULO URBANO
(PONTA DELGADA, LAGOA E RIBEIRA GRANDE)

I L H A D E S Ã O M I G U E L





Lira Açoriana
© Fernando Resendes
/ Teatro Micaelense

CONCELHO DE PONTA DELGADA
E RESPECTIVAS FREGUESIAS



C I D A D E
D E
Ponta Delgada

1.2

Uma geografia que é uma história

#património natural
#biodiversidade
#geodiversidade

“A geografia, para nós, vale outro tanto como a história (...)”¹⁰

A história dos Açores e das suas gentes, o seu caráter, práticas e crenças estão indelevelmente marcados por uma geografia rara que se impõe, cerceando e abrindo, possibilidades de vida. Ponta Delgada constrói a sua identidade como uma das facetas do rosto do Arquipélago.

O Arquipélago emerge do Oceano Atlântico no ponto de encontro tectónico das placas da euro-asiática, americana e africana, lugar de uma intensa atividade sísmica e vulcânica que há milhões de anos fez surgir gradualmente, de ocidente para oriente, cada uma das nove ilhas. A sua posição oceânica dita um forte isolamento geográfico e papel de interposto intercontinental, a distância entre ilhas que se estendem numa faixa de 600 km determina um contacto espaçado entre comunidades de cada Ilha, a destruição e renovação que ciclicamente é provocada por erupções, crises sísmicas, enchentes e tempestades confere um *pathos* e expressões próprias da espiritualidade, a volubilidade do clima levou à expressão das “quatro estações num só dia” e a humidade permanente desfoca qualquer contorno.

10

Vitorino Nemésio – Açorianidade in Revista *Ínsula*. Ponta Delgada: 1932.
Nota: Vitorino Nemésio (1901-1978), poeta, contista, romancista, cronista, ensaísta, conferencista e Professor, foi uma figura notável da literatura e intelectualidade portuguesa.

Santuário de biodiversidade

É esta paisagem que proporciona um autêntico santuário de geo e biodiversidade terrestre e marinha. O património geológico dos Açores desdobra-se numa panóplia de sítios e imágéticas com os seus 26 vulcões ativos, dos quais 8 são subaquáticos, caldeiras, campos lávicos, lagoas em crateras abatidas, grutas e algares, fumarolas, fajãs, escarpas de falha, geysers e ribeiras termais... Estes habitats são povoados por uma riquíssima fauna e flora estimando-se mais de 6000 espécies e subsespécies, das quais mais de 400 endémicas¹¹. A Floresta Laurissilva, nativa da Região da Macaronésia e que subsiste há mais de 20 milhões de anos, tem vindo a ser protegida nos Açores ao abrigo de programas como o LIFE. Os Açores são um santuário para as baleias e outros cetáceos, símbolo maior da transformação da relação do homem com a natureza neste lugar, transpondo a outrora caça massiva pela atual proteção. Juntamente com os restantes Arquipélagos da Região biogeográfica da Macaronésia conforma-se, assim, um polo mundial de biodiversidade, tendo sido identificadas 100 espécies ameaçadas¹².



Neste contexto, o concelho de Ponta Delgada é constituído por 90% do solo de uso agrícola e florestal¹³. São os espaços naturais, florestais e de interesse geológico que abrigam uma riqueza natural e cujo reconhecimento do seu imenso valor está patente na obtenção de títulos internacionais à escala dos Açores que reforcem os esforços empregues na preservação.

O Geoparque dos Açores integra a rede de Geoparques Mundiais da UNESCO, lugares de notável património geológico, associados a uma estratégia de desenvolvimento educativo, ambiental e cultural sustentável. A integração dos Açores alterou o paradigma dos Geoparques, num modelo de um parque arquipelágico de 121 geosítios distribuídos pelas 9 ilhas e áreas marítimas. O Geoparque Açores trabalha em rede, à escala regional, nacional, europeia e global, designadamente no contexto da Rede Europeia de Geoparques-EGN que integra 26 países e da Rede Global de Geoparques-GGN que integra 44 países. Ponta Delgada alberga 9 geosítios, dos quais a Caldeira do Vulcão das Sete Cidades, a Serra da Devassa, a Gruta do Carvão, a Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas são prioritários para a implementação de estratégias de geoconservação e ações de valorização e de promoção turística dos Açores.

Nos Açores encontram-se 13 Sítios RAMSAR, classificados como Zonas Húmidas de Importância Internacional em resultado de uma convenção intergovernamental da qual a UNESCO é a organização depositária. A relevância destes sítios prende-se com o seu elevado valor hidrológico,

¹¹ GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES, DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL – *Portal da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental*

¹² GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – PRAC – *Programa Regional de Alterações Climáticas dos Açores Impactes, Vulnerabilidades e Medidas de Adaptação para o Sector dos Ecossistemas e Recursos Naturais*. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores, 2017.

¹³ CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.

AÇORES

25^{0%}

território é Área
Protegida

13

Sítios RAMSAR

1

Geoparque Mundial
da UNESCO

9

Parques Naturais
de Ilha

4

Reservas da Biosfera
da UNESCO

26

vulcões ativos

400

espécies endémicas

2,5^M

open data
biodiversidade



PONTA DELGADA

25%

área natural
ou floresta

1

Sítio RAMSAR

1

Parque Natural da
Ilha de São Miguel

9

geosítios

paisagístico, de biodiversidade, e potencial socioeconómico. Em Ponta Delgada, a Lagoa das Sete Cidades, é alvo desta classificação. Está albergada numa das notáveis caldeiras vulcânicas de abatimento do mundo e é lugar de conservação de espécies vegetais e aves nativas em perigo de extinção.

Com cerca de 25% de território como Área Protegida, o modelo de gestão do Arquipélago consubstancia-se em Parques Naturais de Ilha distribuídos nas 9 ilhas. Cabe aos Parques Naturais assegurar a preservação das áreas classificadas terrestres e marinhas, bem como valorizar e interpretar as suas paisagens, habitats, geosítios, espécies notáveis nomeadamente através da Rede de Centros Ambientais dos Açores e trilhos. Ponta Delgada conta com 9 locais classificados e com o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás e a Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades como lugares privilegiados para conhecer e interpretar o território.

Os Açores contam ainda com 4 Reservas da Biosfera da UNESCO – Ilhas do Corvo, Graciosa, Flores e as Fajãs de S. Jorge – enquanto espaços privilegiados de aprendizagem sobre a sustentabilidade onde se testam abordagens interdisciplinares entre os sistemas ecológicos e sociais.

O reconhecimento internacional é um dos resultados de mais de duas décadas de desenvolvimento contínuo de políticas de sustentabilidade nas áreas da conservação da natureza e proteção da biodiversidade, produção e gestão energética, gestão da qualidade do ar, da água e dos solos, modelos de mobilidade, ações de educação ambiental, valorização do património açoriano. A atenção dada aos impactos dos riscos climáticos que se colocam aos Açores está patente na elaboração do Plano Regional de Combate às Alterações Climáticas em linha com o Acordo de Paris, que se declina em relatórios sectoriais dedicados a antever os impactos em áreas como os Ecossistemas e Recursos Naturais, Ordenamento do Território, Turismo, a Segurança e Saúde Humana.

—	100	9
	Geosítios no arquipélago dos Açores	Geosítios em Ponta Delgada

A riqueza do património natural dos Açores faz do Arquipélago lugar de produção de conhecimento, nomeadamente através das unidades de investigação da Universidade dos Açores dedicadas ao estudo da vulcanologia, ambiente, ciências do mar, biodiversidade, biotecnologia, economia atlântica, e das graduações e pós graduações lecionadas pela Faculdade de Ciências Agrárias do Ambiente da Universidade dos Açores nas áreas de Natureza e Património, Gestão e Conservação da Natureza, Gestão Interdisciplinar da Paisagem. Projetos da Universidade dos Açores como o Portal da Biodiversidade dos Açores¹⁴ fazem do Arquipélago uma das regiões do mundo com maior quantidade de dados de biodiversidade disponível em acesso aberto.

1.3

Uma comunidade que é um Arquipélago transatlântico

#migrações
#interculturalidade
#desafios sociais

Comunidades em movimento

A vida nos Açores é tomada por constantes movimentos nómadas. Desde as longas migrações das aves e cetáceos aos ciclos de migração da população. A história dos Açores inicia-se, ela própria com deslocações de gentes oriundas dos Reinos de Portugal e Castela e de flamengos, judeus e árabes que no século XV vêm povoar este Arquipélago atlântico numa mescla social de nobres com populações humildes, refugiadas e marginalizadas. A linguística, a toponímia, as expressões artesanais e os rostos ainda hoje testemunham a génese destas raízes.

Com a expansão marítima portuguesa os Açores passam a desempenhar o papel de encruzilhada nas rotas atlânticas e os açorianos juntam-se no século XVI à defesa e colonização de terras orientais, africanas e brasileiras. No século XVIII e XIX intensificam-se os movimentos migratórios para o Brasil, empurrados por crises cerealíferas, de fome e de catástrofes naturais, fundando importantes comunidades em Santa Catarina e Rio Grande do Sul que desempenham um papel de relevo na miscigenação cultural brasileira e acompanhando o movimento mais lato de expansão europeia no Novo Mundo. Também na América-do-Sul, refira-se a presença açoriana no Uruguai. Desde finais do século XIX e durante o século XX a emigração intensificou-se primeiro para os Estados Unidos à boleia dos barcos baleeiros – nas costas leste, oeste e também Hawai – e depois para o Canadá.¹⁵ Com uma predominância de micalenses, o Arquipélago das Bermudas foram o terceiro grande destino desta vaga emigração açoriana. A diáspora açoriana cultivou

¹⁵ BOAVIDA MADEIRA, Artur. Emigração. In Direção Regional de Cultura dos Açores – *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional de Cultura dos Açores, 2003.

processos de aculturação intercomunicantes, manifestos numa diversidade de fenómenos como a apropriação do culto do Espírito Santo, o folclore e gastronomia, o carácter da arquitetura e das cidades. A partir dos anos 80, coincidindo com a integração portuguesa na CEE, os Açores passam a ser também terra de regresso para os seus emigrantes e descendentes, cabendo à Ilha de São Miguel o maior acolhimento, num movimento de confrontação e atualização identitária entre açorianos de aquém e além-mar.

Hoje, a diáspora açoriana representa uns expressivos 1,5 milhões açorianos e seus descendentes¹⁶ face a uma população atual de cerca de 236.000 açorianos residentes no Arquipélago. Numa população atual de 250.000 açorianos, 2% da população portuguesa, a diáspora açoriana representa um expressivo um terço de toda a emigração portuguesa. A comunidade açoriana é assim um imenso Arquipélago que povoa uma geografia predominantemente atlântica. Só no continente americano existem mais de 1000 instituições de representação da diáspora açoriana, da intervenção cidadã à investigação académica como é o caso do Centro da Diáspora Açoriana na Universidade Estadual da Califórnia que tem promovido o debate de proposta para o estreitamento de relações entre os Açores e os Estados Unidos¹⁷. Destaca-se ainda o Conselho Mundial de Casas dos Açores, que congrega Casas dos Açores no continente americano e Portugal continental, e cujo papel se tem vindo a qualificar enquanto representantes dos Açores no mundo¹⁸.

A relevância dos movimentos migratórios na constituição de um território açoriano expandido traduz-se no plano das políticas públicas do Governo Regional, na constituição de uma Direção Regional das Comunidades, dedicada a estabelecer medidas de política para o sector de emigrados, emigrados regressados e imigrantes. Em 2019 uma das medidas adotadas foi a instalação de um Conselho da Diáspora Açoriana, um órgão consultivo do Governo Regional que agrega 19 conselheiros representantes da emigração açoriana, num processo aberto de candidatura e votação: cinco do Brasil (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e restantes estados), cinco do Canadá (British Columbia, Manitoba, Ontário, Quebec e restantes províncias), cinco dos Estados Unidos da América (Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e dois dos restantes estados), um da Bermuda, um do Uruguai, um de Portugal e um do resto do mundo.

Na sequência deste conselho, foi criada a plataforma Açorianos no Mundo que, a par de outras tantas iniciativas civis, tem vindo a fazer o recenseamento de açorianos, por nascimento ascendência ou afinidade emigrados, envolvendo-os no debate do desenvolvimento do Arquipélago¹⁹.

A história e a geografia da emigração açoriana teceram um património cultural, onde se partilham e se transfiguram os sentimentos de saudade e perda. A viola da terra, instrumento popular açoriano é um dos símbolos maiores desse património e que tem vindo a ser documentado pela Universidade dos Açores. A viola micalense é uma variação local desse instrumento mantido vivo pelo trabalho da Associação da Juventude Viola da Terra, da Orquestra Violas da Terra, do Conservatório Regional de Ponta Delgada, do Centro Regional de Apoio ao Artesanato e *luthiers* locais.

16 PINTO, Ana Grácia. A Diáspora Açoriana representa 1,5 milhões de pessoas. In CIES-IUL – *Observatório da Emigração*.

17 AÇORIANO ORIENTAL, LUSA – Simpósio dá origem a 18 propostas para reforçar ligações entre os Açores e a diáspora. In *Açoriano Oriental Online*. Ponta Delgada: abril de 2021

18 PINTO, Ana Grácia. A Diáspora Açoriana representa 1,5 milhões de pessoas. In CIES-IUL – *Observatório da Emigração*.

19 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Açorianos no Mundo*.

AÇORES

1

Conselho da
Diáspora Açoriana

1

Plataforma Açores
no Mundo

1,5^M

emigrantes (Brasil, Estados
Unidos, Canadá, Bermudas,
Uruguai)

+1000

instituições açorianas
no mundo

Viola
da Terra

instrumento popular local

Viola
Micaelense

variação da Viola da Terra
na Ilha de São Miguel



Viola da Terra
© Ricardo Carvalho

Os Emigrantes
© Domingos Rebêlo
Museu Carlos Machado



Comunidade intercultural, jovem e em desafio

Ainda que com uma expressão modesta, o saldo migratório de Ponta Delgada e da Região apresenta-se positivo antes da crise pandémica²⁰, realçando-se agora o papel dos Açores enquanto lugar de acolhimento de novos perfis de imigração. Contam-se com cerca de 100 nacionalidades residentes nos Açores²¹ e tem sido política pública o incentivo à sua fixação e integração, através de programas continuados. Recentemente, destacam-se projetos como o *REGIN – Regions for Migrants and Refugees Integration*²², cofinanciado pela União Europeia e em implementação em parceria com outras cinco regiões europeias. O projeto visa melhorar as competências das instituições na integração dos migrantes, facilitando a elaboração conjunta de indicadores, ferramentas de trabalho, bases de dados, trocas de conhecimento e disseminação de práticas.

Complementarmente, outras organizações não governamentais, como a AIPA e Cresaçor, sediadas em Ponta Delgada prestam serviços de apoio ao percurso de estabelecimento dos migrantes nos Açores. É com o suporte de parceiros locais que se realizam projetos como o *New Neighbours*²³, um projeto promovido pela *European Broadcasting Union* (EBU), a maior aliança mundial de serviços públicos de media, para a valorização do impacto positivo social e económico aportado por imigrantes e refugiados e, assim, promover a sua integração nos estados da União Europeia. A documentação da integração de micro comunidades religiosas em Ponta Delgada é assim palco para debater a integração de novos migrantes nos Açores e na Europa com o fito de constituir grupos editoriais interculturais. Ponta Delgada acolhe imigrantes maioritariamente oriundos do Brasil, seguidos da China, Reino Unido e Cabo Verde²⁴.

Entre os novos movimentos migratórios, os Açores deparam-se ainda com o fenómeno da integração de deportados dos Estados Unidos e Canadá, com mais expressão em São Miguel, que levantam novos desafios sociais de vidas entrecortadas e novos contextos de reflexão cultural.

Hoje, a população de Ponta Delgada conta com cerca de 67.000 habitantes que juntamente com os habitantes dos demais município da Ilha de São Miguel, cerca de 133.000, perfazem mais de metade dos habitantes do Arquipélago²⁵. Cerca de 30% da população concentra-se no núcleo urbano de Ponta Delgada²⁶, que corresponde a 18% da área do concelho, por contraste com o restante território predominantemente rural²⁷.

20 INE, Saldo Migratório (nº), 2019.

21 SERVIÇOS DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS – *Portal de Estatísticas, População estrangeira residente em Portugal*, Residentes Estrangeiros nos Açores (nº e nacionalidade), 2021.

22 REGIN – *Regions for Migrants and Refugees Integration*, projeto cofinanciado pela União Europeia no âmbito da *European Union's Asylum, Migration and Integration Fund* (AMIF), e em implementação em parceria com outras cinco regiões europeias: Catalunha e Múrcia em Espanha, Campania e Puglia em Itália, e Skane na Suécia.

23 Projeto *New Neighbours*, cofinanciado pela União Europeia no âmbito da *European Union's Asylum, Migration and Integration Fund* (AMIF).

24 INE, População estrangeira com estatuto legal de residente, 2019. Em Ponta Delgada: 20% do Brasil, 11% da China, 3% do Reino Unido, 3% de Cabo Verde, 63% de outros países.

25 INE, População Residente (nº), 2021.

26 INE, População residente por freguesia, censos 2011.

27 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.



Entre os fluxos que dinamizam a população de Ponta Delgada deve ainda contar-se com cerca de 400.000 hóspedes anuais²⁸, mais de 100.000 visitantes anuais em cruzeiros e praticamente 450.000 visitantes em viagens inter-ilhas²⁹. Este total de visitantes anual, muitas vezes superior à população residente, aporta desafios manifestos à gestão urbana, à preservação do património natural, arquitetónico e imaterial, evidência contrastes culturais e instiga oportunidades de contactos internacionais. Todos estes dilemas têm vindo a ser debatidos pela sociedade e sector cultural.

A comunidade de Ponta Delgada é ainda enriquecida com a presença de estudantes e investigadores do continente e estrangeiros na Universidade dos Açores, com polo em Ponta Delgada, num total de cerca de 500 académicos por ano de mais de 24 nacionalidades³⁰. Os programas de mobilidade contemplam o Erasmus e Erasmus+ (para a EU), Bolsas Santander Universidades (para Brasil e países Ibero-Americanos) ou SEA *Semester/SEA Summer programs* (para os EUA) e programas Almeida Garrett ou Vasco da Gama (para mobilidades nacionais), numa adesão crescente que mais que triplicou desde 2014.

A comunidade ponta-delgadense e, por extensão micalense, é uma das mais jovens de Portugal. Quanto à Região dos Açores, ainda que globalmente exista o peso expressivo de mais de $\frac{1}{4}$ da população com menos de 24 anos³¹, a realidade integra assimetrias entre ilhas e os últimos dados vêm confirmar uma tendência de envelhecimento³². Também em Ponta Delgada e na Ilha de São Miguel, não obstante a sua juventude, a tendência nos últimos anos tem sido de um ligeiro envelhecimento o que faz antecipar desafios no bem-estar, na inclusão dos mais velhos e no diálogo intergeracional³³.

A juventude de Ponta Delgada enfrenta desafios estruturais e sistémicos como a taxa de retenção e desistência do ensino básico quase do dobro da média do país, a par da tendência regional, com reflexos posteriores nas qualificações insuficientes perante uma economia que se tem alavancado progressivamente

28 INE, Hóspedes (nº), 2019.

29 PORTOS DOS AÇORES – *Dados Estatísticos 2012-2018*, Movimentos de Passageiros, 2018.

30 UNIVERSIDADE DOS AÇORES – *Relatório de Atividades, 2019*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2019.

31 INE, população residente por faixa etária (%), 2019.

32 INE, índice de envelhecimento (nº), 2020.

33 INE, índice de Envelhecimento (nº), 2020.

AÇORES

PONTA DELGADA

236.
657

habitantes

500

académicos
internacionais
e do continente
por ano na UAç

67.
287

habitantes

16.
000

alunos

1/4+

população com menos
de 24 anos

~100

nacionalidades
imigrantes

6^o

Município mais jovem
de Portugal

Santo Cristo dos Milagres
© Miguel Machado



no sector terciário³⁴. É reconhecida a necessidade de investimento na educação e formação face a uma nova economia do conhecimento, por forma a combater o desemprego regional. Por outro lado, nas observações e contactos realizados no âmbito da elaboração da Estratégia cultural, observaram-se entre os jovens criadores sinais de mobilidade recorrente para outras regiões e países, fazendo com que Ponta Delgada e os Açores contem com alguns membros que, desde cedo, aportam experiências internacionais de alto valor ao território.

Em virtude deste contexto demográfico, reconhece-se a premência de estabelecer programas que fomentem o estabelecimento de uma juventude inovadora, criativa, solidária e empreendedora. Por isso, a Câmara Municipal de Ponta Delgada conta com um Conselho Municipal da Juventude e aprovou recentemente o Plano Municipal da Juventude. Já o Governo Regional, conjuntamente com a Universidade dos Açores desenvolve um extenso trabalho de criação de conhecimento e debate público por via do Observatório da Juventude dos Açores.

A sociedade ponta-delgadense enfrenta ainda o desafio das desigualdades de género, traduzida na posição desfavorável das mulheres ao nível da remuneração, não obstante o melhor desempenho ao nível das qualificações, e na gravidade dos fenómenos de violência doméstica, numa Região que manifesta a maior incidência deste fenómeno em Portugal³⁵.

Os contrastes entre a maior extensão do território de carácter rural e o núcleo urbano de Ponta Delgada ditam ainda fortes assimetrias no que respeita às qualificações³⁶ e à amplitude de oportunidades de escolhas de vida nos povoamentos mais rurais, conduzindo a uma perceção generalizada da necessidade de fortalecer a coesão territorial.

A estas questões não é alheio o desafio estrutural de mais de um terço da população da Região em risco de pobreza e exclusão, apresentando o cenário mais crítico no contexto nacional³⁷.

A Autarquia de Ponta Delgada, consciente dos desafios sociais da próxima década tem em curso a implementação do Plano para a Igualdade e Não Discriminação, contemplando um conjunto de ações coordenadas com parceiros locais conducentes ao papel exemplar de Ponta Delgada na Região como sociedade justa, inclusiva e igualitária. A este trabalho soma-se a criação do Conselho Local de Desenvolvimento e Coesão Social, um órgão facilitador da participação das instituições públicas de solidariedade social ou entidades equiparadas.

34 INE, taxa de retenção e desistência do ensino básico (%), 2020.

35 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Municipal para Igualdade e a Não Discriminação de Ponta Delgada 2020-2033*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.

36 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.

37 INE, População residente em risco de pobreza ou exclusão social (%), 2019.

1.4

Crises e regeneração

#economia
#slow tourism
#economia criativa

O desenvolvimento económico dos Açores assentou, desde o seu povoamento, em ciclos de especialização agrícola – de cereais, do pastel, da laranja – sucedidos de crises e declínios abruptos em virtude do modelo de esgotamento dos recursos naturais e dificuldades de concorrência no plano internacional³⁸. Os ciclos de exploração marcaram profundamente a paisagem das ilhas e os modos de vida. Em meados do século XX deu-se o apogeu da produção de chá e de ananás e um forte crescimento da atividade pecuária industrializada, com as suas pastagens e unidades industriais de produção de laticínios, que hoje imperam na atividade agrícola e desenham uma grande mancha do território. Na Ilha de São Miguel encontram-se hoje duas das mais antigas plantações de chá da Europa, conciliando a produção com atividades museológicas de documentação e interpretação da relação entre a plantação do chá, a paisagem e hábitos culturais.

Não obstante o maior peso em termos de extensão do território rural, e do seu uso predominantemente agrícola, observa-se hoje uma diversificação económica com o sector terciário a representar cerca de 2/3 das empresas e do volume de negócios.

Ponta Delgada, por sua vez, constitui o polo económico mais relevante na Região agregando mais de 1/4 do número total de empresas, detendo mais de 40% do seu volume de negócios e 1/3 do emprego. O sector terciário é manifestamente o mais relevante, agregando cerca de 80% do tecido empresarial, dos negócios e do emprego³⁹.

38 SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território Açores*. Ponta Delgada: 2003.

39 INE, *Empresas (nº), Pessoal ao Serviço (nº), Volume de negócios (€)*. 2019.

O sector primário, pese embora a sua presença na paisagem e na imagética, representa hoje cerca de 1/10 do número de empresas e uma franja ainda menor do volume de negócios e emprego. No entanto, dadas as características familiares dos modelos de negócio, os dados oficiais poderão não traduzir na verdadeira medida o número de pessoas afetas a este sector⁴⁰.

Atividade turística

O turismo tem ganho relevo nos Açores, assente na excecionalidade da riqueza geológica e de biodiversidade, património arquitetónico, arqueológico e cultural. A Estratégia de Especialização Inteligente integra o turismo como área prioritária, agora associada ao património na sua revisão para o ciclo 2021-2027.



Desde a liberalização do espaço aéreo em 2014 e a implementação de um novo modelo de obrigação de serviço público nas ligações inter-ilhas, com o continente e Madeira, desenvolveu-se um crescimento acentuado do turismo: os cerca de 300 alojamentos em 2014 passaram a mais de 2.500 em 2019, e aumento do número de hóspedes foi superior a 245%⁴¹, tendo ultrapassado a fasquia dos três milhões de dormidas e um peso superior a 10% no VAB da economia regional⁴². A presente crise sanitária provocou uma diminuição brusca da procura de cerca de 70% em 2020 face ao ano precedente⁴³, em linha com o desempenho global dos destinos europeus. Não obstante, os Açores têm-se destacado internacionalmente como um destino seguro e acolhedor, tendo vindo a recuperar paulatinamente a procura turística. Em 2020, a oferta hoteleira assegura 2.719 estabelecimentos, dos quais 220 são de hotelaria e alojamento rural e de habitação, perfazendo globalmente 26.500 camas⁴⁴. Subsiste, no entanto, um dos maiores desafios enfrentados pelo sector que é o da sazonalidade muito pronunciada e o da estada média de três noites, manifestamente curta face ao potencial da Região.

A visão estratégica do destino dos Açores dá primazia à exuberância da sua paisagem natural e singularidade vulcânica, complementada pelo turismo náutico, cultural e de bem-estar. O percurso de crescimento turístico está firmemente ancorado em princípios de sustentabilidade que assegurem a preservação dos delicados equilíbrios da paisagem açoriana. Os Açores constituem o primeiro Arquipélago do mundo a obter certificação do Destino Turístico Sustentável pela *EarthCheck* – uma entidade acreditada pelo *Global Sustainable Tourism Council*. A Açores DMO, sob alçada do Governo regional, constitui a entidade dedicada à coordenação das iniciativas de sustentabilidade no sector do turismo despoletadas por parceiros públicos e privados e à supervisão da certificação. O compromisso vincado da Região com o percurso da sustentabilidade traduz-se num Plano de Ação

40 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.

41 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Ris 3 2021-2027, Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2020.

42 SREA, SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICAS DOS AÇORES. , Estatísticas do Turismo, 2019.

43 SREA, SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICAS DOS AÇORES. , Estatísticas do Turismo, 2020.

44 SREA, SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICAS DOS AÇORES. , Estatísticas do Turismo, 2020, estabelecimentos em atividades (nº), capacidade de alojamento (nº).

Sustentabilidade do Destino Turístico dedicado à próxima década, que integra normas de sustentabilidade alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Assim, a estratégia regional do turismo tem vindo a implementar ações de capacitação dos agentes na área do turismo, ações de incentivo à sustentabilidade ambiental e modelos de monitorização continuada.⁴⁵ A visão de um destino turístico sustentável integra a preservação dos seus maiores valores culturais nomeadamente dois sítios Património Mundial (Centro Histórico de Angra do Heroísmo e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico), quatro Reservas da Biosfera e um Geoparque, todos com a chancela da UNESCO.

Neste contexto, Ponta Delgada fortaleceu de sobremaneira o seu papel de cidade porta dos Açores albergando o principal aeroporto e porto internacionais a par da maior concentração de equipamentos. O sector do Turismo tem sido, assim, alavancado por Ponta Delgada, que absorveu em 2019 metade da procura turística dos Açores, perfazendo cerca de 460.000 hóspedes⁴⁶. Os turistas distribuem-se em proporção praticamente igual entre nacionais e estrangeiros, dos quais cerca de 70% são europeus.⁴⁷

Ponta Delgada oferece, em 2019, 29 hotéis, dos quais três unidades de cinco estrelas, 17 unidades de hotelaria e turismo rural e de habitação, assegurando praticamente 5.300 camas aos quais acrescem a oferta de um parque de campismo, uma pousada da juventude e a oferta atual de 934 unidades de alojamento local⁴⁸. A estada média é de apenas três noites e, ainda que condicionada pela forte sazonalidade, a taxa de ocupação média ronda os 56%, em linha com pressupostos de sustentabilidade quanto à capacidade de absorção turística, mas com capacidade para acomodar uma procura crescente. A oferta de Ponta Delgada é complementada pelos restantes estabelecimentos de São Miguel, que perfazem mais 18 hotéis, 33 unidades de turismo rural e de habitação, dois parques de campismo e a oferta de alojamento local.

O desenvolvimento turístico de Ponta Delgada é norteado pelo respetivo Plano Estratégico⁴⁹ onde consta um extenso mapeamento do património arquitetónico, equipamentos culturais e de lazer, festividades e eventos, recursos naturais. O Plano Estratégico identifica como *clusters* de produtos o turismo de natureza, o turismo de mar, o turismo urbano, o turismo religioso, reconhecendo a aposta no turismo cultural como produto estratégico transversal à qualificação turística. Sendo o turismo de natureza o produto de maior relevo na Região, observa-se um potencial por explorar na sua relação ineludível com a cultura, seja pelo moldar dos valores entre homem e natureza, seja pelos produtos resultantes dessa relação, seja como ferramenta de interpretação do lugar. O compromisso com uma Estratégia Cultural para Ponta Delgada reforça a oportunidade de inovação e melhoria da oferta turística, sendo que um dos maiores desafios enfrentados pelo município é a necessária melhoria das qualificações dos recursos humanos e da qualidade dos serviços.

45 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2015.

46 Dados relativos ao nº de hóspedes em Hotelaria e Turismo Rural e de Habitação do INE (2019). Dados relativos ao nº de dormidas em Alojamento Local do SREA (2019).

47 INE, Hóspedes (nº), por Local de residência (País), 2019.

48 SECRETARIA REGIONAL DA ENERGIA, AMBIENTE E TURISMO, Unidades de Alojamento Local em Ponta Delgada, 2020.

49 CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Ponta Delgada 2017-2021*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2016.

PONTA DELGADA

1

chancelas UNESCO

10.
542

camas

1.5^M

de dormidas *

982

alojamentos turísticos

550.
000

de visitantes
via marítima

* Dados relativos ao nº de dormidas em Hotelaria e Turismo Rural e de Habitação do INE (2019). Dados relativos ao nº de dormidas em Alojamento Local do SREA (2019).

AÇORES

7

chancelas UNESCO

26.
500

camas

3^M

de dormidas

1,2^M

de visitantes
via marítima

2.
719

estabelecimentos
turísticos

Earth
Check

certificação EarthCheck
Destino Turístico
Sustentável
(1º Arquipélago do mundo)







2 MODOS DE FAZER CULTURA

2.1

Açorianidade – cultura com nome próprio

O ser açoriano carrega um caráter de tal forma vincado que foi cunhado com um nome próprio por Vitorino Nemésio⁵⁰: *açorianidade*⁵¹. *Açorianidade* condensa num conceito uma forma de estar marcada pela condição arquipelágica, pelo isolamento e dispersão humana, e que é transportada interiormente pelo açoriano, mesmo quando distante do seu Arquipélago natal⁵².

Na Estratégia Cultural de Ponta Delgada tem-se um entendimento necessariamente abrangente da cultura, como contexto que molda o caráter e o modo de habitar este lugar. Em particular, a construção cultural dos pontadelgadenses é indissociável da história da sua relação com uma geografia e natureza excêntricas, belas e tumultuosas. Não obstante, o entendimento de cultura é também necessariamente operativo e alinha-se com os pressupostos da UNESCO que a definem como «o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintas da sociedade ou de um grupo social, que engloba não apenas arte e literatura, mas também estilos de vida, convivência, sistemas de valor, tradições e crenças.»⁵³ A presente Estratégia Cultural debruça-se assim sobre a atividade profissional artística e criativa pública como as políticas sociais, educativas, de gestão territorial e do ambiente, de desenvolvimento económico e turístico.

50 Vitorino Nemésio (1901-1978), poeta, contista, romancista, cronista, ensaísta, conferencista e Professor, foi uma figura notável da literatura e intelectualidade portuguesa.

51 Vitorino Nemésio – Açorianidade in Revista *Ínsula*. Ponta Delgada: 1932.

52 MACHADO PIRES, António – Açorianidade. In Direção Regional de Cultura dos Açores – *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional de Cultura dos Açores, 1995.

53 UNESCO – *The 2009 UNESCO framework for cultural statistics (FCS)*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2009.



Ponta Delgada
© Paulo Rodrigues Jorge



O conceito de cultura da UNESCO é acompanhado da recomendação de uma análise do sector em função de um ciclo de criação cultural, que se retroalimenta e recria continuamente, por contraste com a ideia de cadeia de produção cultural de sentido unidirecional dirigido do criador ao utilizador/ consumidor final⁵⁴. Tendo como referência esta ideia de ciclo de valor, consideram-se na análise as seguintes etapas: educação e investigação; criação e produção; divulgação e exibição; receção e participação.

Quanto aos domínios de atividade que integram o sector cultural e criativo, a seleção resulta do cruzamento entre as grelhas de análise estipuladas por organismos internacionais como a UNCTAD e as particularidades deste sector no contexto de Ponta Delgada e dos Açores. Opta-se assim pela análise dos subsectores que melhor traduzem a organização local dos agentes culturais: Artesanato; Artes Performativas; Artes Plásticas e Visuais; Audiovisual; Livros e Edição; Música.

54 UNESCO – *The 2009 UNESCO framework for cultural statistics (FCS)*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2009.

2.2

Processo de elaboração da estratégia

A Estratégia Cultural é desenhada a olhar para Ponta Delgada, mas também para a sua relação com o exterior: com a Ilha de São Miguel, outras ilhas e respetivos Municípios do Arquipélago dos Açores, o Governo Regional e as suas orientações estratégicas, a União Europeia e as suas agendas, a diáspora açoriana e o mundo.

Assim, a Estratégia Cultural de Ponta Delgada articula diversas escalas, como ilustrado na página ao lado.

A Estratégia Cultural de Ponta Delgada apresenta-se como um documento vivo, um guião de suporte à implementação de uma estratégia para esta década que possa ser interpretado e adaptado à medida dos seus ciclos de implementação. A sua elaboração resulta de um processo intenso de cruzamento de perspetivas, áreas disciplinares, escalas e atores. Este processo, coetâneo com a preparação da candidatura de Ponta Delgada – Açores a Capital Europeia da Cultura, determinou uma articulação estreita dos processos de auscultação e uma partilha recíproca das suas descobertas.

Escala transatlântica

assente na integração
dos Açores na Região da
Macaronésia e no seu
papel histórico e atual
desempenhado na conexão
entre continentes europeu,
africano e americano

Escala europeia

gizando o seu papel
perante o novo ciclo
estratégico

Escala regional

interpretando
os referenciais
estratégicos
emanados pelo
Governo Regional

Escala intermunicipal

procurando as oportunidades de
trabalho em rede, desde logo com
os municípios da Ilha de São Miguel,
passando por todos os municípios
do Arquipélago

Escala concelhia

atentando na
diversidade
das suas 24
freguesias

O processo foi despoletado por iniciativa própria dos açorianos e dos seus agentes culturais que, organizados no Movimento Cívico por uma Capital Europeia da Cultura, mobilizaram mais de 800 subscritores através de uma carta aberta. Nesta, manifestam o desejo coletivo de candidatar os Açores a Capital Europeia da Cultura, impulsionando assim uma estratégia

cultural a longo prazo capaz de posicionar internacionalmente a produção cultural da Região. Em consequência, estabeleceram-se duas equipas técnicas de trabalho autónomas, uma dedicada à elaboração da Estratégia Cultural e outra à Candidatura, mas com processos de trabalho dialogantes. Em particular, o processo de pesquisa e de auscultação da Estratégia integrou os seguintes momentos:

1

Leitura das estratégias de referência da Região dos Açores

nas áreas do desenvolvimento do território como a atual revisão da Estratégia de Inovação e Investigação para a especialização Inteligente que estabelece as áreas chave de investimento, o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo, o Programa Regional para as Alterações Climáticas. Atentou-se ainda em compromissos coletivos como a Cartilha da Sustentabilidade alinhada com a Agenda 2030 da ONU.

A Estratégia Cultural reúne também as forças espelhadas nos referenciais municipais, nomeadamente no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, no qual se inscreve já a aposta na cultura e a possibilidade de candidatura a Capital Europeia da Cultura. A Estratégia Cultural apoia-se ainda na visão de transformação urbana preconizada no Plano Integrado de Reabilitação Urbana Sustentável e nos princípios do Plano para a Igualdade e a Não Discriminação.

Esta análise permitiu a identificação de projetos estratégicos em curso nos quais a cultura pode adquirir uma relevância acrescida.

2

Análise de outras cidades candidatas a Capital Europeia da Cultura

e da relação estabelecida pela candidatura como instrumento ao serviço de uma estratégia de longo curso.

3

Mapeamento dos recursos culturais

que se afirma como um instrumento em aberto de sinalização e categorização do património imóvel, imaterial e natural, dos equipamentos; eventos e iniciativas, das entidades e agentes culturais, dos agentes educativos e de intervenção social.

4

Inquérito de públicos

em curso, para conhecimento dos perfis, hábitos culturais e barreiras ao acesso cultural que se observam no concelho de Ponta Delgada. Este inquérito permitirá obter uma base de partida para análise continuada dos públicos e da participação cultural em Ponta Delgada em linha com os parâmetros do Eurobarómetro.

7

Focus Group

com elementos do Conselho Consultivo da Candidatura a Capital Europeia da Cultura, organizados em torno das temáticas: a) juventude/educação/ação social; b) economia/turismo; c) indústrias culturais; d) ordenamento do território/ambiente/património.

Consultar Anexo II – Auscultação.

5

Entrevistas de fundo

a representantes das políticas públicas e equipas técnicas, nas áreas da cultura, coesão social e juventude, urbanismo, ambiente, empreendedorismo, ciência e transição digital, turismo. As entrevistas abarcaram as escalas municipal, intermunicipal e regional e todo o espectro político de Ponta Delgada.

Consultar Anexo II – Auscultação.

6

Workshops

de dinamização de propostas de ação para o desenvolvimento cultural de Ponta Delgada, reunindo líderes da ação cultural em diálogo com as áreas temáticas do ambiente e urbanismo, economia criativa e turismo, conhecimento e capacitação, participação e inclusão.

Consultar Anexo II – Auscultação.

8

Inquérito aos Municípios açorianos

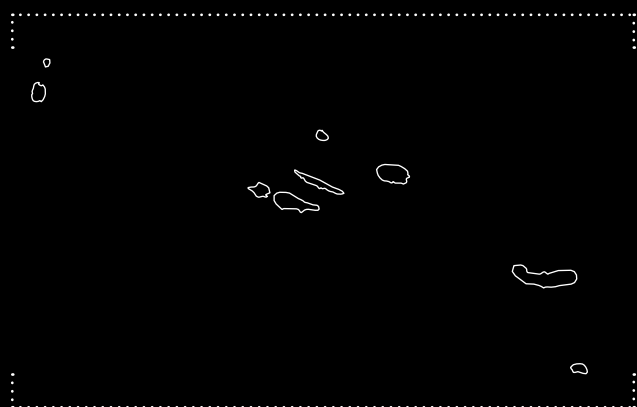
para mapeamento dos recursos culturais com maior potencial para trabalho em rede.

9

Conferência Olhar o Futuro

dedicada a imaginar futuros para Ponta Delgada a partir de vozes emergentes, líderes criativos e cidadãos ponta-delgadenses e aberta ao público.

ALINHAMENTO COM OS PRINCIPAIS
REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

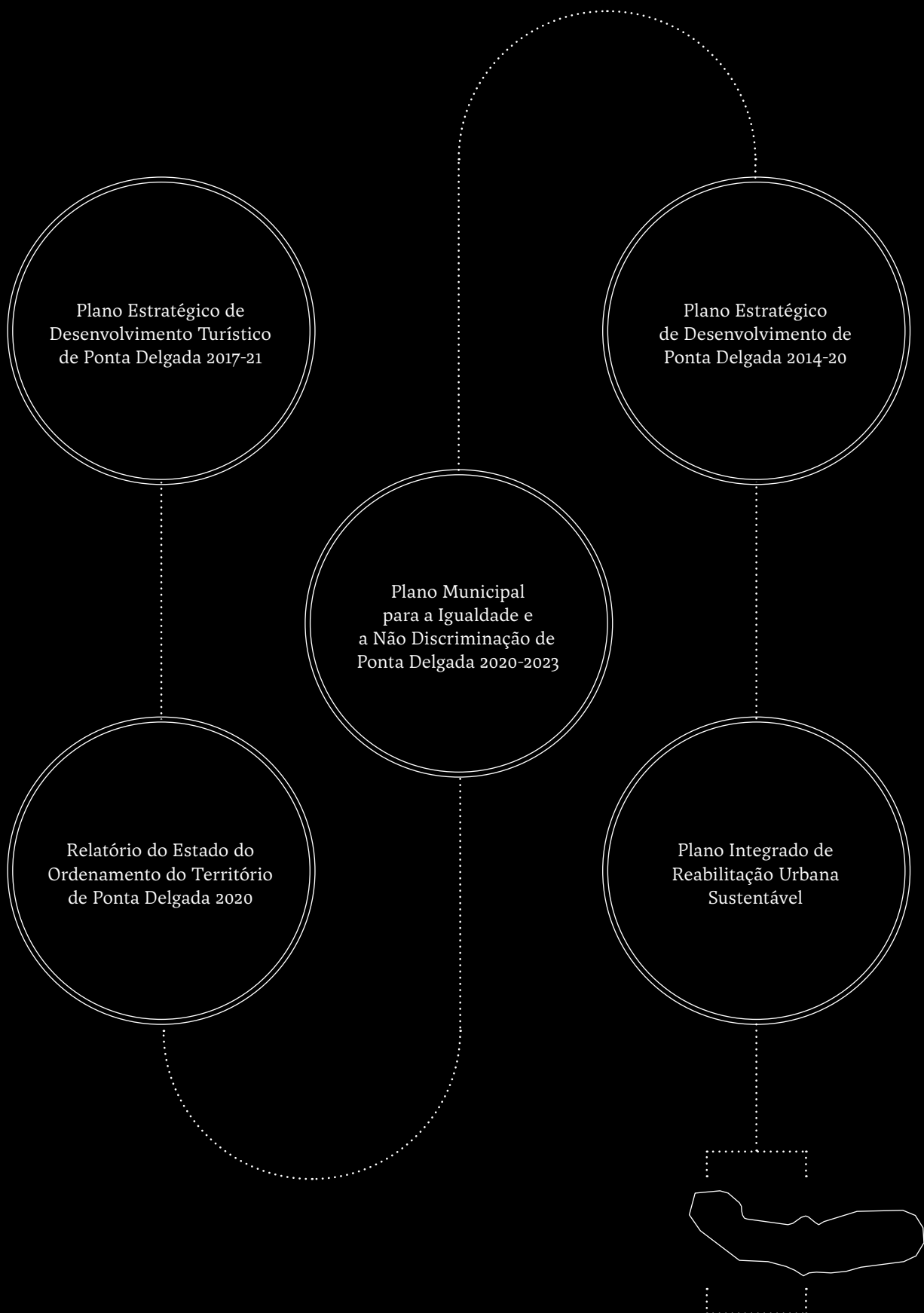


Estratégia de Inovação
e Investigação para a
Especialização Inteligente
da Região Autónoma dos
Açores 2021-2027

Plano Estratégico e
de *Marketing* do Turismo
dos Açores

Programa Regional para
as Alterações Climáticas
dos Açores

Cartilha da
Sustentabilidade
dos Açores



PLATAFORMAS DE ENVOLVIMENTO
DA CANDIDATURA CEC

O processo de auscultação, debate e ideação interagiu assim com mais de 270 cidadãos, públicos, artistas e criadores, empreendedores, técnicos da cultura, dirigentes políticos, representantes institucionais. O próprio modelo de participação – aberto a amplas formas de expressão cultural, instigador do cruzamento entre áreas disciplinares e conector entre as escalas local e regional – revelou-se agitador e transformador de rotinas nem sempre dialogantes. O processo de trabalho foi em si revelador da intensa vontade dos açorianos em ver na cultura um terreno fértil de cultivo de cooperação.

A pesquisa de informação para a elaboração da estratégia bebeu também das interações despoletadas pela equipa responsável pela candidatura a Capital Europeia da Cultura junto dos agentes culturais e dos cidadãos. A mobilização crescente e empática em torno da candidatura já tocou de forma direta mais de 400 pessoas e continua a ser alimentada nas seguintes plataformas:

1

Conselho Consultivo

órgão de gestão da candidatura que integra 34 representantes de instituições de relevo na vida cívica, cultural e científica dos Açores com contributos estratégicos para o projeto de Capital Europeia da Cultura.

2

Website Azores 2027

plataforma que dá a conhecer o processo de candidatura, integra ferramenta de mapeamento voluntário dos agentes culturais, publica continuamente conteúdos produzidos pelos agentes culturais açorianos.

3

Laboratório da imaginação partilhada

ciclo de exercitação da futuração de Ponta Delgada e dos Açores com agentes dos diversos quadrantes sociais.

4

9 Ilhas à conversa

périple da equipa de candidatura pelo Arquipélago para conversar com o sector cultural e criativo e comunidades, cruzando a cultura com educação, ambiente, urbanismo, ação social, turismo, entre outras áreas.

5

Porta Aberta

Disponibilização semanal da equipa da candidatura para acolher qualquer interpelação cidadã, em formato itinerante em diversas localidades açorianas, escolas e associações.

6

9 Bairros

projeto editorial digital que dá conhecer os produtores de cultura dos Açores através de entrevistas, escritos, concertos de bolso, portfólios fotográficos, playlists, entre outros formatos.

7

Mão em Mão

convocatória aberta à apresentação de microprojectos para desencadear intervenções culturais, sociais e educativas.

8

9×9

programa piloto de residências artísticas em parceria com agentes, instituições culturais e municípios açorianos.

9

Comissão de Honra

órgão de gestão da candidatura que integra 114 personalidades cuja biografia e curriculum se relaciona com os Açores e que se revêem como embaixadores internacionais do projeto, mobilizando redes e intenções de colaboração.

10

Redes sociais

facebook, instagram, youtube – mobilização diária da comunidade digital em torno da cultura açoriana e da candidatura.

ARTICULAÇÃO ENTRE AUSCULTAÇÃO DA
ESTRATÉGIA CULTURAL E CANDIDATURA CEO

Mapeamento
recursos
1800+
Entrevistas
participantes
35
Inquérito
Municípios
Inquérito
Públicos
participantes
100
<i>Workshops</i>
participantes
27
<i>Focus Group</i>
participantes
15
Conferência
Olhar o Futuro
participantes
84

Processo
Estratégia
Cultural





Processo Candidatura CEC

Comissão
de Honra
membros
114

Website

Redes
 Sociais

9 Bairros
conteúdos/crónicas
58

Mão em Mão
propostas nacionais/
internacionais
53

Laboratório da
Imaginação
Partilhada
sessões
14

participantes
70

Porta Aberta
sessões
22

participantes
77

9x9
9 artistas
em 9 ilhas

Conselho
Consultivo
membros
34

9 Ilhas à
Conversa
estudantes
infanto-juvenis
39

associações
50

agentes culturais
170



NÚMERO
DE PESSOAS
MOBILIZADAS

800+

subscritores
Movimento Cívico

270+

peessoas
Auscultação Estratégia
Cultural

400+

peessoas
Mobilização Capital
Europeia da Cultura





Embarcação do Inferno
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense



3

RETRATO DO
ECOSSISTEMA
CULTURAL E
CRIATIVO

3.1

Recursos Públicos e Políticas Públicas no Suporte do Ecossistema

3.1.1 Património

A paisagem natural e cultural de Ponta Delgada, bem como do território mais vasto no qual se insere, é pródiga em valores patrimoniais de referência, como é o caso de uma rica biodiversidade associada às paisagens vulcânicas e à orla costeira, mas também ao seu património imóvel e imaterial.

Ponta Delgada conta com um número bastante significativo de bens classificados como Património Cultural Imóvel. Existem atualmente 50 bens classificados⁵⁵, nos âmbitos da arquitetura civil e da religiosa, estando a quase totalidade destes bens inseridos na classificação Monumento, existindo apenas 1 bem classificado como Sítio. Destacam-se aqui, ilustrando a sua diversidade, o Moinho de Vento Pico Vermelho (Bretanha), as Portas da Cidade (São Sebastião – Ponta Delgada), Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos (Fajã de Baixo), o Coliseu Micaelense (S. José – Ponta Delgada) e o Jardim, Palácio e Estufa, José do Canto (Matriz/S. Sebastião – Ponta Delgada).

Cabe ainda destacar a presença em Ponta Delgada, e em São Miguel, de património reconhecido como Património Cultural Imaterial, associado a técnicas tradicionais, rituais e festas, expressões orais e à gastronomia. Em concreto foram identificados 10 elementos⁵⁶. Neste âmbito destaca-se a significativa riqueza e singularidade das práticas culturais associadas

55 GOVERNO DOS AÇORES – *Inventário Regional do Património Cultural Imóvel dos Açores.*

56 GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – MatrizPCI – *Inventário Regional do Património Cultural Imaterial dos Açores.*



à religiosidade e à fé, cuja expressão atravessa todo o território de Ponta Delgada, São Miguel e Açores. Se é certo que estas práticas têm momentos de maior exposição anual no concelho de Ponta Delgada, por ocasião das grandes Festas do Divino Espírito Santo (julho), ou das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres (5^a semana após a Páscoa), estas práticas culturais associadas à devoção são uma marca identitária e permanente da cultura dos ponta-delgadenses, micalenses e açorianos (no caso do Divino Espírito Santo), independentemente do seu local de residência.

— 50 10 1
bens
classificados elementos
património imaterial
inventariados parque
arqueológico
subaquático

Para além destes rituais e festas celebrados, não exclusivamente, em Ponta Delgada, cabe ainda mencionar outros eventos patrimonialmente relevantes em São Miguel, como a Romaria de Nossa Senhora do Rosário (Lagoa), bem como as produções artesanais de chá preto na Seara (Sete Cidades) e de queijo fresco de cabra (Sete Cidades), no domínio da gastronomia, e a produção artesanal de espadana (Arrifes), no âmbito das técnicas tradicionais⁵⁷. De assinalar, também, o processo iniciado para a formalização do processo de candidatura das Romarias de São Miguel a Património Imaterial da Unesco, que assinalam os 500 anos (2022).

A riqueza cultural do território é extensível também à existência e à valorização de património arqueológico. Próximo da cidade de Ponta Delgada encontra-se localizado o parque subaquático "Dori" (2012), reconhecido como parque arqueológico subaquático pelo Governo Regional, onde estão depositados os destroços do naufrágio do navio Dori (Edwin L. Drake) pertencente à frota norte-americana "Liberty Ships" da época da II Guerra Mundial. Para além do património arqueológico em bom estado de conservação, este sítio é também muito procurado pela riqueza de espécies comuns do mar dos Açores. Este património arqueológico está inscrito no Guia do Património Cultural Subaquático dos Açores (Gestão Pública Regional), onde constam outros 29 sítios existentes em todo o território



Igreja de S. Nicolau
© Câmara Municipal de Ponta Delgada



dos Açores. Ao nível do Arquipélago destaca-se o Parque Arqueológico Subaquático da baía de Angra do Heroísmo (2005, Terceira), o primeiro do género nos Açores e detentor do título de património europeu. A presença deste tipo de património nos Açores atesta a importância estratégica deste território ao longo dos séculos.

A imagem do concelho de Ponta Delgada, e da Ilha de São Miguel também denominada de Ilha Verde, é indissociável do seu Património Natural. Neste integram-se espaços naturais, florestais e de interesse geológico cujo valor foi reconhecido local e internacionalmente. Ponta Delgada faz parte do Geoparque Açores, integrado na rede de Geoparques Mundiais da UNESCO, em concreto através 9 geosítios. Entre estes geosítios destacam-se a Caldeira do Vulcão das Sete Cidades, a Serra da Devassa, a Gruta do Carvão, a Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas, pela sua centralidade nas estratégias de geoconservação e ações de valorização e de promoção turística no Arquipélago dos Açores. Também em Ponta Delgada, a Lagoa das Sete Cidades se encontra classificada como Zona Húmida de Importância Internacional (UNESCO), conjuntamente com outros 12 sítios no Arquipélago.

Para além dos mecanismos internacionais de reconhecimentos e salvaguarda deste património, Ponta Delgada integra também o Parque Natural da Ilha de São Miguel, integrante da Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores. Em particular, do concelho constam 9 locais classificados no contexto do Parque, bem como a Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades e o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, que são infraestruturas privilegiadas para a divulgação de uma parte do património natural e cultural de Ponta Delgada.

A riqueza do património terrestre e marinho, e a sua identificação e valorização, é extensível à Ilha de São Miguel e à Região Autónoma dos Açores. Na área do património, o Arquipélago tem vindo a trabalhar, de forma produtiva, na identificação, preservação e valorização dos seus recursos de forma conjunta. Também a título individual, os agentes têm sabido tirar partido das suas especificidades patrimoniais. A título de exemplo refira-se os Bens Culturais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO: o Centro Histórico de Angra do Heroísmo – Ilha Terceira (1983), por ter sido um

porto de escala obrigatório aquando dos Descobrimentos Marítimos, entre os séculos XV e XIX; e a Paisagem da Cultura da Vinha – Ilha do Pico (2004), por ser um exemplo notável que ilustra a transformação de uma paisagem rochosa e aparentemente improdutivo, pelos primeiros colonos no século XV, num local produtivo para a vinicultura.

No âmbito do património em Ponta Delgada foi possível identificar que existe ainda um grande potencial por desenvolver ao nível da valorização e do reconhecimento do património arqueológico subaquático. Também ao nível do património imaterial são poucos os instrumentos de apoio à identificação, interpretação e elaboração de roteiros. Por fim, é evidente a reduzida relação existente entre o património e a criação contemporânea.

3.1.2 Equipamentos

Os equipamentos culturais (teatros, coliseus, cinemas, museus, bibliotecas, galerias, centros culturais, salas multiusos, etc.) são estruturas com grande potencial na dinamização da interação entre públicos e as diversas manifestações culturais, bem dos territórios nos quais desenvolvem a sua atividade.

Os equipamentos de produção e difusão cultural que são aqui apresentados, tem como base os dados estatísticos nacionais (INE) relativos a equipamentos com fins e/ou usos culturais existentes em Ponta Delgada e na Região Autónoma dos Açores⁵⁸. O Coliseu Micaelense (Gestão Pública Local – GPL) e o Teatro Micaelense (Gestão Pública Regional – GPR) são os dois equipamentos mais emblemáticos do concelho de Ponta Delgada para a apresentação de espetáculos ao vivo, integrados numa programação regular. No total estes dispõem de 8 salas/espacos, com capacidade para acolher 4094 pessoas, 2852 das quais em lugares sentados. Para além destes espacos com valências de auditório/espaco polivalente, Ponta Delgada conta ainda com outros equipamentos especificamente destinados à apresentação de espetáculos ao vivo, como é o caso do Centro Municipal de Cultura, do Centro Natália Correia, e dos Centros Culturais dos Fenais da Luz e de Santo António, sob a tutela da Gestão Pública Local, e do Auditório Luís de Camões/Conservatório, do Portas do Mar – anfiteatro e pavilhão e do Parque do século XXI – anfiteatro, com gestão do Governo Regional. Estes equipamentos correspondem, respetivamente, a 20% do total destes espacos existentes na Região e a 55% da lotação total dos mesmos, demonstrando a capacidade de Ponta Delgada para acolher espetáculos ao vivo de maiores dimensões, no contexto regional. Para além dos equipamentos inventariados pelo INE, importa destacar a Aula Magna da Universidade dos Açores, edifício icónico com 420 lugares, palco de eventos institucionais e programação cultural esporádica.

Esta oferta é complementada com outros equipamentos desta natureza existentes na ilha de São Miguel. A diversidade de tipologias reflete-se em exemplos como o Cinetatro Lagoense (GPL) na Lagoa, o Teatro Ribeiragrandense (GPL) ou a blackbox do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas (GPL) em Ribeira Grande, o Açor Arena (GPL) em Vila Franca do Campo ou o Centro de Atividades Culturais (GPL) no Nordeste.

58 Paralelamente ao documento da Estratégia, foi elaborado um mapeamento extensivo dos equipamentos culturais, formais e informais, da Região dos Açores, referenciado no capítulo 2. Este mapeamento constituirá uma ferramenta de trabalho em continua atualização para a implementação desta Estratégia.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
DE GESTÃO PÚBLICA NO CONCELHO
DE PONTA DELGADA

① Centro Cultural de
Santo António

② Centro Cultural dos
Fenais da Luz

③ Centro Natália Correia

④ Parque do Século XXI

⑤ Coliseu Micaelense

⑥ Teatro Micaelense

⑦ Museu Carlos Machado

⑧ Biblioteca Pública
e Arquivo Regional
de Ponta Delgada

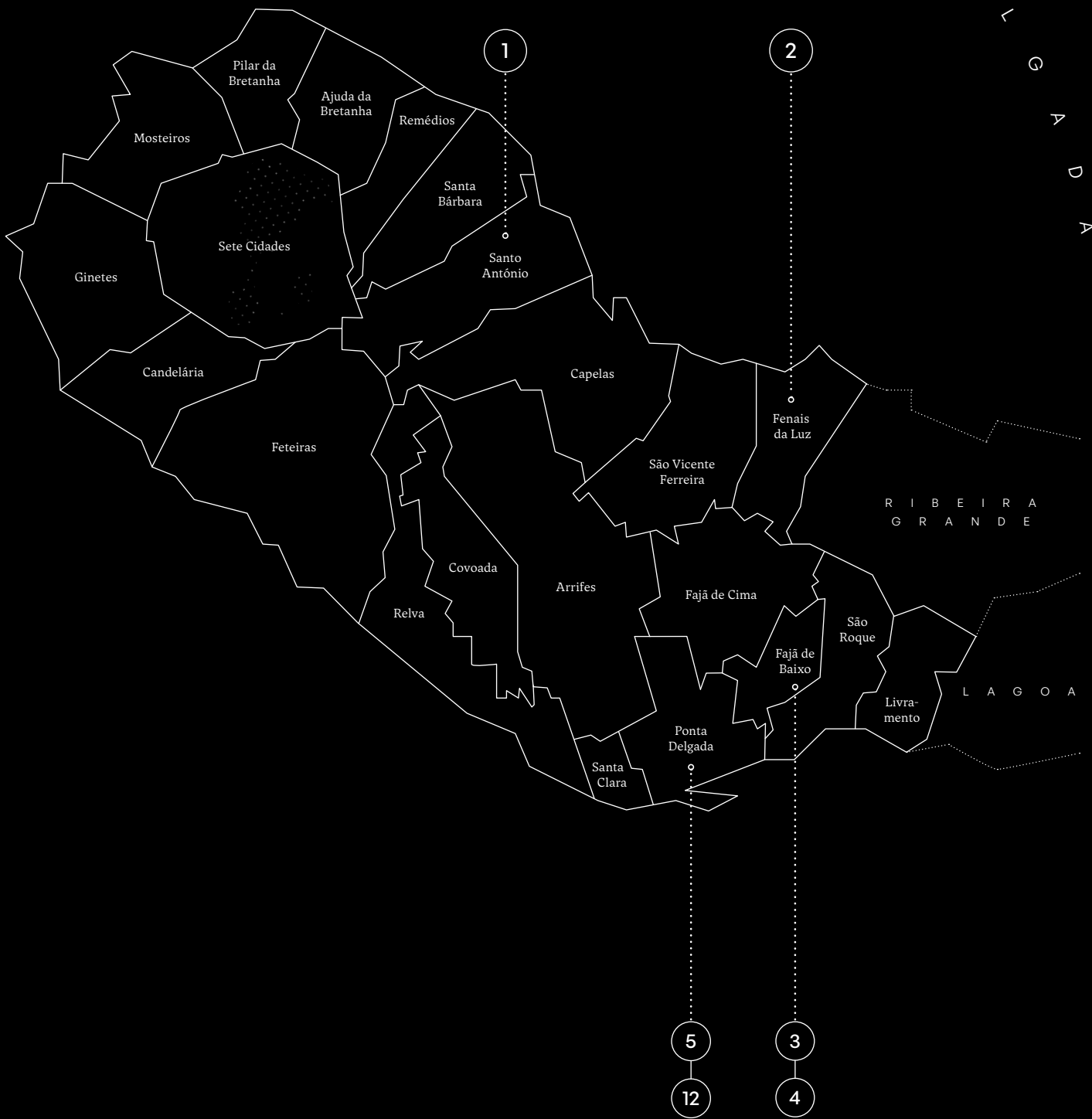
⑨ Universidade dos
Açores, auditórios

⑩ Conservatório Regional
de Ponta Delgada

⑪ Centro Municipal
de Cultura de Ponta
Delgada

⑫ RIAC – Portas do Mar

C O N C E L H O D E P O N T A D E L I G A D A



1

2

5

3

12

4



Esta oferta de equipamentos culturais públicos contribui para a oferta global existente na Região Autónoma dos Açores. No global existem na Região 10 recintos destinados especificamente à apresentação de espetáculos ao vivo, das maiores às ilhas mais pequenas, que contam com 20 salas/espacos, com uma lotação de 7504 lugares, 5744 dos quais sentados. A título de exemplo refira-se o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, Centro Cultural da Ilha Graciosa, e o Multiusos/Centro Cultural do Corvo.

—	10	7504	5744
	recintos para espetáculos ao vivo	lugares de lotação total	lugares sentados

Ponta Delgada dispõe também de Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, que acolhem exposições com fim não essencialmente económico ou lucrativo. Segundo as estatísticas oficiais o concelho conta com 5 equipamentos desta natureza, correspondendo a 17% do total existente na Região. Distribuídos pelo concelho, o Museu Carlos Machado, o Centro Municipal de Cultura, o Museu Hebraico – Sinagoga de Ponta Delgada, o Núcleo Museológico dos Fenais da Luz e o Centro Cultural de Santo António apresentam uma programação cultural regular enquanto espaços expositivos.

Os museus são instituições culturais vocacionadas para a aquisição, conservação e exposição de testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, para estudo, educação e lazer. Em Ponta Delgada, são três os museus públicos. O Museu Carlos Machado (GPR), representado nos seus três polos – núcleos de Santo André, de Santa Bárbara e de Arte Sacra, é uma instituição centenária de referência neste âmbito. Destaque ainda para o Museu Hebraico – Sinagoga Sahar Hassamaim (GPL), e o Museu Militar dos Açores (Gestão Pública Nacional).

Cabe aqui mencionar o reconhecido papel que o Museu Carlos Machado tem vindo a desempenhar no contexto da sua atividade de estudo e divulgação ativa do património local e regional, nomeadamente através do seu serviço educativo. Com programas e iniciativas inovadoras dirigidas a vários tipos de públicos, desenvolvidos em parceria com a CRESAÇOR, tanto desenvolvidas

fisicamente, de forma descentralizada no território, como *online*. No âmbito do Museu Móvel, os projetos Sete Cidades – Para além da paisagem (na comunidade das Sete Cidades) e De Fenais a Fenais (em quatro freguesias da costa norte de Ponta Delgada), e o Museu e a Escola (do qual resultou, em 2021, a vídeo-instalação A Arte Sacra Sob Uma Ótica Futurista) são disto exemplo.

Existem ainda em Ponta Delgada espaços sob a designação de Núcleo Museológico, como é o caso do que se situa em Fenais da Luz (Gestão Pública Local), dedicado à preservação e valorização da cultura popular e etnográfica, nomeadamente associadas à agricultura e pesca, ou de Casa Museu, como a de José da Costa Franco (Gestão Pública Local).

Na Ilha de São Miguel é possível ainda encontrar outros espaços museológicos, como o Museu da Emigração Açoriana, na Ribeira Grande, o Museu Antropológico de Vila Franca do Campo, em Vila Franca do Campo, ou o Museu da Lagoa, sediado no Convento de São Francisco, na Lagoa. Existe também um conjunto significativo e diversificado de museus públicos distribuídos por todo o território regional, diversidade que se refere tanto à gestão pública (local/regional), como à sua abrangência (museu regional/de Ilha/municipal/de freguesia), e à temática a que se dedica (ex. ambiente/sustentabilidade, artesanato e expressões populares e património). Entre estes 33 museus públicos regionais, encontram-se o Museu de Angra do Heroísmo, o Museu da Horta, o Museu do Pico, o Museu de Santa Maria, o Museu da Graciosa, e o Museu das Flores.

O trabalho de mapeamento permitiu identificar a reduzida flexibilidade na definição de horários, quer de equipamentos como os museus, com consequências ao nível da fruição cultural por parte das populações e turistas. Poderá ser relevante, no futuro, introduzir alterações a este nível, seja de forma permanente, seja através da criação de dias e/ou iniciativas especiais (ex. Noite dos Museus, iniciativas como “open house”, bolsas de voluntariado para zeladores e guias culturais informais). Foi ainda detetada a necessidade de reforço dos serviços de mediação de públicos e da articulação entre os serviços existentes.

3.1.3 Programação

A programação cultural representa a materialização da dinâmica cultural e artística de um dado território, podendo esta ser regular ou esporádica e assumir diferentes tipos de manifestações.



No contexto da programação cultural pública de Ponta Delgada realizaram-se em 2019, 24 exposições realizadas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, representando uma média de duas exposições por mês. Nestas estiveram expostas 1358 obras, de 55 autores. Os números relativos às exposições realizadas registaram um decréscimo significativo a partir de 2018, quebrando uma tendência de crescimento dos cinco anos anteriores, relativamente ao número de exposições e ao número de autores representados.



De acordo com as estatísticas oficiais em 2019 realizaram-se 77 sessões de espetáculos ao vivo. Este valor tem sido relativamente estável ao longo dos últimos anos, tendo a Região, no seu conjunto, registado uma tendência de crescimento neste indicador nos últimos cinco anos (atingindo o número de 628, em 2019).

O trabalho de mapeamento permitiu ainda detetar um conjunto de entidades públicas com uma programação cultural regular, como é o caso da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

No âmbito da programação cultural pública, o trabalho de mapeamento permitiu identificar a inexistência da função de Diretor Artístico associada à gestão quer do Coliseu Micaelense quer do Teatro Micaelense. Considerando o papel deste tipo de função na valorização dos equipamentos e dos seus impactos territoriais, nomeadamente através da criação de projetos artísticos contextualizados geográfica e socialmente, antevê-se a relevância do Coliseu Micaelense poder vir a incorporar um profissional dedicado à direção artística com autonomia e legitimação política. Não obstante aqueles condicionalismos, o Teatro Micaelense, enquanto instrumento de gestão regional, tem mantido um trabalho continuado de acolhimento das produções de referência nacionais e internacionais, bem como de fomento à produção local, integrada em redes nacionais de circulação e co-produção.

Os horários dos espetáculos também foram identificados no processo de mapeamento como um entrave a um aprofundamento da experiência cultural e artística por parte das populações e turistas. Antevê-se como importante que no futuro possam ser introduzidas alterações a este nível, seja de forma permanente, seja como a criação de dias e/ou iniciativas especiais. Relacionadas com esta debilidade, foram ainda identificadas dificuldades impostas pela oferta de transportes públicos (ex. circuitos e horários) no acesso a espetáculos por parte de populações e turistas provenientes do concelho de Ponta Delgada e do restante território de São Miguel. No processo de auscultação, agentes culturais e decisores de políticas públicas manifestaram o desejo de uma maior aproximação e coordenação entre as principais instituições culturais do concelho, sejam estas de gestão pública local ou regional.



Sons e Tradições
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense

3.1.4 Políticas Públicas

O concelho de Ponta Delgada tem vindo a beneficiar de um conjunto de iniciativas de política cultural por parte da Gestão Pública Local, sendo também de destacar as ações desenvolvidas pelas políticas públicas à escala regional.

No que respeita ao financiamento público das atividades culturais e criativas, a Câmara Municipal de Ponta Delgada atribuiu-lhe, em 2019, perto dos 3 milhões de Euros⁵⁹, valor que tem vindo a registar relativa oscilação, mas mantendo-se em valores acima dos 2.4 milhões de Euros, nos últimos 5 anos. As despesas em Artes do Espetáculo, e em particular na música, são as mais destacadas no contexto do financiamento público municipal. De referir ainda, pela sua relevância no contexto do financiamento total, as despesas em Património Cultural e as despesas em Bibliotecas e Arquivos. Os valores afetados a esta atividades seguem, de uma forma geral, a tendência dos gastos municipais na Região Autónoma dos Açores. Note-se a ausência de financiamento municipal destinado especificamente ao Ensino das artes do espetáculo entre 2013-2019.

A Política Cultural seguida pelo Município tem vindo a assentar, nos últimos anos, em princípios como os da descentralização das atividades e da diversificação da oferta cultural e da criação de novos públicos. Relativamente ao primeiro, destaca-se o apoio à criação de infraestruturas e ao desenvolvimento de atividades em zonas do concelho afastadas do centro urbano de Ponta Delgada, nomeadamente nas freguesias mais rurais. São disto exemplo a renovação significativa do equipamento Centro Cultural dos Fenais da Luz – Núcleo Bartolomeu de Quental (2018). No âmbito da criação da diversificação de atividades e públicos, destaca-se o apoio à criação e exibição de manifestações contemporâneas e a sensibilização de públicos e à educação pela arte.

As estratégias de política cultural têm sido diversificadas, passando pela valorização das infraestruturas de suporte e do património, pelo apoio à criação, à exibição e à divulgação, e pelo fortalecimento de redes e parcerias.

A autarquia realizou investimentos estratégicos ao nível da reabilitação e valorização de infraestruturas culturais, com destaque para o realizado no Coliseu Micaelense e no Museu Hebraico Sahar Hassamain.

No contexto do apoio municipal direto à criação, destaca-se, por exemplo, o recém-aprovado PACA – Programa de Apoio à Criação Artística, a instituição do Prémio Literário Natália Correia (2021), ou a política de aquisição de obras artísticas (ex. artes plásticas e visuais), entre outros apoios financeiros diretos aos agentes culturais do concelho.

No contexto da exibição, o Município tem vindo a apostar na promoção ou apoio de eventos com identidade e diferenciadores, capazes de atrair não só a participação de artistas nacionais e internacionais, como também de promover uma imagem contemporânea do território. Incluem-se aqui a organização do festival Arquipélago de Escritores (2018) e do NOMA AZORES – Festival Internacional de Cinema de Direitos Humanos (2021), que inclui três prémios, e o apoio aos festivais Walk&Talk, Tremor, Música no Colégio e Paralelo – Festival de Dança. De escala sobretudo local e regional, destaque ainda para eventos promovidos pelo Município, como a Batalha das Limas, Noites de Verão, PDL White Ocean, Animar PDL ou os Bailes de Carnaval

⁵⁹ INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

e de Reveillon do Coliseu Micaelense. Através da programação do Coliseu Micaelense, o Município promove a programação regular de espetáculos de várias naturezas e em várias áreas culturais, como exposições, congressos, conferências, seminários, bailes e serões dançantes e circo.

O aprofundamento das parcerias e redes entre agentes culturais a diferentes escalas tem também marcado a política cultural municipal na área cultural. Exemplos disto são o protocolo de cooperação e parceria para a promoção conjunta de eventos culturais e artísticos com a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (2021), com a Fundação de Serralves (2010), bem como os nove protocolos de geminação, como é o caso com Belmonte (2021), procurando sinergias relacionadas com a valorização histórica, cultural e também turística do legado hebraico.

Ponta Delgada beneficia também da política do Governo Regional, com medidas distribuídas ao longo de toda a cadeia de valor das atividades culturais e criativas – da formação/educação à exibição/divulgação/distribuição, não só desde os âmbitos da criação/execução artística e cultural amadora e da promoção e democratização de hábitos de consumo, e da valorização de recursos culturais (nomeadamente dos associados ao património construído e imaterial), mas também desde a perspetiva de desenvolvimento deste sector de atividade económica.

No contexto da promoção direta do sector cultural e criativo por via do apoio direto à criação/execução destaca-se, como exemplo, a atribuição de verbas no âmbito do RJACC – regime jurídico de apoio às atividades culturais ou a criação da incubadora Azores Craftlab. Também exemplificativo, a criação do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, que estando localizado na Ribeira Grande tem vindo a promover atividades multidisciplinares de desenvolvimento do sector artístico e cultural, com forte vocação de impacto social, em Ponta Delgada e no restante território dos Açores.

Ao nível da política cultural no âmbito da formação/educação destaca-se a tutela do Conservatório Regional de Ponta Delgada, que tem como missão a qualificação dos alunos através de uma ampla e sólida formação, com particular foco na componente musical, capacitando-os para uma opção profissional como músicos.

No que respeita à exibição, o Governo Regional dos Açores promove e apoia eventos e projetos em diferentes disciplinas artísticas e culturais, como é o caso da Temporada Cultural (GPR), com programação nas áreas da música (clássica, erudita e popular), dança e teatro em todas as ilhas.

No âmbito das parcerias e redes entre agentes culturais a diferentes escalas destaca-se, a título de exemplo, a criação do Conselho Regional de Cultura (2013), e a criação da rede de museus e coleções visitáveis dos açores, um sistema organizado de adesão voluntária que pretende promover a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus e outras entidades.

Uma parte importante da política cultural regional com impacto direto em Ponta Delgada passa também pela democratização cultural centrada na sensibilização para as atividades culturais e artísticas e na promoção de hábitos culturais. Destaca-se, como exemplos, o trabalho desenvolvido pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada no âmbito

da promoção da leitura e da literacia cultural, bem como o programa Ler Açores, integrado no Plano Regional de Leitura, o trabalho continuado do Conservatório Regional de Ponta Delgada e o programa regional de apoio às sociedades recreativas e filarmónicas – SOREFIL.

De destacar também a crescente associação por parte das políticas públicas, entre as políticas culturais e outros sectores de atividade, como o Turismo. Há ainda, no entanto, um grande potencial a desenvolver no apoio à inovação do sector cultural e criativo e ao cruzamento e à “fertilização cruzada” entre este e os restantes sectores da economia. Integram-se aqui, por exemplo, o contributo deste sector para a criação de novos e disruptivos produtos e serviços (ex. nas áreas do Património), ou para a comunicação de bens e serviços (ex. na criação de novas narrativas e formatos).

Trabalhando ambos em prol do desenvolvimento territorial através de políticas culturais, a Gestão Pública Regional e a Gestão Pública Local têm competências e lógicas de atuação diferentes. Antevê-se que no futuro o trabalho de diálogo permanente e de coordenação entre agentes e políticas a diferentes escalas geográficas possa continuar a ser aprofundado. Cabe ainda destacar que a recente associação entre Cultura, Ciência e Transição Digital, no âmbito da Secretaria Regional que rege atualmente a política cultural na Região, deverá ser aproveitada para explorar o significativo potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação na inovação das atividades culturais e criativas e no contributo destas para a economia de Ponta Delgada e dos Açores.



Tremor, 10000 Russos
© Carlos Brum Melo



Sophia
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense

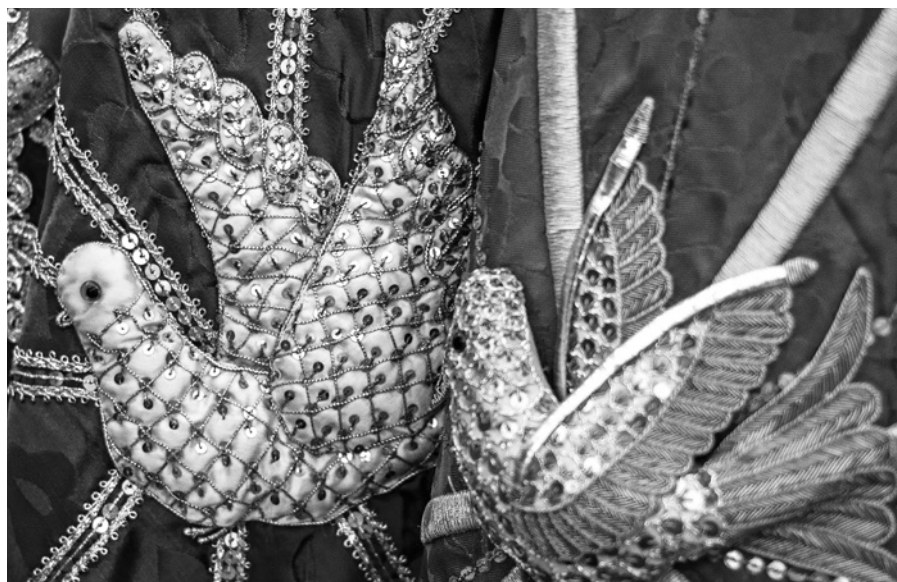
3.2

Uma aproximação à Economia Cultural e Criativa

Para além do valor social inequívoco da cultura e da criatividade, as atividades culturais e criativas têm também um importante papel enquanto fonte geradora de riqueza para os agentes que as desenvolvem e para os territórios a partir do qual são desenvolvidas.

Mapear a Economia Cultural e Criativa não é uma tarefa isenta de dificuldades, que advêm das próprias particularidades destas atividades (ex. organização da atividade em torno de projetos, agentes do sector público, privado e ONGs, criação/produção em pequena escala). A análise do sector segundo a sua cadeia de valor tem vindo a ser usada e recomendada internacionalmente (ex. Nações Unidas – UNCTAD), como abordagem que permite descrever e analisar de forma clara as atividades necessárias para a criação de um produto/serviço, desde a criação ao usufruto/consumo.

Com o objetivo de sistematizar a informação, considera-se as seguintes atividades da cadeia de valor: formação/educação/investigação, criação/produção/execução e exibição/divulgação/distribuição. Refira-se que mais do que uma análise extensiva e detalhada de todos os subsectores culturais e criativos, e de todos os tipos de atividade da cadeia de valor, trata-se de realçar aspetos mais relevantes da Economia Cultural e Criativa de Ponta Delgada. Para efeitos de contextualização das dinâmicas de Ponta Delgada, são apresentados, a título de exemplo, outras iniciativas na Ilha de São Miguel e Região dos Açores, sempre que relevante para a análise em questão. Não sendo do âmbito desta Estratégia o mapeamento e análise da Economia Cultural e Criativa à escala regional e reconhecendo que a enumeração de alguns exemplos ficará sempre aquém da riqueza e diversidade de agentes culturais ativos na Região, entende-se, não obstante, que o exercício de contextualização de Ponta Delgada na Região é fundamental para o incremento futuro de colaborações entre agentes.



3.2.1 Artesanato

Relativamente à criação/produção/execução no âmbito do subsector Artesanato, existe em Ponta Delgada um conjunto significativo de empresas e projetos empresariais centrados quer nas artes e ofícios tradicionais (ex. trabalhos em escama de peixe, em miolo de figueira, em dente e osso de baleia, de olaria, em rendas e bordados), quer noutras áreas. Cabe realçar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Centro de Artesanato e Design dos Açores – CADA (Gestão Pública Regional) na valorização e desenvolvimento do artesanato açoriano e no contributo deste subsector para a economia local. Para além do trabalho ao nível da certificação, formação, e divulgação, a criação da incubadora Azores Craftlab (2018, Ponta Delgada), nas modalidades de incubação física e virtual, representa um passo relevante no apoio ao fortalecimento das atividades económicas ligadas ao Artesanato. Este agente tem também um papel na exibição/divulgação/distribuição, ao organizar em Ponta Delgada (bem como noutras cidades dos Açores), o Mercado Urbano de Artesanato (2014). Neste contexto destaca-se ainda um amplo conjunto de empresas especializadas na comercialização de produtos de artesanato, como é o caso da innOVare, da Pele e Osso e da Matéria 47 – Arts & Crafts Atelier. A formação/ensino de artes e ofícios foi identificada durante o processo de mapeamento, como sendo uma das debilidades a um maior desenvolvimento deste subsector, tendo sido também apontado um potencial por desenvolver na intersecção do Artesanato com o Design, para a renovação da imagem deste subsector. De realçar o trabalho experimental que tem vindo a ser desenvolvido no contexto das residências artísticas por um conjunto de agentes.

3.2.2 Artes Performativas

A oferta de Formação no campo das Artes Performativas em Ponta Delgada é feita através de um conjunto de escolas privadas. Neste contexto, destaca-se, na área da dança o Estúdio de Dança de Ana Cymbron (1992), a Escola de Dança Paz e a Escola de Artes Performativas do Estúdio 13, dedicados à formação em dança clássica e contemporânea para crianças, jovens e adultos,



amadores ou aspirantes a profissionais. Não existe em Ponta Delgada oferta de ensino das artes performativas integrado no sistema educativo público ou atividades ligadas à Investigação e Desenvolvimento neste âmbito, situação comum a outras geografias do território regional.

No que se refere à criação/produção/execução existe um conjunto significativo de agentes, nomeadamente no âmbito da execução e coreografia, com atividade em nome próprio ou integrados em coletivos, como é o caso do 37.25NAP – núcleo de artes performativas ou da Companhia de Dança Contemporânea Ballet Teatro Paz. Também relevante mencionar são os dez grupos folclóricos existentes um pouco por todo o concelho, mantendo viva e atualizada a tradição cultural de Ponta Delgada, situação extensível a São Miguel e ao restante Arquipélago.

Existe ainda um conjunto de agentes culturais organizados em associações sem fins lucrativos, vocacionados para a formação artística, produção e criação, de que são exemplo a Despe-Te-Que-Suas (2008), a Número Conciso e a 9'Circos, que trabalha as Artes Circenses enquanto ferramenta lúdica, pedagógica e de inserção social. Destaque-se ainda a Musiquim – Associação Musicoteatral dos Açores (2017), responsável por projetos na área das artes cénicas, para além do MúsicaBebé! e dos Du-Dé-Du.

Relativamente à exibição/divulgação/distribuição, existe um evento especificamente dedicado à dança – Paralelo – Festival de Dança, que se caracteriza por abranger várias áreas da disciplina artística, públicos e espaços. De realçar, ainda, o facto de as Artes Performativas serem uma presença na programação multidisciplinar promovida por diferentes agentes do concelho. Também ao nível do folclore existem vários eventos de divulgação, como é o caso do Grande Festival de Folclore da Relva – Mostra Folclórica do Atlântico (1993), o maior realizado na Ilha de São Miguel e um dos maiores dos Açores, organizado conjuntamente pelo Junta de Freguesia da Relva e pelo Grupo Folclórico de Cantares e Balhados da Relva. Se no caso da dança existe uma dinâmica relevante no concelho, visível na quantidade de agentes, oferta formativa e produções artísticas, o mesmo não ocorre na área do teatro, contrariando uma dinâmica mais intensa que já terá existido no passado ao nível da atividade amadora. Estas dinâmicas, no caso da dança, são ilustrativas do que ocorre na Região, com a produção contemporânea bastante interligada com o ensino. Casos como o Giro Dance Festival, no Faial, propõe uma abordagem transdisciplinar à dança e uma projeção do trabalho

desenvolvido nas escolas de dança, enquanto a plataforma MOOT – The Movement Lab, sediada na Terceira, repensa os instrumentos educativos digitais, desenhado à medida do trabalho dos bailarinos. No que respeita ao teatro, entre os polos disseminados na Região de teatro amador, sobressai a perseverança de grupos como Grupo de Teatro Alpendre (1976) na Ilha Terceira ou o Teatro de Giz (1998) na Ilha do Faial, a par da emergência de novos agentes profissionais como a Companhia Cães do Mar (2017) na Ilha Terceira.

3.2.3 Artes Plásticas e Visuais

Os recursos existentes em Ponta Delgada no âmbito do subsector criativo das Artes Visuais concentram-se sobretudo nas atividades de criação/produção/execução e nas de exibição/divulgação/distribuição.

Ao nível da criação/produção/execução destaca-se um conjunto significativo de artistas consagrados e emergentes na área da pintura, como Urbano Resendes, Carlos Carreiro e Maria José Cavaco. Outros artistas emergentes como João Miguel Ramos e Beatriz Brum sediados em São Miguel contribuem indubitavelmente para a dinâmica das artes plásticas em Ponta Delgada.

Sobretudo dedicadas à exibição/divulgação/distribuição de arte contemporânea, e em particular à pintura, fotografia, ilustração, gravura e serigrafia, Ponta Delgada conta também com um conjunto interessante de galerias. Destacam-se as Galerias Fonseca Macedo (2000), Miolo (2015), BRUI (2018) ou a Oficina Gallery (2018), concentradas geograficamente na zona de O Quarteirão, entre a Rua Machado dos Santos e a Rua Guilherme Poças Falcão, e se distribui pelas ruas d'Água, Pedro Homem e Carvalho Araújo — a norte do centro de Ponta Delgada. As galerias têm desempenhado um papel determinante na promoção dos artistas açorianos e da diáspora, bem como contribuído ativamente para a revitalização urbana, sendo digno de nota os formatos de “atelier de porta aberta”. De destacar, ainda, espaços mais informais de exibição, como é o caso do Masmorra, uma garagem que pretende promover a troca de experiências artísticas e criação de novos diálogos. A Anda&Fala (2011), associação cultural sem fins lucrativos e a Vaga – espaço de arte e conhecimento, tem uma estrutura permanente que promove a criação, apresentação e circulação de conhecimento, de artistas e de projetos no campo da arte contemporânea, com um forte enfoque nas artes plásticas e visuais, e com ambição e ação internacional. Da sua criação, o festival Walk&Talk (2011) tem vindo a fomentar a criação, bem como a exibição e a divulgação no contexto deste subsector cultural e criativo (ex. programa de residências artísticas, prémio Jovens Criadores). Também relevante, a existência de programas de residências artísticas, como é o caso do Pico do Refúgio (Rabo de Peixe, Ribeira Grande), que integra as componentes de alojamento e estúdios para os artistas.

De realçar a ausência do ensino formal e sistemático no âmbito deste subsector artístico e cultural no concelho, sendo a oferta de formação assegurada por algumas entidades de cariz associativo, como é o caso da Academia das Artes dos Açores, ou mesmo da Urban Sketchers Portugal – Açores (2014), no âmbito da aprendizagem informal/por pares. No contexto do subsector cultural e criativo das Artes Plásticas e Visuais note-se, ainda, uma menor representação de algumas áreas, como é o caso da fotografia. Destaque aqui para o trabalho desenvolvido pela Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (2007, Ponta Delgada) (ex. concursos, formações, exposições), e pelo do trabalho desenvolvido no âmbito da fotografia subaquática por Nuno



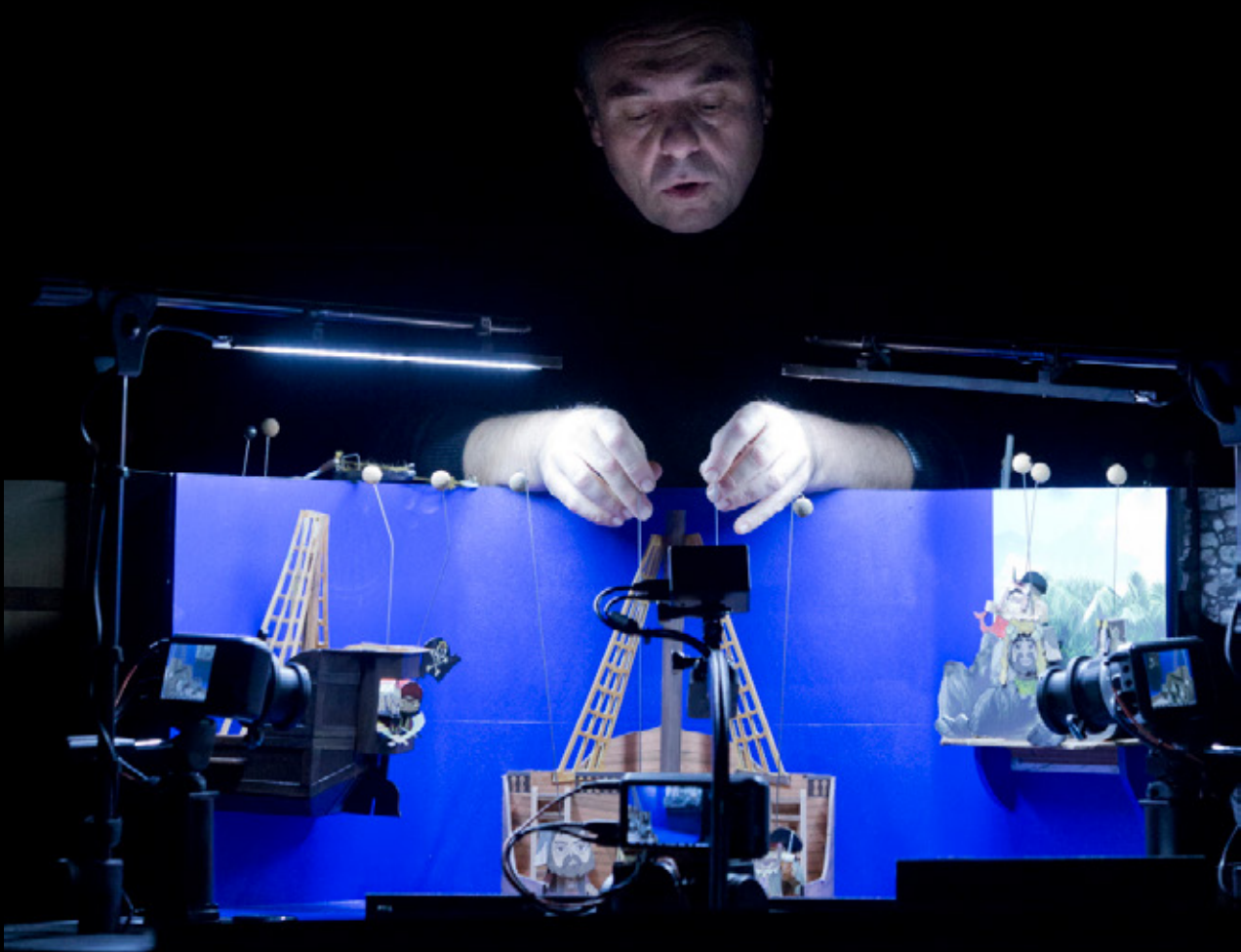
Sá, cujo trabalho tem sido reconhecido internacionalmente. Destaque ainda para a quantidade e diversidade de coleções públicas (ex. no Museu Carlos Machado e na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada) e privadas existentes tanto em Ponta Delgada, como em todo o território regional (ex. Coleção Família Dabney, Horta – Faial; Coleção investigador Brian Morton, Angra do Heroísmo – Terceira), de cariz documental com relevância etnográfica e científica. A estruturação de um arquivo regional digital de fotografia foi feita no contexto de um projeto europeu (pelo Governo Regional), o MEDIAT-Memória Digital Atlântica (INTERREG IIBB, 2000-2006), podendo vir a ser aprofundada a ideia existente de um Arquivo de Imagem dos Açores dinâmico.

3.2.4 Audiovisual

Existe em Ponta Delgada oferta formativa da responsabilidade de empresas como a Produtora de Audiovisuais – Estúdio 13, na área da representação para televisão e cinema. Não existe, no entanto, oferta de ensino no âmbito do subsector Audiovisual integrado no sistema educativo público ou atividades ligadas à Investigação e Desenvolvimento neste âmbito, situação que é válida para o território regional.

No âmbito da criação/produção/execução, existe um conjunto de empresas em Ponta Delgada que desenvolvem trabalho na área da produção para cinema e televisão, do Live Streaming, ou na do aluguer de equipamentos audiovisuais. São exemplo a Islanders productions, a Silvergrey – Produções Audiovisuais (2008) e a Produtora de Audiovisuais – Estúdio 13.

Ao nível da exibição/divulgação/distribuição destaca-se Cineplace Parque Atlântico e o 9500 Cineclube de Ponta Delgada. O 9500 Cineclube é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principal objetivo uma intervenção sistemática na área do cinema e do vídeo, nomeadamente através de exposições, formação e debates (ex. Noites de Cineclube, no Teatro Micaelense). Complementarmente à ação dos agentes independentes, refira-se o Teatro Micaelense que, para além de constituir a única sala pública em São Miguel equipada com sistema digital, tem acolhido extensões dos principais festivais nacionais de cinema e estabelecido parcerias ocasionais com a Cinamateca Portuguesa e Plano Nacional do Cinema.



Cabe também referir eventos como o Imprópria – Film Festival for Gender Equality, promovido pela Associação Cultural Silêncio Sonoro (2019) ou, o já mencionado, NOMA AZORES – Festival Internacional de Direitos Humanos, produzido pela mesma associação.

Na Ilha de São Miguel, bem como no conjunto da Região, é possível observar uma dinâmica semelhante, sobretudo visível ao nível da exibição/divulgação/distribuição, através do dinamismo gerado pelos cineclubes e por eventos específicos, como é o caso do Clube de Cinema da Ribeira Grande, o Cineclube do Faial (2018) ou do Cineclube da Ilha Terceira, e da mostra de cinema português contemporâneo Cine Atlântico (2016, Angra do Heroísmo). Também ao nível da criação/produção/execução destacam-se agentes como a produtora de audiovisual Ventoencanado (Ribeira Grande), ou a Atlantic Ridge Productions (2010), primeira produtora portuguesa especializada em imagens subaquáticas, fundada por Nuno Sá, e que tem vindo a trabalhar em produções para diversos canais de televisão nacionais e internacionais.

Por fim cabe referir o papel da RTP Açores na dinamização direta e indireta do sector Audiovisual nos Açores. Embora os agentes culturais e criativos reconheçam um decréscimo da produção regional de conteúdos audiovisuais, nomeadamente de séries de ficção e documentários, este agente continua a dinamizar algumas coproduções com empresas audiovisuais da Região. Com potencial para desenvolvimento futuro, o aprofundamento da produção e coprodução de conteúdos de interesse internacional (ex. ambiente, mar, cultura açoriana, vida em territórios ultraperiféricos). De referir ainda o potencial de dinamização da filmografia dos Açores existente em arquivos nacionais e estrangeiros e de património fílmico, cuja recuperação e digitalização foi levada a cabo no âmbito de um projeto europeu (pelo Governo Regional), o CINEMEDIA (INTERREG IIIB, 2000-2006). Incentivos diretos e indiretos à criação na área do audiovisual, como o caso dos prémios criados no contexto do NOMA AZORES – Festival Internacional de Cinema de Direitos Humanos, podem dar um relevante impulso à criação de conteúdos, sempre e quando sejam sustentados no tempo.

3.2.5 Livros e Edição

Ponta Delgada, bem como os diferentes territórios dos Açores têm estado historicamente ligados à escrita, inscrita em diversos géneros (ex. poesia, romance, teatro e ensaio), com autores como Antero de Quental, Vitorino Nemésio, ou Natália Correia. A criação literária permanece ativa, exemplificada pela obra de autores como Eduíno de Jesus, Renata Correia Botelho ou Madalena San-Bento. De realçar ainda a forte presença de escritores açorianos por territórios além Arquipélago.

Ainda no âmbito da criação/produção/execução, Ponta Delgada conta com agentes relevantes no que respeita à edição de livros. A Publiçor (1974), a empresa editorial entre as maiores dos Açores, detém a Letras Lavadas (2007), editora em áreas como a Literatura Ficcional, de Viagem e Infantojuvenil; Crónicas; Arte e Cultura, Ciências, e a editora N9na Poesia (2020), dedicada à edição de livros de poesia de autores açorianos e outros de Língua Portuguesa, especialmente do espaço Atlântico. Ponta Delgada conta ainda com a editora Artes e Letras, da livraria Sol-Mar, e com o trabalho do Instituto Cultural de Ponta Delgada, nomeadamente o que se materializa na revista de cultura açoriana Insulana, que se publica anualmente desde 1944.



No contexto da exibição/divulgação/distribuição destacam-se um conjunto de livrarias, como a Sol Mar-Artes (1991), uma referência na promoção de hábitos de leitura e na divulgação dos autores açorianos, e a Letras Lavadas – Livraria (2007). A publicação Grotta (Letras Lavadas), que se assume como uma revista literária que, assumindo a sua raiz açoriana, se abre a várias formas literárias de várias partes do mundo. Eventos como o encontro literário Açores – Arquipélago de Escritores (2018, GL), que junta um conjunto relevante de autores de referência portugueses e internacionais, contribuem para a divulgação deste subsector e para a promoção da leitura.

De realçar o papel das políticas públicas na promoção da leitura e formação de leitores competentes dirigida a todos os tipos de públicos, bem como no apoio à criação literária, de que são exemplos o Prémio Literário Natália Correia (GL), e a iniciativa Histórias Requinhas ao Sábado (Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, GR) e o programa Ler Açores – Plano Regional de Leitura.

A dinâmica deste subsector cultural e criativo existente em Ponta Delgada é extensível a todo o Arquipélago, para além da tradição literária, existe um conjunto relevante de agentes, em diferentes áreas, como o Instituto Açoriano de Cultura ou a editora independente e livraria Companhia das Ilhas (Pico).

Também é relevante mencionar que a Imprensa tem tido historicamente um papel importante em Ponta Delgada, contando com jornais centenários, como é o caso do Açoriano Oriental (1835), do Correio dos Açores (1920) e do Diário dos Açores (1870). Este facto motivou a criação do conceito de Núcleo Museológico da Imprensa Centenária, por parte do Município, com potencial para vir a ser aprofundado.

3.2.6 Música

A música é a expressão artístico-cultural mais relevante em Ponta Delgada, sendo também o subsector cultural e criativo mais expressivo no concelho, na Ilha de São Miguel e na Região, em termos da formação, criação/produção/execução e exibição/divulgação/distribuição.

A Academia Musical de Ponta Delgada, criada há um século atrás fruto de uma parceria público-privada, foi pioneira no ensino vocacional da música, viria a dar lugar à criação do Conservatório Regional de Ponta Delgada (1964). Desde então esta instituição tem-se afirmado como uma instituição cultural e artística de referência na área da formação e ensino. Para além desta instituição de ensino oficial da música, as bandas filarmónicas dispersas pelo concelho (nove), Ilha de São Miguel e Arquipélago dos Açores funcionam como o primeiro contacto dos jovens com a aprendizagem da música e de instrumentos. Não existe Ensino Superior de música ou atividades ligadas à Investigação e Desenvolvimento no âmbito da música em Ponta Delgada ou no território regional.

A criação/produção/execução musical encontra-se fortemente enraizada na cultura açoriana, em distintos linguagens e contextos musicais, que vão, entre outras, da tradição filarmónica, à música clássica, à viola da terra e à música popular urbana. Neste contexto destacam-se formações musicais profissionais, como a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada. Existe também um amplo conjunto de profissionais da música, entre os quais músicos e compositores, como Luís Alberto Bettencourt e José Medeiros (música popular urbana), Mário Raposo (música eletrónica), instrumentistas da viola da terra (Associação de Juventude Viola da Terra).

Ainda de assinalar, a existência de um conjunto de agentes com atividade ao nível da venda de instrumentos musicais, como é o caso da Oficina da Música, ou da Ruído Audiovisuais – Açores, e da construção e restauro de órgãos históricos, com destaque para a Dinarte Machado – Atelier Português de Organaria.

Os eventos são uma das formas privilegiadas para a exibição/divulgação/distribuição da música em Ponta Delgada, existindo agentes profissionais neste âmbito. O Tremor (2014) é um festival internacional de música contemporânea, organizado profissionalmente pela Yuzin (Ponta Delgada) e pela editora Lovers and Lollypops (Porto), que se propõe simultaneamente contribuir para a divulgação de novos artistas, e da Ilha e das suas comunidades.

O processo de mapeamento permitiu identificar uns poucos espaços/salas para exibição de música contemporânea e alternativa ao vivo, como é o caso do Raiz Club, do Baía dos Anjos e do LavaJazz. No entanto, esta foi uma das barreiras ao desenvolvimento artístico identificadas pelos agentes culturais.

No âmbito da exibição, Ponta Delgada conta com um conjunto de empresas fornecedoras de serviços de produção de espetáculos, como é o caso da Ruído Audiovisuais – Açores, da Azores-Sounds, da RCE Ricardo Cabral Eventos e All Events.

Existem também em Ponta Delgada empresas de venda de discos, como a La Bamba Bazar, especializada no formato vinil.

Ainda na área da divulgação e distribuição, a recentemente criada Marca Pistola (2021), pretende afirmar-se como uma editora responsável pela gravação em diferentes formatos e divulgação, dos vários coletivos e músicos que trabalham a partir dos Açores.

Com um papel relevante ao nível da divulgação, a RTP – Açores tem vindo a produzir programas centrados na atividade musical regional. É o caso do Artistas Açorianos Regressam ao Palco, em parceria com a Direção Regional da Cultura dos Açores, de apresentação de espetáculos com artistas açorianos no âmbito da Temporada Musical, do programa Musical, ou do programa Música sem Tempo, que promove a apresentação de composições de música erudita em cenários pouco comuns, visando aproximar este tipo de música a um público mais vasto. A agenda cultural independente de São Miguel Yuzin (2012) tem vindo também a afirmar-se como um agente-chave na divulgação de atividades, eventos e projetos relacionados com a música, com um a linguagem contemporânea. Cabe ainda mencionar a existência de rádios locais em Ponta Delgada e no Arquipélago dos Açores, que poderá ser um ativo interessante a mobilizar no sentido de aprofundar a divulgação da música feita a partir deste território e ampliar a sua disseminação a outros territórios.



3.3

Leitura Cruzada dos Recursos e Dinâmicas do Sector Cultural e Criativo

O trabalho inicial de mapeamento do ecossistema cultural e criativo pretendeu caracterizar os principais recursos e dinâmicas existentes, para assim permitir identificar potenciais que sustentem uma estratégia local para a cultura, enraizada e impactante. Neste contexto, foram identificados recursos, agentes, iniciativas e projetos, infraestruturas de suporte, redes e relações a diferentes escalas, subsectores e cadeias de valor. Com esta aproximação ao ecossistema foi possível esboçar um retrato que, embora ainda incipiente e de carácter estático, fornece importantes pistas sobre o sistema cultural e criativo de Ponta Delgada.

Ponta Delgada, extensível à Ilha de São Miguel e ao conjunto do território regional, é um território fértil para a atividade artística e cultural. Existe uma quantidade e diversidade muito significativa de agentes ligados, de uma forma ou de outra, à cultura e, a avaliar pela quantidade de iniciativas e projetos, é notória a energia e a vontade de fazer e participar. De realçar, também, a impressionante distribuição territorial destes agentes, que as políticas públicas locais e regionais têm sabido apoiar e fortalecer. Este substrato materializa e potencia a democratização no acesso à cultura a toda a população, sendo particularmente visível quando falamos do subsector da Música (e, em particular, das bandas filarmónicas).

O ecossistema cultural e criativo de Ponta Delgada é formado por um conjunto amplo e diversificado de agentes. O tecido associativo local é denso e ativo, tendo um relevante papel ao nível da formação/ensino, criação/produção/execução e exibição/divulgação/distribuição. A dinâmica cultural e artística de Ponta Delgada, bem como da Região, camufla, no entanto, as dificuldades associadas à profissionalização dos agentes culturais e criativos

e do sector no seu conjunto. A grande maioria dos profissionais deste sector concentram-se no ensino/formação, em particular na área da Música e das Artes Performativas (Dança), e na exibição/divulgação/distribuição na área das Artes Visuais e Plásticas.

As barreiras a um maior aprofundamento da profissionalização dos agentes culturais e criativos são de diferentes ordens. Destacam-se: i) o acesso a financiamento público local e regional, pouco adequado ao apoio à cultura e criatividade desde a perspetiva de uma atividade económica; ii) as competências dos agentes, nomeadamente nas áreas da gestão, comunicação e *marketing*, procura ativa de financiamento, formação de redes nacionais e internacionais; iii) ao nível da exibição, particularmente carências de espaços com características mínimas específicas para as diferentes áreas culturais e artísticas e inexistência de uma rede de espaços intermédios; iv) dificuldades à circulação inter-ilhas e internacional (ex. agentes e instrumentos musicais), bem como da circulação intra- e inter-ilhas de públicos; v) desconhecimento social ou imagem pouco clara sobre as profissões associadas aos sectores culturais e criativos.

Ao nível da estruturação das cadeias de valor dos subsectores culturais e criativos destacam-se constrangimentos como: i) a inexistência de profissionais especializados em áreas de suporte e mediação, como iluminação, som, comunicação e direção artística; ii) inexistência de oferta de formação especializada ao nível do ensino secundário (ex. Artes Performativas, Artes Visuais e Plásticas) e superior (ex. Música); iii) a reduzida investigação científica local e regional centrada nos sectores culturais e criativos; iv) o reduzido trabalho em rede entre agentes dentro dos subsectores culturais e criativos (de diferentes territórios) e entre estes sectores, bem como com outros sectores de atividade (ex. turismo, ambiente); v) a ausência de fóruns formais e sistemáticos de encontro, partilha e coordenação de estratégias entre agentes envolvidos no sector cultural e criativo (ex. Conselho Municipal e Regional de Cultura).

Existem, no entanto, bons exemplos de estruturas e projetos, que se têm vindo a profissionalizar, com atividade que equilibra a produção e divulgação cultural e artística local, enraizada e tradicional, com uma linguagem contemporânea, inovadora e internacional. Estes são agentes e projetos que têm vindo a construir uma identidade própria, a criar redes e a aceder a financiamento competitivo que reconhece a sua capacidade e reconhecimento local, regional, nacional e internacionalmente. Destacam-se, por exemplo, a Sinfonietta de Ponta Delgada (Quadrivium), a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada, Festival Música no Colégio, a Anda&Fala – Associação Cultural, o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e o Tremor (Yuzin). Destaque-se, também, ao nível da divulgação, a plataforma Plataforma Açores, dinamizada pelo Governo Regional, onde se dão a conhecer através de uma plataforma digital os perfis de empresas, entidades, associações ou personalidades açorianas localizadas no Arquipélago ou espalhados pelo mundo categorizadas nas mais variadas vertentes criativas e culturais.

O ecossistema cultural e criativo de Ponta Delgada é marcado por um conjunto de constrangimentos ao seu fortalecimento, que frequentemente se associam a estas atividades. Se é certo que algumas particularidades de Ponta Delgada e da Região introduzem alguns desafios adicionais, são estas mesmas particularidades do território que lhe conferem identidade, força e capacidade de resposta. É a capacidade individual, coletiva e relacional do ecossistema cultural e criativo que importa mobilizar e dar visibilidade.



Música no Colégio
© Câmara Municipal de Ponta Delgada





Tremor, Altin Gun
© Your Dance Insane

4 BALANÇO PRESENTE

4.1

Forças

Território

Ponta Delgada como “Porta dos Açores” – concelho mais relevante em termos demográficos, da capacidade económica, da centralidade institucional e da mobilidade internacional.

Comunidade eclética e plural, com raízes num povoamento multicultural, e que é hoje reforçada por políticas ativas de atração e acolhimento de estrangeiros num ambiente hospitaleiro.

População jovem (cerca de 1/3 do total tem menos de 24 anos) envolvida em práticas culturais regulares e intergeracionais, por via de associações locais, e com espírito pró-ativo e empreendedor.

Património

Riqueza absolutamente singular do património arquitetónico, arqueológico e natural, em terra e subaquático, e do património dos saberes, expressões populares e artefactos associados.

Reconhecimento de símbolos fortes de identidade e solidariedade entre toda a comunidade de Ponta Delgada, que se estende ao Arquipélago e aos açorianos da diáspora, em torno do património vivo religioso e espiritual.

Quantidade e qualidade do trabalho de inventariação, estudo e divulgação do património local e regional realizado ao longo dos últimos anos (iniciativa pública).

Equipamentos

Consenso dos agentes relativamente à prioridade que deve ser dada à requalificação de espaços e imóveis existentes no concelho, como alternativa à nova construção, bem como ao fortalecimento do tecido dos agentes e à qualificação da sua atividade.

Políticas Públicas

Atualização e revisão dos instrumentos de planeamento urbano em curso, contemplando ações de articulação entre o desenvolvimento urbano, turístico e cultural, e os princípios de sustentabilidade e de salvaguarda patrimonial.

Modelos de governança e participação em atualização, manifestos em instrumentos como os orçamentos participativos, o modelo de colaboração entre a freguesia de Ponta Delgada e as restantes freguesias do concelho e o Conselho Municipal de Juventude, postos em valor para a reabilitação do património e a dinamização sociocultural.

Programação

Festivais e iniciativas que mobilizam públicos e criadores internacionais, e demonstram o potencial de valorização dos recursos locais.

Sensibilização crescente para a inclusão de princípios de sustentabilidade ambiental na programação cultural.

Economia Cultural e Criativa

Existência de um grupo de criativos e artistas com formação e experiência internacionais, espírito crítico, capacidade de mobilização e de proposta.

Órgãos de Comunicação Social locais – RTP/RDP Açores e imprensa centenária – como meios privilegiados e singulares para a produção de novos conteúdos audiovisuais, explorando as potencialidades do digital.

Boa prática associada à crecente utilização de espaços ao ar livre (públicos e privados) para a realização de eventos culturais (ex. Parque Urbano, Jardim António Borges, Pinhal da Paz, Jardim Parque de Sant'ana).

Acessibilidade Cultural

Filarmónicas e outras associações amadoras como autênticas escolas culturais de proximidade e polos de inclusão social, com potencial de articulação à escala regional.

Agentes culturais empenhados na integração de públicos vulneráveis em práticas culturais e com capacidade de intervenção de forma consolidada e continuada.

4.2

Fraquezas

Território

Ciclos geracionais de vulnerabilidade social, ao nível das qualificações e dos rendimentos, que afastam o território das médias nacionais neste tipo de indicadores.

Assimetrias acentuadas entre territórios de caráter rural e núcleos urbanos, que são simultaneamente causa e consequência da reduzida mobilidade física e cultural entre lugares.

Património material e imaterial, histórico e contemporâneo, ainda por valorizar ao nível dos mecanismos de proteção, da mediação com os públicos, da nova criação artística e cultural.

Equipamentos

Insuficiência de equipamentos culturais intermédios, complementares aos equipamentos grandes e aos de proximidade, e das respetivas linhas de programação dedicadas à criação emergente, *underground* e jovem.

Principais salas de espetáculos – Coliseu e Teatro Micaelense – apesar da qualidade arquitetónica e o bom estado de conservação, necessitam de atualizações técnicas que acompanhem a evolução do sector e reforço em número e competências das equipas técnicas.

Programação

Reduzida interação entre as práticas e os produtos culturais de raiz tradicional e os contemporâneos, e respetivos públicos.

Dinâmica académica pouco presente na vivência do espaço público, do centro histórico e nas produções artísticas e culturais.

Economia cultural e criativa

Escassa oferta de ensino vocacional e de ensino/formação não-formal, com impactos ao nível da identificação de novos potenciais criadores e da formação de novos públicos.

Reduzida profissionalização dos agentes culturais e criativos, e falta de profissionais em algumas áreas específicas (ex. técnicos de luz e som, programadores culturais).

Poucos recursos e conhecimento qualificados especificamente nas áreas da comunicação e da internacionalização do tecido cultural e criativo.

Reduzida presença dos agentes e projetos culturais e criativos em redes internacionais nos âmbitos da gestão patrimonial, indústrias culturais e criativas, desenvolvimento urbano.

Baixo reconhecimento social do valor da cultura contemporânea e do trabalho dos criadores, por parte das entidades governativas, do tecido empresarial e da sociedade civil.

Acessibilidade cultural

Constrangimentos severos no acesso à fruição de atividades culturais e criativas diversificadas, motivados, sobretudo, por constrangimentos ao nível da mobilidade física, da capacidade económica, do tipo de oferta (frequência e diversidade).

Políticas públicas

Pouca produção de conhecimento sobre as dinâmicas culturais, quer ao nível dos públicos quer das práticas do sector.

Reduzida aposta e investimento na produção contemporânea, que atualize significados e linguagens associados à rica cultura ancestral.

Investimento público na cultura pautado por alguma inconstância, pela não separação entre apoio à criação produção profissional e amadora.

Fragilidades do tecido empresarial conduzem a insuficientes/reduzidas práticas de ativação da responsabilidade social das empresas locais e de investimento privado na cultura como meio de promoção institucional.

4.3

Oportunidades

Território

Exploração da posição geopolítica atlântica de relação entre Europa e continentes americano e africano.

Crescente consciencialização e atenção internacional para a importância dos oceanos enquanto espaços privilegiados para a preservação da biodiversidade e o combate às alterações climáticas conferem a Ponta Delgada, e aos Açores em geral, uma centralidade global nos âmbitos da investigação e salvaguarda.

Recente aprovação do Conselho da Diáspora Açoriana, enquanto órgão consultivo do Governo Regional dos Açores, reforçando a capacidade de mobilização de vontades e investimento, no território de Ponta Delgada e dos Açores, dos 1,5 milhões de açorianos e descendentes da Diáspora, bem como das instituições a ela dedicadas em vários países.

Reconhecimento internacional e crescente visibilidade da Universidade dos Açores em áreas específicas relacionadas com os oceanos e a vulcanologia, favorecem a atração de pessoas e projetos que poderão ser importantes recursos a mobilizar para projetos na interseção entre a ciência e a cultura e a criatividade, com impacto e visibilidade nacional e internacional, e comunidade académica nacional e internacional de mais de 24 nacionalidades.

Novos paradigmas reforçados pela crise pandémica: valorização dos espaços públicos e naturais, novos modelos de trabalho, valorização da proximidade social, consciencialização dos desafios globais ambientais, favorecem a atratividade de Ponta Delgada e dos Açores enquanto território para viver, trabalhar e visitar.

Novo movimento de regresso, reabilitação e dinamização dos centros históricos representa uma oportunidade para a revitalização das dinâmicas no núcleo urbano de Ponta Delgada.

Adoção recente de tarifa única de 60€ nas deslocações inter-ilhas vem alterar o paradigma de mobilidade intra-regional, facilitando de sobremaneira a acessibilidade cultural.

Património

Riqueza e disseminação internacional do património cultural resultante das migrações para e a partir dos Açores, manifesta em expressões, arquitetura, artefactos e outros, passível de valorização e reinterpretação contemporânea.

Crescente visibilidade internacional das qualidades específicas dos territórios, reconhecidas por chancelas internacionais, valorizam e projetam Ponta Delgada e o território regional onde se insere (7 designações UNESCO, selo Destino Turístico Sustentável).

Crescente consciencialização da sociedade internacional para a importância dos oceanos enquanto espaços privilegiados para a preservação da biodiversidade e a educação e sensibilização ambiental, favorecem o território de Ponta Delgada enquanto território pioneiro nesta matéria.

Economia cultural e criativa

Crescente protagonismo de práticas e paradigmas associados a modelos de habitar e trabalhar – cidade dos 15 minutos, relações urbano-rural, periferia vs conectividade digital – favorecem a atração (curta e longa duração) e fixação de novos agentes culturais e criativos em Ponta Delgada e nos Açores (ex. nómadas digitais, artistas em residências).

Aumento do interesse no turismo cultural favorece a valorização dos recursos culturais e valores patrimoniais de Ponta Delgada, e o reforço da criação de novas experiências de turismo criativo no território.

Crescente projeção turística dos Açores enquanto destino internacional para turismo de natureza, constitui-se como um canal privilegiado para incrementar a projeção internacional de Ponta Delgada e a sua associação à produção cultural e criativa e como destino para turismo cultural e criativo.

Dinâmica recente em torno dos polos e parques de ciência, tecnologia e empreendedorismo de Ponta Delgada, e dos Açores, poderão contribuir para a qualificação da cadeia de valor dos sectores cultural e criativo.

Enfoque das agendas internacionais e europeias no posicionamento da cultura no centro das políticas de desenvolvimento como contexto favorável à valorização da produção cultural e criativa no território por via da Estratégia Cultural e do processo de candidatura à ECoC.

4.4

Ameaças

Território

Resposta insuficiente da Europa e do mundo à crise climática, com consequências nefastas para o património natural, e cultural que lhe está associado, nos Açores.

Insuficiência da cooperação entre Região e Municípios, entre Municípios, entre entidades e agentes do tecido económico e civil.

Economia cultural e criativa

Rasto da crise económico-social provocada pela pandemia, com impactos particularmente significativos nos sectores cultural e criativo em territórios ultraperiféricos, como é o caso de Ponta Delgada.

Constrangimentos existentes à mobilidade inter e intra-regional por falta de articulação institucional, cobertura e custo para os utilizadores – dificultando a mobilidade de públicos e de objetos culturais.

Sazonalidade ainda pronunciada dos fluxos turísticos nacionais e internacionais colocam constrangimentos ao aumento da procura de produtos e serviços culturais e criativos.



Unísson
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense



5 VISÃO DE FUTURO

5.1 Visão

EM 2030

Ponta Delgada

afirma o seu caráter de

interposto
cultural
transatlântico,

traduzido em expressões
culturais híbridas, no
estabelecimento de
cooperações entre continentes,
na mobilidade de criadores.

A criatividade é a
ferramenta de excelência
para

decifrar a
paisagem
construída,

natural e o seu património,
incentivando a criação de novas
experiências de visitação e de
estadia no território.

A cultura é o canal
privilegiado dos ponta-
delgadenses para uma

mobilidade
intensificada:

entre lugares, ilhas,
gerações, práticas criativas,
ideias e futuros.

A produção cultural
acompanha a inovação já
assumida no sector do turismo
em termos de

sustentabilidade
ambiental

tendo contribuído
significativamente para os
Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável.

O sector cultural e criativo
está apostado na sua
capacitação e sensibilizado
para os desafios locais,
contribuindo para as metas
de
**desenvolvimento
territorial.**

Criadores encontram
amplas oportunidades
para se fixarem em Ponta
Delgada como lugar de
**formação,
de prática
profissional
e plataforma
de
intercâmbio
internacional.**

Os polos de
cultura amadora
e de
iniciativa cidadã
são
**laboratórios
de mediação**
com outras expressões criativas,
comunidades e latitudes digitais.

Há práticas enraizadas de
colaboração
entre entidades e
agentes culturais de Ponta
Delgada, da Ilha de São
Miguel e Açores.

A
educação
integra a leitura do
legado patrimonial e
as possibilidades de
expressão criativa como
ferramentas de construção
da cidadania.

A Universidade dos Açores
contribui para o
conhecimento
sistematizado e atualizado
das práticas culturais
e dos seus impactos
no bem-estar das
comunidades.

As
**políticas
públicas**
para a cultura fundamentam-se
no conhecimento adquirido
e articulam-se com as áreas
da educação e coesão social,
do planeamento territorial,
sustentabilidade ambiental e
desenvolvimento turístico.

A oferta cultural e criativa
de Ponta Delgada é amplamente
**divulgada
no território**
e
**projetada
internacionalmente**
e há públicos locais e
internacionais ativos
e envolvidos.

A concretização da
**Capital Europeia
da Cultura**
constitui um processo inédito
de aproximação de todos os
açorianos por via da expressão
criativa, de reconhecimento local
e internacional do sector cultural,
de sedimentação de práticas
culturais como ferramenta de
indagação e de novos horizontes
de vida e de aceleração do
desenvolvimento local.



Dead Combo
© Carlos Brum Melo



Farde Moi
© Fernando Resendes / Teatro Micaelense



Vaga, Open Studio, Flávio Rodrigues
© Rúben Monfort

5.2 Plano de Ação

O Plano de Ação que decorre da visão ambicionada para Ponta Delgada em 2030 e organiza-se em quatro eixos, comprometidos com objetivos próprios. Os quatro eixos não são estanques, são antes um modo de arrumar um conjunto de ações que convergem para o florescimento cultural da comunidade de Ponta Delgada e das com que se relaciona.

Em resultado do processo de pesquisa e auscultação desenharam-se ações que globalmente maximizem as oportunidades que se colocam ao território. As ações lançam pistas para o desenvolvimento detalhado de projetos a desenvolver segundo modelos de gestão partilhada.

SENTIDO DE LUGAR

SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

MEDIADORES

Rede Equipamentos Culturais
Os independentes
Ocupações

RESIDIR PARA CRIAR

9x9 Residências Artísticas
(Açores 2027)

CIDADE QUE PENSA E CRIA

Quarteirão Cultural
Micro Erupções

RURALIDADES – RETRATO E FUTURAÇÃO

MANIFESTO – CULTURA EM CIRCULAÇÃO

PORTAS DOS AÇORES

Centro de Interpretação PDL/Açores
Rede de Interpretação da Paisagem

CULTURA EM AMBIENTE PROTEGIDO

Manual Cultura Sustentável
Laboratório Cultura & Slow Tourism
Nómadas Digitais

VOCAÇÕES CULTURAIS

Escola Profissional de Artes Performativas
Escola de Ofícios

COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

Capacitação de Decisores e técnicos
Capacitação de criadores e ativistas sociais

EMPREENDER

FCIC – Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas
Os Ateliers

CONTEMPORANEIDADE SUSTENTADA

Gabinete de Apoio ao Criador
Concursos e Convocatórias
PACA – Programa de Apoio à Criação Artística
Programa de Aquisição de Obras

PATRIMÓNIO SIGNIFICANTE

Digitalização
Gente Anónima
Roteiros
Novas Trocas

GRAMÁTICA DA INVENÇÃO ARTE & CIÊNCIAS

Pós-graduação em Arte & Ciência
Residências Artistas & Investigadores
Mergulho – Encontro Internacional

CIDADE CRIATIVA DA MÚSICA

Novos Repertórios
Investigação
Nova Criação

LENTE AÇORES

Via Verde Cinema
PDL Film Commission
Festival Noma+
Conteúdos Açores

DELEITE

Serviços Mediação e Educação
Acessibilidades
Cartão da Cidade
Cultura – Mediação – Cidade

CIDADANIA CULTURAL

+ ARQUIPÉLAGO GLOBAL

RASGOS – COMUNIDADES EDUCATIVAS

Atividades Culturais e Vocacionais
Programa de Apoio ao Crescimento Cultural

DESLO- CAÇÕES – COMUNIDADES ASSOCIATIVAS

Apoio às atividades culturais
Cultura Digital
O Lugar de Onde

IRRADIAÇÕES – COMUNIDADES DE CULTO

Espaços de Culto
Itinerários de Culto

AO MEU REDOR

Ao meu redor – corpo
Ao meu redor – digital
À descoberta

COM TODOS E POR TODA A PARTE

REDES, REDES, REDES!

Redes Instituições culturais
Embaixadores culturais (Azores 2027)
Gabinete Internacionalização e recursos

10ª ILHA

Barco-cultura
Pilotos

PDL CULTURA

Marca PDL Cultura
9 Bairros (Azores 2027)
portfolio criativo
Agenda Cultural

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA CULTURA

Estudos de públicos
Monitorização
Estratégia Cultural

CANDIDATURA ECOC 2027

Projeto mobilizador
transversal

5.3

SENTIDO DE LUGAR

— eixo 1

A cultura é o movimento pelo qual habitamos um dado território e nele cultivamos sentidos para que o reconheçamos como um lugar. Cada lugar é tecido de múltiplos patrimónios, ancestrais e emergentes, construídos e naturais, replicados e singulares.

As ações do Eixo Sentido de Lugar visam abordar as problemáticas das assimetrias territoriais e da escassez de mobilidade, que é física e que é cultural. Trata-se de lançar infraestruturas que apoiem uma territorialização dos equipamentos de criação e exibição no concelho. Quer-se provocar o transbordar das práticas culturais para as praças, jardins e trilhos e disseminar suportes para a interpretação da paisagem e do património. Aprofunda-se o compromisso com a preservação ambiental no cruzamento entre economia criativa e novos modelos de visitar e habitar o lugar.

Implementar sistemas de suporte à interpretação da paisagem e do património, imóvel e natural.

O.1

Estabelecer um funcionamento efetivo em rede dos equipamentos culturais

assegurando resposta ao longo de toda a cadeia de valor da cultura, abrangendo o concelho e testando modelos de gestão partilhada.

O.2

O.3

Conhecer, debater e idear novos modos de viver a relação urbano-rural, nomeadamente modelos de trabalho e de relação com a paisagem.

O.4

Favorecer a ocupação e a vivência do espaço público

povoado por objetos artísticos e culturais.

O.5

Aprofundar compromissos com a sustentabilidade ambiental

na interseção entre criatividade e novos modelos de turismo.

1.1 Mediadores

Equipamentos culturais organizados em lógicas de complementaridade, integrando espaços intermédios de apresentação acolhedores de criadores jovens, emergentes e produções experimentais.

Estabelecimento de equipas técnicas partilhadas e de uma direção artística da Rede de Equipamentos enquanto polos de disseminação cultural em todo o concelho.

1.1.1 Rede de equipamentos culturais

Equipamentos estruturantes

- Coliseu
 - Centro Municipal de Cultura.
- Reforço das condições e recursos de exibição cultural, nomeadamente adaptando à transição digital. Integração de redes de colaboração local e internacional.

Reabilitação e novos equipamentos

- Conservatório Regional de Ponta Delgada
- Auditório Luís de Camões (para apoio ao Conservatório e outras entidades)
- Academia das Artes
- Centro Comunitário S. Sebastião (no centro histórico previsto no PIRUS)

Equipamentos de proximidade

Equipamentos disseminados nos diversos povoados preparados para acolher propostas em circulação.

1.1.2 Os independentes

Condições favoráveis para a instalação de espaços de apresentação independentes, enquadrando-os na estratégia para as Áreas de Reabilitação Urbana facilitando o encontro entre proprietários, investidores na área da restauração e animação noturna e agentes culturais, estabelecendo protocolos de colaboração com equipamentos de grande escala.

1.1.3 Cultura ambulante

Uso extemporâneo de espaços inusuais e criação de dispositivos ambulantes de cinema, teatro, exposição, leitura... que facilitem um contacto quotidiano com a criação cultural. Mapeamento de possibilidades e estabelecimento de acordos de parceria, retirando partido das experiências bem sucedidas de ocupação dos jardins históricos.

As deambulações decorrem também no tempo, propondo novos calendários de oferta cultural como matinés de cinema/teatro para escolas, pequenos-almoços culturais e outros formatos de conciliação de tempo, quotidiano e cultura. Assegura-se que os equipamentos culturais se encontram abertos e disponíveis em horários compatíveis com os tempos de lazer.

Articulação com 4.2.1 Barco-cultura.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ação reabilitação do património edificado.
Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada, ações 1.1 Reabilitação geral do edificado; 1.6 Centro de integração ativa e comunitária de S. Sebastião.
Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE16 valorização dos centros cívicos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Museu Carlos Machado, Estúdio 13, 9500 Cineclube, Lavajazz e outros espaços de mostra independente.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

1.2 Residir para criar

Espaços de suporte à criação organizados em rede, articulando alojamentos turísticos, espaços de ensaio, espaços de cowork, comunidades de suporte nas áreas da literatura, música, artes performativas e artes visuais. A rede articula espaços públicos com espaços independentes, colocando a gestão das residências nas mãos dos agentes culturais locais. Os processos de residência inspiram-se e enriquecem o contexto local.

Articula-se com projeto 4.2.1 Barco-cultura e projeto piloto 9x9 Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas (Azores 2027). Trata-se de um programa de residências artísticas de escala intermunicipal, que articula instituições locais em todas as ilhas para acolherem a produção artística em contextos políticos e sociais. A participação acontece mediante um processo aberto de seleção, numa primeira edição aberto a artistas portugueses e letãos. É já um projeto singular de colaboração inter-ilhas e inter-mundividências.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área Turismo e Património, ação especificidades dos produtos e serviços açorianos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Teatro Micaelense, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Part’ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, Museu Municipal da Lajes das Flores, Espaço Cultural Multiusos do Corvo, Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria, INCUBA+, Magma Atelier, Sociedade Filarmónica e de Instrução Recreio dos Artistas, Oficina D’Angra, Centro Cultural da Ilha Graciosa, Museu Francisco de Lacerda, Auditório da Madalena, MiratecArts Galeria Costa, Museu do Vinho, Casa Memória Manuel de Arriaga, Pico do Refúgio, Azul Singular.

1.3 Portas dos Açores

Programa de criação de um núcleo de receção dos visitantes e públicos no centro urbano e encaminhamento para as experiências culturais no território, a par do estabelecimento de itinerários patrimoniais e ferramentas de suporte à identificação e interpretação desse património.

1.3.1 Centro de interpretação PDL/Açores

Centro de interpretação da história e património de Ponta Delgada e dos Açores e de divulgação da oferta cultural. Amplia o "welcome centre" previsto nos planos de desenvolvimento locais, assumindo-se Ponta Delgada como cidade de acolhimento e distribuição dos fluxos turísticos da Região.

1.3.2 Rede de interpretação da paisagem

Agregação de elementos recorrentes e estruturantes na paisagem (faróis, moinhos, postos de baleação) enquanto sistema de suporte à interpretação da paisagem natural e cultural. Estabelecimento de sistema de sinalética de identificação e suporte à interpretação de lugares de interesse patrimonial, num diálogo *offline e online*.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação Valorização turística dos recursos naturais e patrimoniais.

Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada, ações 1.3 welcome centre, 1.11 rede de corredores e espaços verdes.

ENTIDADES A ENVOLVER

Ordem dos Arquitetos, Secção Regional dos Açores, Parque Natural de Ilha, Geoparque Açores, Associação Ecológica Amigos dos Açores, Associação dos Guias de Informação Turística dos Açores, Associação Regional das Empresas de Atividades Turísticas.



Igreja do Colégio dos Jesuítas
© Museu Carlos Machado

1.4 Cidade que pensa e cria

Conceito de *smart city* aprofundado pelas propostas culturais de leitura e vivência da cidade. Projeto que atua a partir da reabilitação do centro urbano em curso, da rede de espaços verdes e jardins históricos, do projeto de centro comercial aberto e da reabilitação do Mercado da Graça. Devolução de uma cidade mais acolhedora da permanência e propostas de vivência das famílias, crianças, jovens e seniores, potencializadora da tendência de valorização de espaços públicos ao ar livre numa era pós pandemia global.

1.4.1 O Quarteirão cultural

Consolidação da zona d' O Quarteirão, enquanto área da cidade favorável à instalação de agentes culturais. Sinalização física da área d' O Quarteirão, comunicação das atividades d' O Quarteirão e centro histórico, recurso a táticas urbanísticas para ocupação temporária da rua associado a dias selecionados e/ou eventos, expandindo as lojas para o exterior, privilegiando a dinamização de ações como 1.5.2 Micro Erupções. Estabelecimento de benefícios para proprietários e locatários, partilha de instrumentos de apoio ao empreendedorismo com 2.3.1 Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas. Integração de outras artérias da cidade como a Travessa do Arco e a Rua do Homem.

1.4.2 Micro erupções

Estabelecimento de uma rede de montras, palcos e outros dispositivos de mostra de trabalho criativo no centro urbano de Ponta Delgada, na rede de jardins históricos, no Mercado da Graça e na área d' O Quarteirão Cultural. A rede de dispositivos é colocada ao dispor dos criadores num formato de apropriação espontânea e dinamização da vivência do espaço público, a par de uma linha de programação estruturada que assegure uma presença ritmada e potencializada nos canais *online*.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada, ações 1.10 centro comercial ao ar livre, 1.11 rede de corredores e espaços verdes, 1.12 espaço público com identidade.

ENTIDADES A ENVOLVER

Teatro Micaelense, Coliseu Micaelense, Agentes culturais sediados no O Quarteirão, Associação de Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Ordem dos Arquitetos, Secção Regional dos Açores, proprietários.

1.5 Ruralidades – retrato e futuração

Reconhecimento e valorização da cultura rural a par da colocação em contacto com outras realidades, ampliando possibilidades de dentro para fora, de fora para dentro.

Ciclos de conversas entre velhos e novos rurais, cruzando diferentes ruralidades de Ponta Delgada e dos Açores, experiências locais e internacionais. Posicionamento da perspectiva das atuais crianças e jovens rurais em horizontes de futuro e conectados digitalmente, num novo paradigma de habitação e trabalho pós pandemia global.

Elaboração participada de um retrato plural, multifacetado da ruralidade e da sua projeção no futuro, recorrendo à produção literária, fotográfica e audiovisual, contando com as propostas lançadas pela geração mais jovem. Concretiza-se em formatos como exposições itinerantes e catálogos.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação princípios da economia circular no sector turístico; área agricultura e agroindústria, ação novas formas de economia social.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional do Desenvolvimento Rural, Universidade dos Açores, Associação dos Imigrantes dos Açores, Associação Ecológica os Amigos dos Açores, Espaços de alojamento e trabalho remoto, Centro Cultural de Fenais da Luz, Centro Cultural de Santo António, Oficina-Museu Capelas, Parque Natural de Ilha, Geoparque Açores, Juntas de Freguesia.

1.6 **Manifesto – cultura em circulação**

Manifesto cultural traduzido em ações e projetos de mobilização cidadã e institucional para a implementação de soluções de transporte justas, eficientes e ecológicas.

É estrutural a ineficácia dos transportes ao nível da circulação intra-concelho, intra-ilha e intra-Região. Cabendo ao planeamento urbano as soluções de mobilidade, o problema não deixa de ser profundamente cultural pois reflete a cultura local e regional de colaboração entre organismos e impacta diretamente na acessibilidade física a outras comunidades e lugares de cultura.

A ação cultural poderá apoiar a experimentação esporádica do uso pedonal de ruas, da transformação de praças, da intervenção em meios de transporte coletivos e ecológicos, etc.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação condições de acessibilidade e mobilidade.

Plano de Ação Sustentabilidade do Destino Turístico dos Açores, compromisso 7 mobilidade sustentável.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE19 + mobilidade.

ENTIDADES A ENVOLVER

Associação de Municípios de São Miguel, empresas de transporte, Atlantic Bikes, Associação Ecológica Amigos dos Açores, associações de desportos de natureza, comunidade escolar, ativistas.

1.7 Cultura em ambiente protegido

Aprofundamento do compromisso com os valores e estratégia de salvaguarda ambiental, integrando a adesão dos agentes culturais à Cartilha da Sustentabilidade, na qual cada aderente se compromete com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Introdução de mecanismos de discriminação positiva dos projetos culturais com soluções amigáveis do ambiente.

Qualificação da oferta turística, integrando propostas culturais, alargando os formatos de turismo e estendendo as estadias, esbatendo/diminuindo a sazonalidade dos fluxos.

1.7.1 Manual cultura sustentável

Aprofundamento dos princípios/orientações do atual Manual de Eventos Sustentável do Município de Ponta Delgada, capacitando técnicos e agentes para a sua aplicação. O processo de trabalho suscita a revisão do modelo de alguns eventos de promoção pública e das suas práticas menos sustentáveis, retirando partido das novas possibilidades do digital.

1.7.2 Laboratório cultura & slow tourism

Laboratórios de ideação e prototipagem de novos produtos que articulem valores culturais com mercados turísticos, nas áreas dos ofícios, gastronomia, da agenda cultural e das experiências turísticas, valorizando recursos endógenos do mar, da floresta, da produção agropecuária, saberes locais, cultura contemporânea e popular.

1.7.3 Nómadas digitais

Programa de melhoria das condições de Ponta Delgada para acolhimento de novos trabalhadores remotos, nomeadamente ao nível da cobertura de rede wi-fi e de postos de abastecimento de eletricidade, disseminação de espaços de co-work, disponibilização de informação, apoio e benefícios ao estabelecimento de novos residentes. Divulgação de Ponta Delgada como destino favorável para nómadas criativos, associada à promoção turística.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação modelos redistributivos na atividade turística: indústrias culturais e criativas.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, eixo 1, ação PE6 smart city.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Turismo, Estrutura de Gestão da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, Observatório de Turismo, Escola de Formação Turística e Hoteleira, Associação de Turismo dos Açores.

5.4 SECTOR CULTURAL E CRIATIVO — eixo 2

A cultura e a criatividade já demonstraram sobejamente o seu contributo para o desenvolvimento económico, para a ampliação de percursos de vida, para os processos de inovação e transferência de conhecimento, para o desenvolvimento de competências que mais agilmente respondam aos desafios do século XXI, naqueles territórios que colocaram a cultura no centro das suas políticas públicas.

O Eixo Sector Cultural e Criativo aborda, antes de mais, a premência de profissionalização de um sector, com agentes reconhecidos e valorizados, que se afirma e prospera num ambiente no qual existem políticas e recursos dedicados. A profissionalização é tratada por um conjunto de ações ao longo da cadeia de valor. Propõe-se colmatar a escassez de oferta de ensino vocacional e a capacitação continuada dos agentes criativos e dos decisores no contexto da transição digital e verde, das novas formas de comunicação e de financiamento. Estabelece-se os instrumentos para um suporte fiável à criação contemporânea e à respetiva fixação de criativos. Integra-se o potencial singular de relação entre as artes e as ciências naturais, possibilitando a reinterpretação do património herdado e fomentando a imensa força criativa dos agentes locais. Reconhece-se ainda o papel insubstituível dos mediadores culturais na disseminação de mais oportunidades de expressão sensível e de trabalho com públicos marginalizados, promovendo a coesão social.

Promover o
**empreendedorismo
criativo**

em interligação com
outras áreas de negócio
como a tecnologia
digital, o turismo, as
ciências.

O.6

Capacitar
agentes culturais, técnicos
da cultura e decisores em
domínios técnicos e criativos
que permitam fortalecer as
cadeias de valor dos sectores
culturais e criativos, em
linha com as novas agendas
internacionais.

O.7

O.8

Fomentar objetos
de conhecimento,
valorização
e reinterpretação do
património
posicionando como
valor significativo na
atualidade.

O.9

Estabelecer
instrumentos fiáveis
de impulso à
profissionalização
dos agentes culturais e
criativos em todos os
subsectores culturais e criativos.

O.10

Incitar a inovação pela
exploração da
transdisciplinaridade
entre diferentes tipos de arte, e entre
artes e ciências, sustentabilidade,
tecnologia, património e turismo.

O.11

Articular e ampliar as
ações de
**mediação
de públicos**
associando estes processos à
regeneração urbana, ao exercício
da cidadania e coesão social.

O.12

Implementar programas
de enriquecimento de
**práticas
culturais**
diversas, a partir do
impulso em áreas de
força coletiva como a
música, a literatura, as
artes performativas, o
audiovisual e as artes
visuais.

CAPACITAÇÃO

2.1 Vocações culturais

Reforço da oferta de ensino vocacional formal, a par do desdobramento de oportunidades de contacto com aprendizagens nas áreas da cultura, património e criatividade ao longo da vida. Estabelecimento de ofertas de ensino em linha com as vocações já presente no território, nomeadamente nas áreas da música, do teatro e da dança, do artesanato e ofícios. Constituição da oferta formativa resultará em parceria com unidades de ensino já estabelecidas no continente ou internacionais interessados na constituição de um polo em Ponta Delgada.

2.1.1 Escola profissional de artes performativas

Estabelecimento de uma escola profissional nas áreas da música, teatro, dança e performance em articulação com o Conservatório Regional de Ponta Delgada e parceira com escolas europeias. Escola com formação certificada e equivalência ao ensino secundário que pudesse acolher a vocação de jovens despertados pelas filarmónicas, associações amadoras de teatro e outras.

2.1.2 Escola de ofícios

Projeto de formação profissional e capacitação resgatando o saber fazer de Ponta Delgada e dos Açores. Mais que um equipamento dedicado, trata-se de estabelecer um modelo de colaboração crescente entre as várias oficinas artesanais do território e o trabalho em curso do Centro de Artesanato dos Açores. Fomenta-se o artesanato como via de habilitação profissional em cooperação com o suporte prestado pela incubadora de Ponta Delgada. Colabora-se ainda com designers convidados no desenvolvimento de novo produtos. Exploram-se as apetências acrescidas pelo digital na conexão com designers e artesãos de todo o mundo.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e resiliência, área Cultura, ação saber-fazer.

ENTIDADES A ENVOLVER

Teatro Micaelense, escolas vocacionais de música, dança e teatro da Região, Direção Regional Qualificação e Emprego, Centro de Artesanato e Design dos Açores, espaços oficiais e rotas de artesanato da Região.

CAPACITAÇÃO

2.2 Competências criativas

Plano anual de renovação de competências nas áreas das indústrias culturais e criativas, colmatando as necessidades já identificadas no território, quer ao nível de novas competências técnicas, quer ao nível da atualização dos discursos de políticas públicas para a cultura, quer ainda dos processos artísticos em estreita interação com os movimentos de inovação social. A capacitação constituirá uma das etapas fundamentais para uma profissionalização de toda a cadeia de valor criativa.

2.2.1 Capacitação decisores e técnicos

Benchmarking para decisores políticos e técnicos da cultura, turismo, ambiente, urbanismo e sociedade.

Visita, contacto e estudo de territórios que colocam a cultura, a sustentabilidade e transição digital no centro do desenvolvimento numa era pós pandemia global.

Contacto e formação em programas de cooperação europeus e internacionais para cultura.

2.2.2 Capacitação criadores e ativistas

Programa anual de capacitação nas áreas da comunicação e digitalização, angariação fundos, mediação públicos, internacionalização, práticas ambientais.

Programa anual de capacitação e recapacitação de profissionais em áreas técnicas de suporte à atividades artística como produção, técnica de som/luz, edição audiovisual, redação de conteúdos...

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação qualificação empresarial e dos recursos humanos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional Qualificação e Emprego, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Cresaçor, Solidaried´arte, Associação Anda & Fala e outras entidades de formação certificadas e agentes locais envolvidos na capacitação do sector cultural e criativo.

2.3 Empreender

Programa de aprofundamento da infraestrutura de suporte ao empreendedorismo fomentando a inovação transectorial entre a criatividade e sustentabilidade e o lançamento de negócios por profissionais da cultura e arte.

2.3.1 FCIC – Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas

Estabelecimento de polo dedicado à economia criativa e verde e ao potencial de inovação na interseção das duas áreas na Incubadora de Ideias a estabelecer no Azores Parque e/ou na Incubadora a estabelecer no Centro Histórico –Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas – em articulação próxima com a dinâmica d’ O Quarteirão.

2.3.2 Os Ateliers

Criação de uma bolsa de espaços disponíveis em todo o concelho para atividades oficinais na área da cultura e criatividade. Facilitação do match-making entre proprietários e criativos. Facilitação de plataformas de comunicação entre o sector criativo e acesso a ferramentas de suporte ao empreendedorismo via Incubadora de Ponta Delgada.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área capitalização e inovação empresarial, ação recapitalizar sistema empresarial dos Açores; área qualificações e competências, ação impulso jovens steam.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação qualificação empresarial e dos recursos humanos.

Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada, ação 1.7 unidade estratégica de desenvolvimento urbano e inovação.

ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, Direção Regional de Cultura, Direção Regional da Qualificação e Emprego, Azores Park, Centro de Artesanato e Design dos Açores.

PROFISSIONALIZAÇÃO

2.4 Contemporaneidade sustentada

Linha de política pública que agrega instrumentos de apoio ao desenvolvimento de um sector cultural e criativo profissional, reconhecido e internacionalizado. Integra o suporte à criação artística, à mobilidade internacional, à produção de documentação e pensamento, à mediação de públicos.

2.4.1 Gabinete de apoio ao criador

Contratualização de serviços de consultoria externos e/ou estabelecimento de técnico de apoio ao sector cultural e criativo. Criação de espaço *online* de suporte aos criadores e intervenção cidadã. Identificação de oportunidades de cooperação, financiamento e capacitação, dinamização de encontros entre criadores, assessoria.

2.4.2 Concursos e convocatórias

Integração de mais oportunidades de Concursos de Ideias Internacionais e convocatórias abertas à participação em diversos domínios da produção cultural como o planeamento urbano, aquisição de obras de arte em espaço público.

2.4.3 PACA – Programa de Apoio à Criação Artística

Plano plurianual com calendário estável, regras claras, e suporte financeiro a projetos de criação profissional a desenvolver no(s) ano(s) seguinte. Abrange todos os subsectores criativos, integra as dimensões de criação, programação, mediação de públicos, mobilidade e internacionalização. Suporta formatos de continuidade e festivais. Integra júri local e nacional especializado nos diferentes subsectores.

Integra ainda linha piloto de micro-financiamento Mão em Mão (Açores 2027).

2.4.4 Programa de Aquisição de Obras

Programa Municipal de Aquisição de Obras de Arte Contemporânea com vista à integração na coleção do Município e respetivos equipamentos tutelados, de acordo com uma política de aquisições que privilegie artistas locais e nova criação. Anualmente, as obras são selecionadas por uma comissão composta por personalidades de mérito reconhecido.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação qualificação empresarial e dos recursos humanos

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura, Universidade dos Açores, Direção Geral da Artes

PRÁTICAS CULTURAIS

2.5 Património significativo

Projetos de apropriação e revitalização dos múltiplos patrimónios de Ponta Delgada, nas suas expressões materiais, imateriais, naturais, subaquáticas, históricas e contemporâneas. Quer-se assinalar e documentar, dar a conhecer e renovar entendimento, mas também produzir novas interpretações e transfigurações.

Envolve expandir o entendimento e significados que resultam do património da arquitetura civil aos edifícios vulcânicos, dos ciclos do cultivo agrícola aos ciclos de destruição natural, dos fluxos da arquitetura da água aos itinerários dos romeiros, da circularidade dos gestos artesanais às melodias do cancionero, da caça da baleia à observação de cetáceos, da construção da viola da terra ao amassar do bolo lêvedo, entre tantas outras expressões.

2.5.1 Digitalização e Classificação

Plano de digitalização progressiva de acervos de instituições culturais e patrimoniais, a par da sua inventariação e disponibilização a investigadores, técnicos e públicos.

Inventariação e inscrição de mais elementos patrimoniais no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Aferição da pertinência de candidatura de elementos patrimoniais a Património Mundial – sítios, monumentos, imaterial, subaquático.

2.5.2 Gente Anónima

Programa de suporte à documentação dos valores patrimoniais – imóveis, móveis, imateriais e naturais – e à sua integração em leituras e metamorfoses contemporâneas.

2.5.3 Roteiros

Em articulação com 1.4.2 Rede de Interpretação da Paisagem, desenho de roteiros de visita, criação de suportes de divulgação e ativação com agentes dos sectores cultural em colaboração com animadores turísticos. Desenho de itinerários que integram equipamentos culturais, lugares patrimoniais, pontos de contacto com património imaterial – ofícios, rituais, saberes, gastronomia... – elementos recorrentes na paisagem. Trata-se de itinerários urbanos, rurais e subaquáticos.

2.5.4 Novas trocas

Desenho de novos produtos, experiências, serviços e modelos de economia solidária que resultem da cooperação entre investigadores, agentes culturais e comunidades detentoras de ofícios da pesca, da agricultura e do artesanato. Valorização de práticas ancestrais sustentáveis, transformação de hábitos, produção de novos circuitos económicos.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

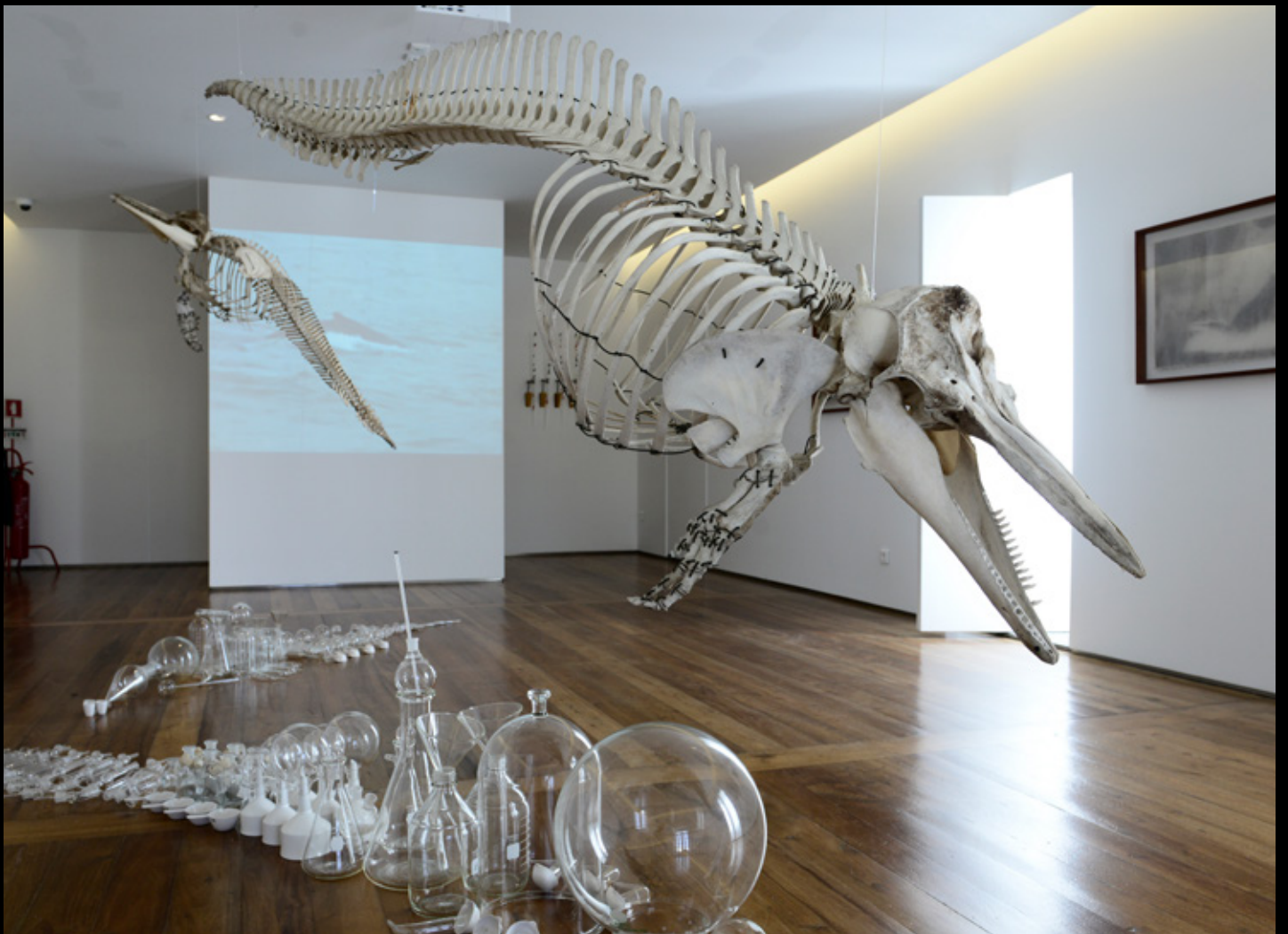
Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ações digitalização artes e património, saber-fazer.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação princípios da economia circular no sector turístico.

Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada, ação 1.3 welcome centre.

ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, Direção Regional da Ciência e Transição Digital, Comissão Nacional da Unesco, ICOMOS-Portugal, Museu Carlos Machado, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.



PRÁTICAS CULTURAIS

2.6 Gramática da invenção – artes&ciências

Programa de promoção de um nicho artístico que explora possibilidades criativas na interseção entre Artes e Ciências, com destaque para as ciências naturais e os desafios da sustentabilidade ambiental e retirando partido da tecnologia digital.

Este programa acompanha e enriquece a aposta estrutural de um *cluster* do mar nos Açores. No seguimento do reconhecimento do património cultural subaquático dos Açores e da implementação de um Roteiro de Património Subaquático, expande-se o contributo das artes na literacia dos oceanos, na divulgação da ciência e experimentação nas áreas STEAM.

2.6.1 Pós graduação arte&ciências

Criação de um curso de pós-graduação centrado nas relações entre expressões artísticas e conhecimento científico na UAç em parceria com organismos internacionais como MA *Art and Science* da *University Arts London*.

2.6.2 Residências artistas & investigadores

Plano anual de atribuição de bolsas para trabalhos no território que agreguem artistas e investigadores internacionais e se debrucem sobre património local, natural, subaquático e imaterial integrando os riquíssimos acervos da UAç, Museus e Bibliotecas e entidades parceiras da Macaronésia

As residências acontecem na rede de equipamentos 1.2 Residir para Criar.

2.6.3 Mergulho – encontro internacional

Encontro internacional de investigadores e artistas para aprofundamento e exploração de águas desconhecidas entre arte e ciência, exposição de práticas e realização de *workshops*. Realização de roteiros artísticos imersivos na paisagem – urbana, rural, marítima – traduzidos em intervenções de *land art*, exposições submarinas, entre outros formatos. Cooperação internacional com outros territórios insulares e Região da Macaronésia.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ações digitalização artes e património; área mar, ação desenvolvimento do *cluster* do mar dos Açores.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área mar e crescimento azul, ações literacia para o oceano, articulação de transferência de conhecimento, usos recreativos e turísticos.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE30 turismo científico.

ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, Centro de Investigação OKEANOS, Direção Regional de Cultura, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Direção Regional da Ciência e Transição Digital, Margullar – Património e Turismo Arqueológico Subaquático na Macaronésia, Museu Carlos Machado, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, RTP/RDP Açores, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Teatro Micaelense.

PRÁTICAS CULTURAIS

2.7 Cidade criativa da música

Agregação da vocação musical do território num ecossistema estruturado, da investigação, formação e criação à produção e distribuição. Mobilização dos movimentos associativos, escolas, músicos, espaços independentes e festivais. Organização de candidatura de Ponta Delgada a Cidade Criativa da Unesco na área da música como processo de orientação de uma estratégia local para o desenvolvimento da música em diálogo com a literatura e o audiovisual, entre outras áreas.

2.7.1 Novos repertórios

Projeto de continuidade com as filarmónicas, academias locais, interpretes de viola da terra e organistas para a capacitação de líderes para o contacto com outras expressões musicais e para as possibilidades da cocriação. Convergência do trabalho num Festival Internacional de Filarmónicas.

2.7.2 Investigação

Criação de bolsas de investigação nas áreas da música, património local sonoro e instrumental – associado ao cancionero açoriano, viola da terra, órgãos, filarmónicas, entre outras possibilidades.

2.7.3 Nova criação

Estabelecimento de condições que favoreçam a nova criação na área da música e nas áreas transdisciplinares entre música e literatura, e música e audiovisual, estabelecendo linhas de programação que privilegiem a programação musical local, fomentando uma cena musical independente, dedicando linhas de financiamento.

Mapeamento para a articulação de um ecossistema de filarmónicas, coros, escolas e academias, bandas, produtoras e festivais.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ação redes digitais – internacionalização, modernização e transição digital do livro e autores.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, especificidades dos produtos e serviços açorianos.

Estratégia de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE12 programa de musealização de Ponta Delgada.

ENTIDADES A ENVOLVER

Teatro Micaelense, Coliseu Micaelense, Direção Regional de Cultura dos Açores, Universidade dos Açores, Comissão Nacional da Unesco, Rede de Cidades Criativas da Unesco, Conservatório Regional de Ponta Delgada, Bandas Filarmónicas, Associação de Juventude Viola da Terra, Editora Marca Pistola e outros agentes do sector cultural da música, literatura e audiovisual.

PRÁTICAS CULTURAIS

2.8 Lente Açores

Potencialização da presença da RTP/RDP Açores para impulsionar o sector audiovisual num plano internacional de posicionamento singular de Ponta Delgada e dos Açores e explorando as últimas possibilidades abertas no plano da transição digital.

Estabelecimento de condições favoráveis à atração de produções audiovisual e cinematográfica em Ponta Delgada, retirando partido dos cenários excecionais e património singular construído, natural e subaquático.

2.8.1 Via Verde Cinema

Criação de uma Via Verde para a produção cinematográfica e audiovisual em Ponta Delgada, simplificando um conjunto de processos de licenciamento e burocráticos no contacto com entidades públicas e privadas.

2.8.2 PDL Film Comission

Por via da Portugal Film Comission, promoção de Ponta Delgada como destino de excelência para filmagens, centralizando processos de facilitação à produção de cinema internacional.

Inventariação de agentes, espaços, alojamento e estabelecimentos de acordos.

2.8.3 Festival NOMA+

Robustecimento do NOMA+ Festival Internacional de Cinema de Direitos Humanos, fomentando a relação com a produção literária e posicionando a produção local audiovisual em redes internacionais. Integração das dimensões de exibição, masterclass, ações de mediação, debate, itinerâncias no espaço público no concelho de Ponta Delgada e Ilha de São Miguel.

2.8.4 Conteúdos Açores

Criação de condições para o incremento de conteúdos audiovisuais com base nos Açores transacionáveis internacionalmente. Exploração dos géneros documentais, ficcionais e docficção.

Aposta da RTP Açores no estabelecimento de Academia RTP Açores. Prospeção de coproduções internacionais e rede de difusão europeias e coincidentes com a diáspora.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ação redes digitais e transição digital, digitalização de artes e património.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação soluções tecnológicas e digitais inovadoras para a partilha do ativo turístico e patrimonial.

ENTIDADES A ENVOLVER

Portugal Film Comission, Direção Regional de Turismo, RTP/RDP Açores, BBC, Instituto do Cinema e do Audiovisual, Associação de Turismo dos Açores, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Açoriano Oriental, Festival Arquipélago de Escritores, editoras, livrarias e outros agentes do sector do audiovisual e da literatura.

2.9 Deleite

Programa de articulação de iniciativas de mediação de públicos e serviços educativos, ampliando as oportunidades de treino da experiência sensível e estética, do olhar crítico, da expressão criativa, da desmultiplicação de perspetivas. Trabalho continuado de desenvolvimento de novos públicos, particularmente entre as comunidades vulneráveis e os não públicos, promovendo a coesão social.

Estrutura-se a partir de equipas e planos de trabalho dedicados à ampliação da acessibilidade e ao desenvolvimento de públicos dos equipamentos culturais públicos.

2.9.1 Serviços mediação e educação

Articulação anual da oferta conjunta dos equipamentos culturais públicos, nomeadamente junto de escolas, de modo a incrementar as oportunidades de contacto.

Planeamento e articulação do trabalho com comunidades vulneráveis, crianças e jovens em risco, vítimas violência de género, migrantes e minorias ainda socialmente excluídas.

Capacitação dos mediadores e formação de novos mediadores para o desenvolvimento de audiências.

2.9.2 Acessibilidades

Plano articulado de adequação das instituições públicas a uma acessibilidade alargada – física, sensorial e cognitiva – à diversidade de corpos e modos de perceção.

Implica a adaptação dos edifícios, sistemas de sinalética, suportes expositivos, capacitação de equipas de mediação de públicos.

2.9.3 Cartão da cidade

Programa de convocação de públicos, estabelecendo uma comunicação fidelizada e comunidades crescentes de inter-recomendação.

Cartão da cidade que agregue vantagens junto de uma rede de parceiros económicos, equipamentos culturais e rede de transportes.

Fornece informação para a monitorização de práticas culturais e articula com 4.4 Observatório da Cultura.

Canal de comunicação, via redes sociais e *newsletter* de comunicação dirigida de agenda cultural.

2.9.4 Cultura – mediação – cidade

Associar aos processos de desenvolvimento reabilitação urbano em curso, a mediação cultural para debater o sentido de lugar, a coresponsabilização do cuidar, questionar guetizações, provocar mobilidades urbano-rurais.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área respostas sociais, ação acessibilidade 360°.

Plano Nacional das Artes.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação inter-relações entre as atividades turísticas, os processos de reabilitação do património e as dinâmicas habitacionais.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE26 + integração social.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura, Direção Regional da Educação, Direção Regional da Juventude, Plano Nacional das Artes, Museu Carlos Machado, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Teatro Micaelense, Coliseu, Associação Anda e Fala, Festival Tremor, Estúdio 13, Solidariéd'arte, ACCESA e outras entidades envolvidas em práticas de mediação e inclusão social.

5.5 CIDADANIA CULTURAL — eixo 3

A cidadania é um exercício em permanência para o qual os contextos de produção cultural constroem ferramentas de leitura do mundo e mecanismos desmultiplicadores de possibilidades. Uma sociedade que problematiza o que reconhece como património, se coresponsabiliza pela sua salvaguarda e toma nas suas mãos a produção contemporânea de novos discursos e objetos significantes é uma sociedade mais segura de si mesma e, logo, mais aberta e capaz perante os desafios da globalização e da digitalização.

O Eixo Cidadania Cultural quer mobilizar os contextos de produção cultural a partir de múltiplos círculos de proximidade, numa geometria mais permeável à deslocação entre grupos, entre povoados, entre memória e possibilidades de futuro. Quer-se tangencialmente, e em articulação holística com outras áreas, contribuir para enfrentar desafios sociais enquistados, nomeadamente fenómenos de pobreza, crianças e jovens em risco de abandono escolar e exclusão social, desigualdades de género e discriminação étnica. Faz-se das instituições de proximidade como as escolas, associações e organizações religiosas, lugares de partida para propor e expor expressões criativas. Experimentam-se novos modelos de gestão partilhada do cuidar e do decidir o que é de todos. Territorializam-se polos de emissão cultural a partir de todos os lugares do concelho para que se possa chegar a todos, a começar pelas comunidades marginalizadas ou em risco de exclusão social.

Incrementar o número e variedade de experiências de contacto e de proposição de manifestações criativas pelas

comunidades escolares.

O.13

Envolver o tecido associativo

em movimentos coletivos de deslocação entre lugares, grupos, expressões criativas, formatos artísticos e modelos de cocriação.

O.14

O.15

Elaborar

roteiros de valorização do património religioso

– arquitetura, artefactos e manifestações – e de contacto com outros circuitos patrimoniais e culturais do território.

O.16

Treinar a sensibilidade face ao contexto

cultural local, em simultâneo ao treino da literacia do mundo digital.

O.17

Envolver toda a diversidade de cidadãos

a começar pelos mais vulneráveis, na produção cultural feita a partir de todos os lugares e expressões.

DAS INSTITUIÇÕES DE PROXIMIDADE

3.1 Rasgos – comunidades educativas

As escolas como polos comunitários fulcrais na disseminação e produção cultural. Programa de incremento da oferta de ensino vocacional, bem como das oportunidades em torno de experiências não formais de exposição a linguagens artísticas e de treino de uma expressão criativa e cívica. Preparação de mais professores e mais elementos da comunidade educativa para liderarem projetos de proposição criativa. Convite à permeabilidade da escola ao seu contexto.

3.1.1 Atividades culturais e vocacionais

Aumentar oferta de ensino vocacional articulado e supletivo nas áreas da dança, das artes plásticas e do audiovisual através da certificação de oferta formativa de escolas locais. Organizar uma agenda anual de atividades culturais articuladas entre agentes culturais no contexto das atividades extracurriculares e complementares. Assegurar que conteúdos nas áreas criativas no pré-escolar e 1º ciclo são lecionados ou coordenados por profissional da área, quer por via de parcerias entre gestão pública local, regional e agentes privados, quer fazendo uso dos programas estabelecidos pelo Plano Nacional das Artes.

3.1.2 Programa de apoio ao crescimento cultural

Programa de incentivos à aprendizagem cultural. Estabelecimento de parcerias e acordos de financiamento de uma parte das propinas de atividades criativas extracurriculares desenvolvidas por instituições distribuídas por todo o concelho e dirigidas a jovens, em particular carenciados. Programa visa a formação de públicos e a ampliação de talentos.

3.1.3 Plano nacional das artes

Alargar o número de escolas aderentes ao Plano Nacional das Artes, por via do reforço da comunicação do programa através dos Embaixadores Culturais (programa piloto Azores 2027) e da partilha de experiências entre escolas. Debater a coresponsabilização de municípios, escolas e outras instituições locais na atribuição de recursos ao programa. Aposta na capacitação progressiva de professores.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano Nacional das Artes

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE26 + integração social.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional da Educação, Direção Regional de Cultura, Direção Regional da Qualificação e Emprego, Rede escolar pública, privada, cooperativa e solidária, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centro de Apoio à Infância e Juventude de S. José, Conservatório Regional de Ponta Delgada.

DAS INSTITUIÇÕES DE PROXIMIDADE

3.2 Deslocações – comunidades associativas

As associações culturais, das filarmónicas aos grupos de teatro e outras, como polos de formação de valores cívicos e escolas locais de expressões criativas. Programa de suporte à formação mundividente de líderes e à promoção do contacto e intersecção com outras associações culturais do concelho, do Arquipélago e do mundo.

3.2.1 Apoio às actividades culturais

Reforço do fundo de apoio ao associativismo cultural, recreativo e social, atualizando o regulamento de modo a distinguir linhas de investimento de acordo com a tipologia de atividades e escalas de impacto. Estabelecimento de metas de resultado para cada linha de investimento.

3.2.1 Cultura digital

Desenho de plataforma *online* de apresentação do historial, atividades e agenda de cada associação cultural por forma a fomentar o intercâmbio regional e internacional.

3.2.2 O lugar de onde

Trabalho com mediadores culturais e sociais com as Filarmónicas, Grupos de Teatro e Folclore, entre outras associações, para ampliar a mobilidade entre lugares, expandir horizontes, intercetar outras expressões. Integra visitas de inter-reconhecimento, projetos de cocriação, contacto com produção contemporânea. Procura-se a renovação do apelo à integração no movimento associativo junto das camadas jovens. Articula-se com 2.7.1 Novos Repertórios e 2.9 Deleite.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, novas formas de economia social.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE26 + integração social.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional das Comunidades, Direção Regional de Cultura, Federação das Bandas Filarmónicas dos Açores, Bandas Filarmónicas, Grupos de folclore, teatro e dinamização sociocultural, Coliseu, Centro Municipal de Cultura, Biblioteca Municipal Ernesto Canto.

DAS INSTITUIÇÕES DE PROXIMIDADE

3.3 Irradiações – comunidades de culto

Os espaços, os rituais e as comunidades religiosas como lugares de possibilidade para o aprofundamento do conhecimento das estruturas culturais e para o diálogo intercultural. Mapeamento, documentação e reinterpretação das expressões da espiritualidade e da sua relação com o lugar e com o inefável.

3.3.1 Espaços de culto

Mapeamento de igrejas e outros espaços de culto como espaços de difusão cultural, identificando as possibilidades de acolhimento de visitas orientadas, mostras culturais e artísticas.

Integração de suportes de interpretação

1.4.2 Rede de Interpretação da Paisagem e inclusão no programa

3.5 Por Toda a Parte.

3.3.2 Itinerários de culto

Documentação das expressões e festividades religiosas articulado com 2.5.2 Contar a História.

Estabelecimento de rotas de visita, possibilidades de itinerâncias, apoio técnico ao estabelecimento de núcleos museológicos.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ação redes e transição digital, digitalização de artes e património.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação retorno socioeconómico das atividades turísticas.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE25 + qualidade de vida da população sénior.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional da Cultura, Direção Regional das Comunidades, Reitoria do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Irmandades do Divino Espírito Santo, paróquias, Associação dos Imigrantes nos Açores.

DOS CIDADÃOS

3.4 Ao meu redor

Trabalho de exploração e conhecimento de Ponta Delgada a partir das ferramentas culturais, realizado a partir da unidade de cada cidadão. Projeto acolhedor da aproximação entre gerações e diferentes comunidades, para apropriação do património comum numa relação dialética entre o local e o global, entre o corpóreo e o digital. Projeto de desenvolvimento de ferramentas de interpretação da “floresta de signos” que organizam o contexto próximo e a multiplicidade de comunicações globais.

3.4.1 Ao meu redor
– corpo terra

Sensibilização e coresponsabilização pelo património comum de proximidade. Conhecer a casa comum que habitamos – terra e mar. Desenho de programas de voluntariado para cuidar e partilhar bens patrimoniais. Experiências de exploração da criatividade individual despoletadas pelo usufruto demorado dos recursos patrimoniais.

Inclui possibilidades de cruzamento com associações desportivas e de preservação da natureza e património.

3.4.2 Ao meu redor
– corpo digital

Aquisição de competências digitais, a par do desenvolvimento da literacia digital: saber interpretar, escolher, navegar, propor no mar global e digital que nos rodeia. Confrontar a realidade próxima e longínqua, compondo uma multi-identidade. Uso da escrita e da imagem para treino de uma voz própria, feita de multiplicidades, e da exposição dessa voz na realidade próxima e global.

3.4.3 À descoberta

Programa de comparticipação de viagens de jovens com motivações culturais. Lançamento de convocatórias anuais a planos de viagens culturais a realizar na Europa, num pressuposto de partilha posterior das experiências entre pares em formatos de conversa, conferência e redes sociais.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área Escola Digital, ação educação digital nos Açores.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação soluções tecnológicas digitais e inovadoras para partilha do ativo turístico e patrimonial.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE26 + integração social.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional da Ciência e Transição Digital, ativistas, grupos informais de jovens e seniores, grupos de preservação ambiental e patrimonial.

DOS CIDADÃOS

3.5 Com todos e por toda a parte

Projetos artísticos em que os protagonistas sejam os ponta-delgadenses, em toda a sua diversidade, privilegiando a convocação das comunidades mais vulneráveis como em situação de pobreza, em risco de abandono escolar, vítimas de discriminação de género ou étnica, migrantes ou outros.

Desenho de um programa de trabalho territorializado em todas as freguesias, atuando a partir da rede de equipamentos de proximidade e rede de espaços verdes, mapeando as apetências de cada um dos lugares e promovendo a circulação entre povoações.

Designação de agentes culturais que se assumam como coanfitriões junto com associações locais da programação cultural facilitando a criação de novos públicos. Articulação com 1.1.1 Rede de Equipamentos Culturais e 1.1.3 Cultura Ambulante.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação modelos redistributivos da atividade turística: indústrias culturais e criativas.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE16 valorização dos centros cívicos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Teatro Micaelense, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Coliseu, agentes do sector cultural e criativo, Centro Municipal de Cultura, Centro Cultural dos Fenais da Luz, Centro Cultural de Santo António, Centro Cultural Natália Correia e outros equipamentos de proximidade.



5.6

ARQUIPÉLAGO

GLOBAL

— eixo 4

Numa sociedade fundada em raízes plurais e hoje hospitaleira de novos fluxos migratórios, Ponta Delgada, a par dos Açores, é desafiada a reconfigurar-se como comunidade insular num Arquipélago global. A produção cultural será instrumento privilegiado para conectar, testar e atualizar novas configurações identitárias.

O Eixo Arquipélago Cultural resulta da urgência de esbater fronteiras e experimentar cooperações em vários domínios e escalas: entre público e privado, entre freguesias, municípios e Região, entre centralidades e margens, entre espiritualidade e criação, entre tradição e rutura. Pela sua pertinência, este eixo reclama um espaço próprio, mas relaciona-se de forma transversal com todos os restantes. Densificam-se de redes de colaboração, do local ao global, mobilizando conhecimento, pessoas e recursos e posicionando internacionalmente os valores criativos e culturais locais. Arrojam-se projetos-ponte transatlântica e estabelece-se suportes regulares de comunicação cultural. Conhecem-se os públicos e os agentes da cultura e as múltiplas reverberações da Estratégia Cultural e os seus impactos são monitorizados. O processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura, em curso, corporiza entre os açorianos as tão desejadas e necessárias aproximações e o reconhecimento do valor da cultura.

Implementar projetos piloto de fortalecimento e revisão de laços afetivos com a

diáspora açoriana.

O.18

O.19

O.20

Efetivar redes de colaboração

locais e internacionais, entre equipamentos e práticas culturais congêneres, partilhando e captando conhecimento e recursos.

O.21

O.22

Comunicar

a produção cultural por via de suportes dedicados e regulares em cooperação com o território e a promoção turística.

Produzir conhecimento

sobre os hábitos de desfrute e produção culturais e artísticas e avaliar os impactos da implementação da Estratégia Cultural.

Fortalecer laços europeus

por via de projetos em rede que sublinhem as heranças culturais comuns, nomeadamente através da candidatura a

Capital Europeia da Cultura.



Walk & Talk, Pedro Lino, Mistérios Negros
© Mariana Lopes

4.1 Redes, redes, redes!

Face à necessidade de fortalecer a colaboração entre instituições públicas, associações, agentes em todas as escalas e domínios culturais, urge o estabelecimento de uma cultura de colaboração efetivada em redes verdadeiramente ativas e agregadoras. Redes que impulsionem a coesão do Arquipélago dos Açores, bem como a mobilização conjunta de recursos e a projeção internacional.

4.1.1 Redes instituições culturais

Estabelecimento e aprofundamento efetivo de redes de colaboração entre agentes do sector cultural e criativo e equipamentos de suporte congêneres – Redes de teatros, de bibliotecas, de gestão patrimonial, de cineclubes, de galerias, etc.

Convocação dos pequenos núcleos etnográficos dispersos para a gestão comum de um museu ou biblioteca.

Estabelecimento de fóruns de cooperação, nomeadamente constituindo um Conselho Municipal de Cultura, com funções de natureza consultiva que reúna responsáveis pelas principais entidades culturais de Ponta Delgada bem como individualidades reconhecidas no trabalho em prol da cultura. Trabalho à escala do concelho de Ponta Delgada, da Ilha de São Miguel e do Arquipélago dos Açores.

4.1.2 Embaixadores culturais

Dar continuidade ao projeto piloto lançado pela Azores 2027, mantendo um interlocutor cultural em cada ilha, facilitador do estabelecimento de projetos em cooperação inter-municipal.

4.1.3 Gabinete de internacionalização e recursos

Contratualização de serviços externos de consultoria ou estabelecimento de um gabinete interno de internacionalização e angariação de recursos. Criação de suportes de comunicação internacional, impulsionando a presença de Ponta Delgada e dos seus agentes em redes europeias, dos territórios da diáspora, da macaronésia e outros.

Desenho e apoio a agentes locais na integração em candidaturas internacionais. Captação de investimento junto de empresas, diáspora, modelos de mecenato e patrocínios, fundos europeus e luso-americanos.

Plano anual de apoio à internacionalização de artistas financiando a circulação de obras açorianas em circuitos internacionais e residências artísticas de artistas locais no exterior.

Em articulação com 2.4 Contemporaneidade sustentada.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área cultura, ação redes e transição digital, internacionalização, modernização e digitalização do livro e autores.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação dinâmicas internacionais na investigação e inovação.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura, Direção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Universidade dos Açores, Rede Portuguesa de Museus, Museu Carlos Machado, núcleos etnográficos.

4.2 10ª ilha

Projetos de atualização de laços transatlânticos, que a partir de núcleos da diáspora açoriana contaminem territórios das américas e da macaronésia e com propostas culturais contemporâneas, intercambiáveis. Simultaneamente, a 10ª Ilha será também uma plataforma flutuante de intercomunicação entre os açorianos.

4.2.1 Barco-cultura

Este projeto consubstancia a ideia de uma plataforma móvel e flutuante que partilhe recursos de suporte à cultura entre Ilhas. Trata-se de ocupações temporárias em barcos de recreio e transporte a par da ambição de equipar um barco com espaços de treino de competências criativas e de mostra em diálogo com a observação e estudo dos oceanos, que possa circular entre Ilhas, ou até entre continentes, deslocando produtos culturais e agentes. O barco-cultura será também uma sede de diplomacia cultural e um objeto demonstrador do potencial do *Cluster* do Mar dos Açores.

A proposta do barco cultura desenhar-se-á à luz dos pressupostos de sustentabilidade preconizados pela *New Bauhaus*, designadamente procurando contribuir para o manifesto português, uma *Bauhaus do Mar* que agregue uma escola de conhecimento transdisciplinar em torno de soluções sustentáveis para o mar e as comunidades costeiras.

4.2.2 Pilotos

Desenvolvimento de projetos piloto de longo curso em torno de temas agregadores de toda a comunidade açoriana e açor-descendente:

- Pilotos Literatura (edição transatlântica da literatura açoriana e açor-descendente);
- Piloto Migrações (património histórico das emigrações e imigrações açorianas, património das migrações dos cetáceos);
- Piloto Filarmónicas (património de solidariedade social, possibilidades de reportório e diálogo com filarmónicas de todos o mundo);
- Piloto Culto do Espírito Santo (património histórico e social, partilha de narrativas e mitos).
- Piloto Gastronomia Açoriana (produtos DOP e IGP, práticas sociais e rituais, saber fazer e receituários, nova criação e inovação gastronómica).

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Plano de Recuperação e Resiliência, área mar, ação *cluster* do mar dos Açores; área cultura, ação redes e transição digital, internacionalização, modernização e digitalização do livro e autores.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área mar e economia azul, ação preservação e valorização do capital natural e patrimonial; área turismo e património, ação Açores como laboratório vivo de experimentação, afirmação geoestratégica do destino Açores.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE30 turismo científico.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura, Direção Regional das Comunidades, Direção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Direção Regional do Turismo, Direção Regional do Ambiente, New European Bauhaus, Portos dos Açores, empresas de transportes marítimos dos Açores, companhias internacionais de cruzeiros, Conselho Mundial de Casas dos Açores, Conselho da Diáspora Açoriana, publicação Grotta – Arquipélago de Escritores, Escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada, agentes económicos.

COMUNICAÇÃO

4.3 PDL Cultura

Comunicação da produção cultural em suportes próprios e regulares, *online* e *offline*, multilingue. Em articulação com os órgãos de comunicação social locais e com os instrumentos de promoção turística, com a Portugal Film Commission e outras missões internacionais. Dar visibilidade local e internacional à dinâmica cultural, já existente, mas ainda pouco visível, e promover o contacto entre agentes.

Esta ação será suportada pelos instrumentos *online* do Município como o *website* e aplicação móvel.

4.3.1 Marca PDL Cultura

Associação dos ativos culturais à comunicação externa de Ponta Delgada, associada ao turismo, ao *marketing* territorial e à diplomacia de cidade.

Desenvolvimento de suportes próprios de divulgação dos agentes e da produção local.

4.3.2 9 Bairros – portfólio criativo

Na continuidade do projeto piloto 9 Bairros (Azores 2027) consolidar um portfólio do sector cultural e criativo, sectores educativo e de inovação social. Mapeamento progressivo dos agentes, espaços e redes e dinamização de uma plataforma de contacto intra e inter-sectorial.

4.3.3 Agenda cultural

Em parceria e partilha de recursos com OCS locais, estabelecer uma agenda cultural nos formatos impressos e digital, integrando também o formato rádio, dirigida a públicos locais e internacionais.

Desejavelmente alargada à Ilha de São Miguel e à Região e articulada com 2.8 Lente Açores.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação identidade e imagem da oferta turística dos Açores.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE29 imagem de marca.

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Turismo, Direção Regional de Cultura, RTP/RDP Açores, Açoriano Oriental, Yuzin Azores.

4.4 Observatório da Cultura

Estabelecimento de um Observatório da Cultura em Ponta Delgada, como piloto de um programa desejavelmente alargado à Região. Produção de conhecimento sobre os hábitos culturais dos públicos, sobre as oportunidades de contacto com a cultura ao longo da vida, sobre as práticas culturais profissionais e os seus impactos no desenvolvimento social e económico do território. Recolha, tratamento e análise regular de informação para fundamentação de políticas públicas. Articulação com os Observatórios da Juventude e do Turismo dos Açores.

Compete também ao observatório a avaliação da implementação da Estratégia Cultural.

4.4.1 Estudo de públicos

Aplicação regular de inquéritos de públicos aos seus hábitos culturais, a partir do piloto estabelecido no processo de elaboração da Estratégia. Articulação de equipamentos culturais de gestão municipal e regional, e desejavelmente alargado aos públicos da Ilha de São Miguel.

4.4.2 Monitorização da Estratégia Cultural

Monitorização continuada da implementação da Estratégia, que possibilite a calibração contínua do percurso. Avaliações regulares anuais e de fundo, por cada ciclo de implementação, em função dos objetivos propostos e de acordo com uma matriz de indicadores alinhada com metas internacionais.

ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação estudos comparativos no espaço euro-atlântico.

ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, Direção Regional de Cultura, Observatório do Turismo

4.5 Capital Europeia da Cultura

A sociedade civil e os agentes culturais mobilizaram-se para exigir dos poderes públicos uma candidatura de Ponta Delgada, associada aos Açores, a Capital Europeia da Cultura, tendo reunido mais de 800 subscrições num curto espaço de tempo. O processo de elaboração da candidatura está a ser transformador, quer no mapeamento das forças existentes, quer na abertura de canais de diálogo, quer ainda na transformação da visão política do papel da cultura no desenvolvimento. O processo da candidatura está a permitir a implementação de ações piloto alinhadas com uma visão estratégica e a possibilidade de acolhimento do título representa uma oportunidade sem paralelo de aprofundar os laços europeus.

A realização da Capital Europeia da Cultura atuará como um acelerador da visão estratégica de Ponta Delgada, contaminando em simultâneo toda a Região, a cultura europeia dominante e a mancha da diáspora açoriana, conectando assim Europa, Macaronésia e continente americano.

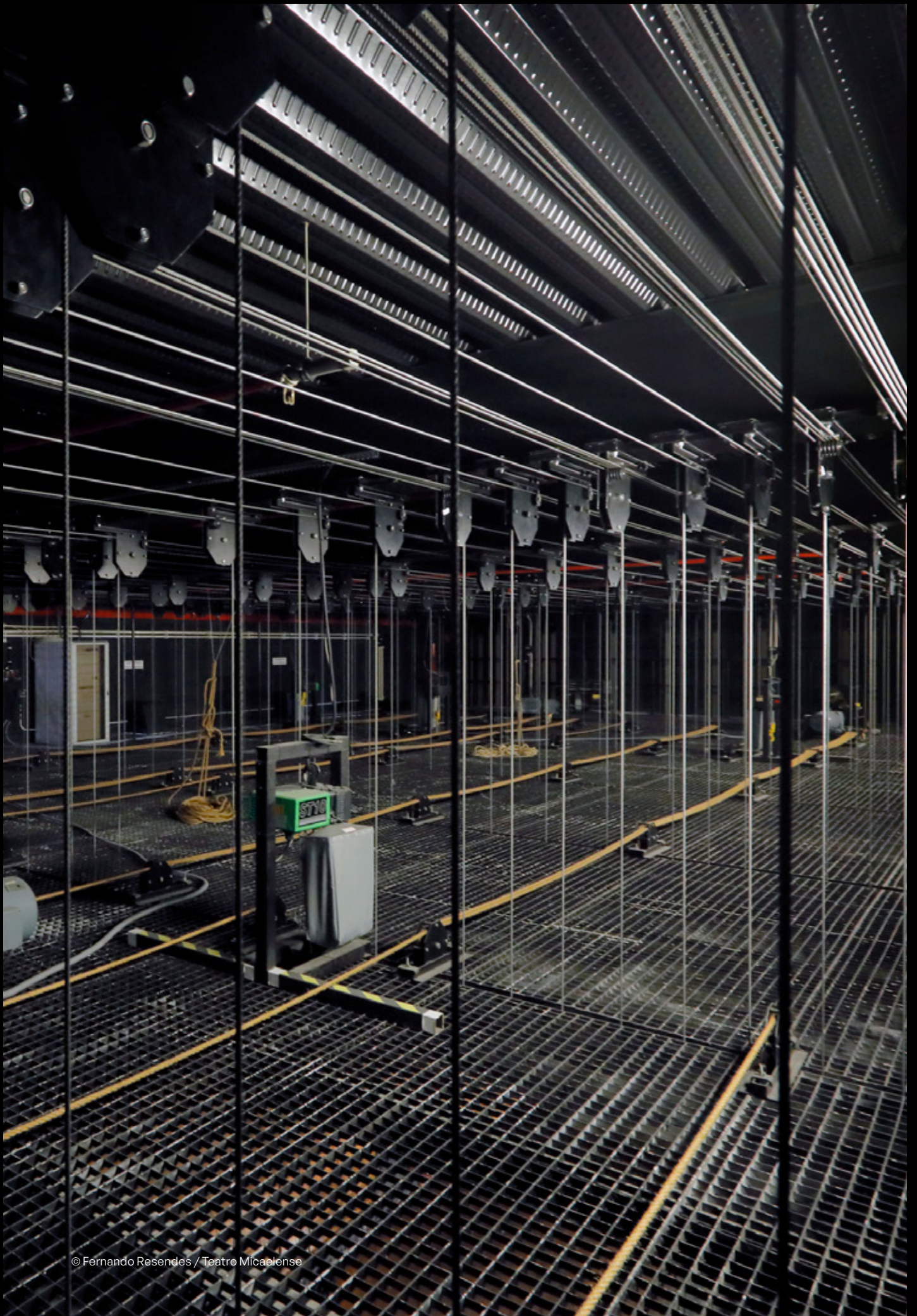
ARTICULAÇÃO COM REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, área turismo e património, ação potenciação da vantagem geoestratégica dos Açores para o sector do turismo.

Plano de Desenvolvimento de Ponta Delgada, ação PE29 imagem de marca, candidatura a Capital Europeia da Cultura.

ENTIDADES A ENVOLVER

Governo Regional dos Açores, Universidade dos Açores, sector cultural e criativo institucional e independente, tecido empresarial, 3º sector e cidadãos.





6 PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO

6.1

Cronograma de Implementação

A Estratégia Cultural desenrolar-se-á de acordo com três grandes ciclos, aos quais corresponderão planos de implementação detalhados ao nível das ações, das metas e dos agentes a envolver.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Projetos Piloto

2021

2022

2023

2024

2025

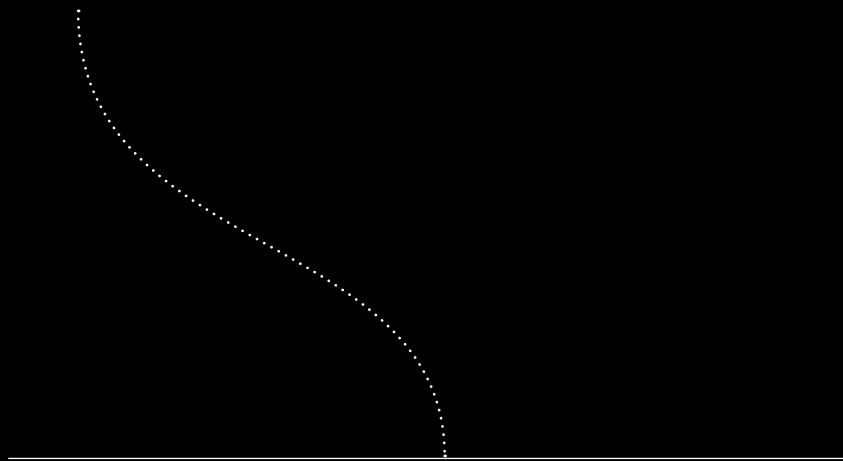
2021-25
1º ciclo

implementação

2028-30

3º ciclo

implementação



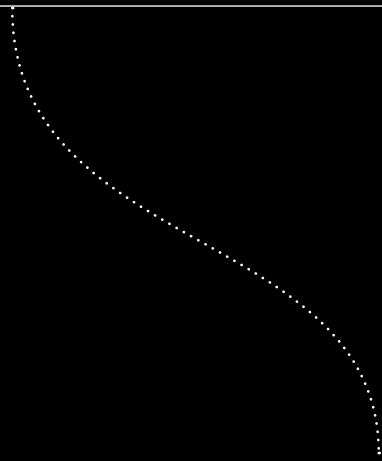
2026

2027

2028

2029

2030



2026-27

2º ciclo

implementação

2021



2025

Correspondendo ao ciclo político autárquico atualmente em curso, esta primeira etapa servirá para estabelecer equipas de trabalho, os instrumentos fundacionais de trabalho e lançar redes de cooperação regionais e internacionais.

Dentro deste ciclo considera-se que os dois primeiros anos são essenciais para o arranque de projetos piloto. Tendo em conta a implementação de uma estratégia definida a longo prazo importa, desde o seu arranque, investir em experiências piloto que permitam envolver desde cedo os agentes locais e ensaiar alguns resultados que permitam aferir a sua replicabilidade.

No âmbito destes pilotos integram-se ações que estão a ser impulsionadas pelo processo de candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

No final deste ciclo será realizada uma avaliação de fundo em direção à preparação do ano de realização da Capital Europeia da Cultura.

1º CICLO DE
IMPLEMENTAÇÃO

2026



2027

Sendo a Candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura uma ação estruturante na Estratégia Cultural e respetivo plano de ação em apreço, o biênio de 2026-2027 poderá traduzir-se num período em que os resultados da implementação da Estratégia Cultural em curso suportam a consolidação de projetos com vista à realização do evento, na eventualidade de ganhar o título.

Na possibilidade de o título ser atribuído ao Município de Ponta Delgada em associação à Região dos Açores, o planeamento realizado no ciclo anterior permitirá assegurar que a execução do título em 2027 reverte para as políticas culturais de longo prazo advogadas na Estratégia.

Desta forma, 2027 constitui um momento excecional de consubstanciação da Estratégia Cultural de Ponta Delgada e de desenvolvimento cultural da cidade, focando-se os 3 anos posteriores no legado deste título / evento incluindo a devida avaliação e a projeção de um novo ciclo para a década seguinte.

2º CICLO DE
IMPLEMENTAÇÃO

2028



2030

Como referido no capítulo de Monitorização e Avaliação, a Estratégia Cultural do Município de Ponta Delgada encontra-se alinhada com as principais agendas estratégicas europeias e internacionais em que ano de 2030 constitui um grande marco global, no que diz respeito às prioridades temáticas para o sector cultural e outros contextos sectoriais associados.

Neste sentido, considera-se como 3º ciclo de implementação o período temporal de verificação dos contributos da Estratégia para Agendas políticas internacionais e respetivas metas estabelecidas para as áreas de intervenção definidas em relação com a cultura e com reflexo na estratégia em curso.

Na possibilidade de atribuição do título CEC ao município de Ponta Delgada, este período corresponderá também ao processo de consolidação e avaliação das políticas desenvolvidas ao longo de todo o processo de preparação e implementação do evento assim como do legado produzido.

3º CICLO DE
IMPLEMENTAÇÃO

Romeiros
© Paulo Jorge



6.2

Modelo de Gestão

Identificam-se nesta secção as linhas orientadoras para a gestão da Estratégia Cultural de Ponta Delgada, incluindo estruturas organizativas, condições necessárias e os instrumentos de articulação entre agentes à escala do município, e nas relações que esta estabelece com outras escalas, intermunicipais, regionais, com a diáspora, a Europa e o mundo.

A oportunidade gerada pela criação da Estratégia para a Cultura para 2030 em Ponta Delgada, bem como a candidatura a Capital Europeia da Cultura de Ponta Delgada em 2027 iniciou um período de intenso diálogo, encontro e concertação entre agentes de diferentes sectores e desde diferentes escalas geográficas, que deverá ser ampliado e aprofundado ao longo do período de implementação da Estratégia.

Em termos de responsabilidades, cabará ao Município de Ponta Delgada assegurar a implementação da Estratégia, bem como o cumprimento da visão e dos objetivos no prazo definido, mobilizando para tal os recursos necessários e um conjunto amplo de agentes, numa lógica de processo participado.

Cumprir a missão de colocar a cultura no centro das estratégias de desenvolvimento territorial implica necessariamente uma reestruturação ao nível das estruturas e práticas do Município em matéria de política e gestão cultural, no sentido de as flexibilizar e adequar aos novos desafios. Esta reestruturação poderá passar pela criação de estruturas orgânicas dotadas de autonomia (ex. para a gestão do Coliseu Micaelense), ou pela externalização de determinadas funções. Antevê-se também que será fundamental

garantir a adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal às funções necessárias ao cumprimento da Estratégia, bem como a implementação de uma estratégia de comunicação interna e externa, eficaz e inovadora. Também relevante será a articulação entre estruturas da Câmara Municipal direta e indiretamente relacionadas com a cultura, com destaque para as estruturas com competências nas áreas da Educação, Turismo, Desenvolvimento Social e Urbanismo (ex. centros de competências).

A participação de um conjunto mais alargado de agentes públicos e privados do concelho de Ponta Delgada no desenvolvimento da Estratégia encontra na figura do Conselho Municipal de Cultura (a criar), uma estrutura particularmente adequada pela sua natureza e princípios. Destacam-se, neste contexto, a lógica de funcionamento em rede (coordenação horizontal) e o carácter consultivo. A representatividade das diferentes freguesias de Ponta Delgada e de instituições e agentes do sector cultural e criativo afigura-se como fundamental. Esta estrutura tiraria o máximo proveito da participação de um conjunto representativo de agentes, funcionando enquanto órgão de encontro, debate, coordenação, seguimento e avaliação da Estratégia. Para a operacionalização das atividades do Conselho, poderiam ser criados grupos de trabalho específicos, que responderiam de uma forma direta a temas e desafios concretos.

No âmbito da cooperação mais alargada, tal como referido, a Estratégia Cultural é desenhada a partir de Ponta Delgada, mas em relação com os territórios mais próximos, e os mais distantes (Continente, Europa e mundo). Neste sentido, importa articular e gerir as oportunidades de trabalho em rede, desde logo com os Municípios da Ilha de São Miguel e do restante Arquipélago, à imagem de algumas iniciativas desenvolvidas pela Associação de Municípios da Região dos Açores (AMRA), e com o Governo Regional dos Açores. Ponta Delgada poderá, no contexto da implementação da Estratégia, assumir-se e posicionar-se enquanto laboratório de políticas públicas para a cultura, em projetos que inspiram o (e são inspirados pelo) território mais amplo do Arquipélago, e que poderão ser ampliados e adaptados nos restantes municípios. A formalização desta cooperação ampliada à escala do Arquipélago poderá ser materializada na criação de uma estrutura de debate e aconselhamento estratégico (ex. Conselho Consultivo), onde estariam representados o Governo Regional, a Administração Local das várias ilhas e agentes do sector e da sociedade civil relacionados com a cultura, bem como algumas personalidades nacionais, europeias e internacionais.

Tal como descrito, o modelo de gestão proposto para a Estratégia Cultural 2030 de Ponta Delgada pressupõe a participação e a partilha de responsabilidades entre um conjunto alargado de agentes, que atuam a diferentes escalas e em diferentes sectores e contextos. Os desafios relacionados com a implementação desta Estratégia exigem alterações ao nível das práticas individuais dos diferentes agentes e coletivas. Responder a este desafio com determinação terá, seguramente, impactos relevantes no território de Ponta Delgada e dos Açores que extravasam o próprio âmbito cultural.

6.3

Monitorização e Avaliação

A avaliação e a monitorização da Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030 são elementos centrais à própria estratégia, nas suas dimensões de processo e de resultado.

Monitorizar e avaliar uma estratégia desta natureza, é uma tarefa intrinsecamente multifacetada e complexa. Trata-se de uma estratégia:

- a vários anos e que envolve diferentes ciclos,
- que integra um conjunto diversificado de agentes a diferentes escalas,
- que definiu um conjunto de objetivos estritamente relacionados com a cultura e a criatividade, mas também outros que se situam na interligação entre estas e o desenvolvimento territorial,
- que cruza objetivos que põem em diálogo as especificidades territoriais com alguns dos mais relevantes desafios globais.

Monitorizar e avaliar a Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030 implica, pois, traduzir esta complexidade em abrangência e articulação da informação que se recolhe, analisa e comunica sobre o seu desenvolvimento, resultados e impacto, mas também num sistema ágil que permita aprender e atuar em paralelo, e que seja prático, efetivo e adaptativo.

Partindo da visão e dos objetivos da Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030, define-se um conjunto de dimensões e de indicadores, de instrumentos e de ciclos de recolha e análise, e sugerem-se potenciais responsáveis e parceiros pela monitorização e pela avaliação desta estratégia. Em concreto, o sistema de monitorização e avaliação é orientado pelos seguintes princípios:

- Integra indicadores de diferentes naturezas, de realização, de resultado, e de impacto no território;
- Considera o recurso a técnicas de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos (ex. entrevista, inquérito, *focus group*, estatísticas, análise de redes sociais);
- A monitorização deve ser feita de forma contínua, por forma a avaliar com regularidade a implementação da estratégia e informar a ação;
- Adicionalmente à monitorização *on going*, o final de cada um dos três grandes ciclos deve coincidir com uma avaliação de fundo, incidindo nas ações, metas e nos agentes envolvidos, por forma a permitir a correção da trajetória da Estratégia nos ciclos subsequentes, caso se revele necessário;
- A gestão do sistema implica um trabalho de responsabilidades partilhadas, recomendando-se fortemente que o trabalho de coordenação da recolha em permanência, tratamento, análise de informação, e de comunicação, seja liderado por uma entidade externa ao Município (ex. Universidade), em coordenação técnica e política com membros do Executivo Camarário;
- Complementarmente, a gestão do sistema deverá assegurar a elaboração (semestral ou anual e no final de cada grande ciclo), de um documento de análise dos progressos e resultados, que deverá posteriormente ser analisado por outros grupos de reflexão que venham a ser constituídos (ex. Conselho de curadores).

A Estratégia Cultural de Ponta Delgada 2030 nasce em articulação com um conjunto de outras estratégias locais e regionais, nomeadamente relacionadas com o Património, o Turismo, o Ambiente e a Juventude. Está também alinhada com as principais agendas estratégicas europeias e internacionais, no que respeita às prioridades para os sectores cultural e criativo e a outros que com ele se cruzam, e aos mais relevantes desafios económicos, sociais e ambientais da atualidade que podem beneficiar dos contributos destes sectores. O Horizonte Europa, a Nova Política de Coesão Regional – Europa 2027, o Pacto Ecológico Europeu o Programa Europa Digital a Agenda 2030 são exemplos de agendas de referência para esta estratégia. Consequentemente, o sistema de monitorização e avaliação que aqui se apresenta incorpora dimensões e indicadores propostos nestas agendas de referência.

Agendas de referência

À escala global, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015), definiu 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desde então, governos e cidadãos de todo o mundo têm vindo a mobilizar para, em conjunto, contribuírem para a criação de um modelo de desenvolvimento global que, genericamente, reduza a pobreza, promova a prosperidade e o bem-estar de todos, proteja o ambiente e combata as alterações climáticas.

O último Relatório do Desenvolvimento Sustentável decorrente do Fórum Político de Alto Nível (2020), ressalva a necessidade de acelerar o cumprimento dos ODS, e o papel de detonador que a Ciência e Tecnologia pode ter no cumprimento dos mesmos. Neste sentido, é da máxima relevância ter em consideração indicadores propostos pela Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3 Açores), para o período 2021-2027, na qual se incorpora os ODS. No contexto desta, será dada particular atenção à área prioritária – “Turismo e Património”. Para esta área, a RIS3 Açores mobiliza os ODS 8) *Trabalho digno e Crescimento económico*¹ e 11) *Cidades e Comunidades sustentáveis*, sendo que este último expressa de forma clara o papel fundamental que a cultura desempenha na concretização do desenvolvimento urbano sustentável, nomeadamente através de esforços redobrados na proteção e salvaguarda do património cultural e natural mundial.

Ainda no contexto da Agenda 2030, a UNESCO definiu também um conjunto de indicadores temáticos para a Cultura, procurando assegurar o reconhecimento do seu papel no para o cumprimento da grande maioria dos ODS. Destacam-se aqui aqueles sobretudo focados na qualidade da educação, nas cidades sustentáveis, no ambiente, no crescimento económico, em padrões de produção e consumo sustentáveis, em sociedades pacíficas e inclusivas e na igualdade de género. Estes contributos assumem que, desde património imaterial aos sectores da economia criativa, a cultura desempenha um papel facilitador e catalisador relativamente às dimensões económicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

Este conjunto de indicadores constitui, assim, um referencial internacional prioritário, na medida em que representa um compromisso à escala global, consolidando um ciclo estratégico desenvolvido no longo prazo, e ao qual irá corresponder uma primeira fase de avaliação e reflexão, em 2030.

Ao nível europeu, importa considerar um conjunto de dinâmicas de desenvolvimento cultural em curso, para as quais a definição da presente estratégia pretende contribuir e convergir.

Desde logo, o Monitor de Cidades Culturais e Criativas (*Cultural and Creative Cities Monitor*) – que a cidade de Ponta Delgada pretende vir a integrar – constitui uma ferramenta de avaliação comparativa concebida e desenvolvida pelo serviço de Ciência e Conhecimento da Comissão (JCR – *Joint Research Centre*) com o objetivo de monitorar e avaliar o desempenho das ‘Cidades Culturais e Criativas’ na Europa em relação aos seus pares, com base em população, renda e emprego, entre outros indicadores quantitativos

1 Com base na dualidade “desenvolvimento económico com base em conhecimento científico”, a mobilização do objetivo 8) *Trabalho digno e crescimento económico* relaciona-se com o conceito de materialidade central correspondendo ao (principal) conteúdo de cada área prioritária e o objetivo 11) *Cidades e comunidades sustentáveis* com o conceito potencial de desenvolvimento, que corresponde ao (principal) impacto que se pretende que tenha.

e informações qualitativas. Este monitor mostra o desempenho de 190 cidades em 30 países europeus relativamente a um conjunto de medidas que descrevem a ‘Vibração Cultural’, a ‘Economia Criativa’ e o ‘Ambiente Facilitador’² de uma cidade, com base em 29 indicadores quantitativos.³ Este monitor / referencial é a única ferramenta cujos indicadores relacionados com a cultura e a criatividade são aplicáveis a uma grande amostra de cidades europeias com diversas características demográficas e económicas, e tendo sido amplamente usado por decisores de políticas públicas, operadores culturais, empresas e organizações não governamentais.

De referir, também, as Diretrizes para as avaliações dos resultados das próprias cidades CEC 2020-2033, da Comissão Europeia, considerando a relevância da ação específica integrada no plano de ação, relativa à Candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura (CEC) 2027.

Além de funcionar como referencial para as cidades no pós-evento/título, as orientações emanadas constituem também um novo requisito para as CEC, fornecendo um conjunto de indicadores comuns a serem aplicados bem como uma lista de perguntas sobre as quais as cidades devem refletir no âmbito da sua candidatura ao título e respetivos processos de planeamento e avaliação.

A nível local, este novo requisito ajuda as CEC (e cidades candidatas) a melhorar os resultados em relação aos objetivos definidos para o ano-título, e a avaliação de planeamento (e ferramentas de avaliação) antecipado ajuda as cidades a perspetivar os seus pontos fortes e fracos, readaptar objetivos, definindo metas claras e plausíveis.

2 A “Vibração Cultural” mede o ‘pulso’ cultural de uma cidade em termos de infraestrutura cultural e participação na cultura; a “Economia Criativa” captura até que ponto os sectores culturais e criativos contribuem para a economia de uma cidade em termos de emprego, criação de empregos e inovação; o “Enabling Environment” identifica os ativos tangíveis e intangíveis que ajudam as cidades a atrair talentos criativos e estimular o envolvimento cultural.

3 De referir que, das 190 cidades integradas no monitor, 98 correspondem a Capitais Europeias da Cultura, 33 a Cidades Criativas da UNESCO e 59 a cidades que acolhem e/ou organizam pelo menos dois festivais culturais internacionais.

SENTIDO DE LUGAR

— eixo 1

Indicadores por cada Eixo Estratégico

E1.1	Equipamentos culturais envolvidos em redes de gestão de equipamentos, nomeadamente de criação, exibição, educação	Nº	resultado
E1.2	Espaços públicos com vocação para atividades artísticas e culturais e outros espaços inusitados mobilizados para atividades culturais e criativas	Nº	resultado
E1.3	Concursos para Residências Artísticas	Nº	realização
E1.4	Agentes culturais e criativos envolvidos em residências artísticas	Nº	resultado
E1.5	Lugares de interesse patrimonial identificados para colocação de sinalética de identificação	Nº	realização
E1.6	Mostras artísticas ocorridas em pontos da rede de dispositivos de mostra disseminados pelo centro urbano de Ponta Delgada	Nº	resultado
E1.7	Adesão de agentes e iniciativas culturais e criativos à Cartilha da Sustentabilidade	Nº	resultado
E1.8	Número de micro-projetos de urbanização inclusiva e sustentável, participativos, adaptando espaços não-inclusivos (ODS 11.3)	Nº	realização
E1.9	Pontos de interesse histórico, cultural e ou artístico, como edifícios arquitetónicos, locais religiosos, monumentos e estátuas, igrejas e catedrais, pontes, torres e fontes, entre outros, divididos pela população total e, em seguida, multiplicados por 100.000 (CCI Cities Monitor)	%	resultado
E1.10	Espaços públicos e privados acessíveis mobilizados no contexto da Estratégia para a produção cultural (estúdios, etc.) (ECOC Guidelines – Common Core Indicators 2)	Nº	realização
E1.11	Evolução das condições do espaço público de todas as freguesias do concelho enquanto palcos para manifestações culturais e criativas	qualitativo	resultado

SECTOR CULTURAL E CRIATIVO**— eixo 2**

Indicadores por cada Eixo Estratégico

E2.1	Alunos inscritos em novos cursos de ensino vocacional formal, no âmbito das artes performativas	Nº	resultado
E2.2	Decisores e técnicos envolvidos em ações de capacitação nas áreas da cultura, turismo, urbanismo, ambiente e sociedade	Nº	resultado
E2.3	Novas empresas apoiadas pela Incubadora Criativa e Verde	Nº	resultado
E2.4	Dotação financeira disponibilizada pelo município para programa de financiamento dos agentes culturais e criativos	Euros	realização
E2.5	Entidades inscritas na bolsa de mecenato e patrocínio como financiadores de micro-projetos piloto	Nº	realização
E2.6	Novas obras criadas em co-criação multidisciplinar, fruto do projeto de continuidade com as filarmónicas, academias locais, intérpretes de viola da terra e organistas.	Nº	resultado
E2.7	Iniciativas de mediação de públicos e serviços educativos	Nº	realização
E2.8	Empresas dos sectores cultural e criativo (UNESCO Cultura 2030, Prosperidade e meios de vida)	Nº	resultado
E2.9	Número de empregos em atividades relacionadas com as artes, a cultura e o entretenimento (ex. artes cénicas, museus e bibliotecas), dividido pela população total e, em seguida, multiplicado por 1 000 (CCI Cities Monitor)	%	resultado
E2.10	Iniciativas culturais ligando património e inovação (ECOC Guidelines – Common Core Indicators 1)	Nº	resultado
E2.11	Melhoria das condições para a profissionalização dos agentes culturais e criativos	qualitativo	resultado

CIDADANIA CULTURAL**— eixo 3**

Indicadores por cada Eixo Estratégico

E3.1	Alunos que participam em projetos inseridos no Plano Nacional das Artes	Nº	resultado
E3.2	Iniciativas culturais e criativas que têm como palco igrejas e outros espaços de culto	Nº	resultado
E3.3	Cidadãos de todas as idades envolvidos em ações de sensibilização e coresponsabilização pelo património comum de proximidade	Nº	realização
E3.4	Eventos culturais e criativos (públicos), por subsector criativo, em cada uma das freguesias	Nº	resultado
E3.5	Estruturas artísticas e culturais sem fins lucrativos que beneficiaram de apoio Municipal	Nº	resultado
E3.6	Estruturas artísticas e culturais sem fins lucrativos que se candidataram a apoio Municipal	Nº	realização
E3.7	Associações culturais e criativas que lideraram o desenvolvimento de projetos/ iniciativas em cocriação envolvendo associações localizadas numa freguesia diferente do concelho de Ponta Delgada	Nº	resultado
E3.8	Projetos que visem capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra (ODS 10.2)	Nº	realização
E3.9	Total de bilhetes para entrada em museus, vendidos durante o ano de referência dividido pela população total e, em seguida, multiplicado por 1 000 (CCI Cities Monitor)	%	resultado
E3.10	Cidadãos envolvidos e participantes em projetos multiculturais (ECOC Guidelines – Common Core Indicators 1)	Nº	resultado
E3.11	Perceção dos cidadãos sobre o acesso à cultura	qualitativo	resultado

ARQUIPÉLAGO GLOBAL

— eixo 4

Indicadores por cada Eixo Estratégico

E4.1	Reuniões de grupos de trabalho convocadas por coletivos dos sectores cultural e criativo (formais/informais), com participação do Município	Nº	realização
E4.2	Entidades culturais e criativas que participam (isoladamente/parceria) em projetos internacionais com financiamento competitivo	Nº	resultado
E4.3	Projetos de cooperação inter-municipal	Nº	resultado
E4.4	Participantes em ações desenvolvidas pelo NavioBarco-Cultura	Nº	resultado
E4.5	Pessoas envolvidas em projetos piloto de longo curso em torno de temas agregadores de toda a comunidade açoriana e açor-descendente.	Nº	resultado
E4.6	Visualizações da Agenda Cultural on-line	Nº	resultado
E4.7	Participantes nos estudos de públicos	Nº	realização
E4.8	Iniciativas de debate e reflexão abertas e participadas em torno da Avaliação regular da Estratégia	Nº	realização
E4.9	Total anual de noites que os turistas passaram em estabelecimentos de alojamento turístico (hotel ou similar) dividido pela população total (CCI Cities Monitor)	Nº	resultado
E4.10	Âmbito geográfico da cobertura da mediática dos eventos/projetos/iniciativas culturais e criativas (ECOC Guidelines – Common Core Indicators 1)	Nº	resultado
E4.11	Reconhecimento nacional / internacional das cidades como sendo culturalmente vibrantes e com imagem melhorada (ECOC Guidelines – Common Core Indicators 2)	qualitativo	resultado



Culto do Divino Espírito Santo
© José Vaz

6.4

Fontes de Financiamento

Como referido no âmbito da descrição dos projetos propostos, a implementação da Estratégia Cultural de Ponta Delgada antevê a criação de condições para melhorar o acesso dos agentes culturais e criativos aos mecanismos de financiamento, quer por via do investimento municipal, quer pela capacidade de gerar mecanismos de autofinanciamento e receitas próprias, pelo envolvimento do sector privado quer, ainda, seja pelo acesso a outras fontes públicas.

Assim, consideram-se essenciais as seguintes orientações no que diz respeito ao reforço da capacidade de financiar e de apoiar o acesso a financiamento ao sector cultural e criativo:

- Dar continuidade à aposta no investimento municipal, nomeadamente na dinamização de uma rede de equipamentos ao serviço do sector cultural e criativo de Ponta Delgada; na criação de incentivos para a produção e criação artística local; e no desenvolvimento de uma programação diversificada assente em processos de mediação cultural.
- Reforçar a participação municipal em projetos e redes regionais e europeias (via Programa Operacional Regional Açores 2030, *Europa Criativa*, *Erasmus+*, *Urbact*, *Horizon*, entre outros), aumentando a internacionalização das dinâmicas culturais e criativas do território;
- Reforçar a relação com o tecido empresarial, visando modelos de financiamento e/ou mecenato por via de projetos interdisciplinares, articulando o sector cultural e criativo com o *cluster* do mar e com o sector do turismo;

- Reforçar a capacidade do sector cultural e criativo de Ponta Delgada em aceder a fontes de financiamentos nacionais (via Direção Geral das Artes, Fundação GDA, Fundação EDP, entre outros) e europeias (via o estabelecimento de parcerias no âmbito do programa Europa Criativa, *Erasmus+*, entre outros). Neste contexto, a Câmara Municipal de Ponta Delgada poderá assumir o apoio ao sector no que diz respeito à identificação de oportunidades e parceiros e no técnico no desenvolvimento de candidaturas.

No quadro seguinte, identificam-se de modo não exaustivo e sinteticamente alguns programas europeus e nacionais, dedicados ao apoio ao sector cultural e criativo e que se consideram passíveis de enquadrar projetos propostos no âmbito da presente Estratégia.

Os programas apresentados constituem uma seleção a título de referência, sendo que existem outros disponíveis para entidades artísticas, culturais e criativas, quer no âmbito nacional (nomeadamente através do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua; da Fundação Calouste Gulbenkian, PICPORTUGAL – Incentivo à Produção Cinematográfica e Audiovisual – *Cash Rebate*, entre outros), quer regional ao nível do novo Programa Operacional Regional dos Açores enquadrada pela Estratégia Portugal 2030 de enquadramento das políticas públicas e fundos europeus para o período de 2021-2027, quer ainda de âmbito europeu e internacional (*Cosme; Aga Khan Development Network; Anna Lindh Grants*, entre outras). A par da implementação da Estratégia deverão ser avaliadas regularmente as possibilidades de angariação de recursos, fomentada a divulgação dessas possibilidades entre o sector cultural e criativo a par da sua progressiva autonomização na resposta a candidaturas.

PROGRAMA / ENTIDADE	VERTENTE	DESCRIÇÃO / TIPOLOGIA DE PROJETOS A APOIAR	DOTAÇÃO		
HORIZONTE EUROPA	Pilar II, Cluster Cultura, Criatividade e Sociedades Inclusivas	- Investigação inovadora em democracia e governação	130,5 M€		
		- Investigação inovadora no património cultural europeu e nas indústrias culturais e criativas	(orçamento indicativo 2021-22)		
		- Investigação inovadora em transformações sociais e económicas	144,5 M€		
			(orçamento indicativo 2021-22)		
EUROPA CRIATIVA	Media	- Promoção da Circulação transnacional	1,45 mil M€		
		- Reforço da Capacidade do Sector Audiovisual			
		- MAAP – Media and Audiovisual Action Plan			
EUROPA CRIATIVA	Cultura	- Projetos de Cooperação Europeia	825 M€		
		- Apoio a Redes Europeias			
		- Apoio a Plataformas Europeias			
		- Circulação de obras literárias			
		- Entidades Culturais Pan-Europeias			
EUROPA CRIATIVA	Transectorial	- Ação Creative Innovation Lab	225 M€		
		Cultura	- Fortalecimento da cooperação cultural em Portugal, designadamente apoiar projetos que promovam o desenvolvimento social e económico através da cooperação, do empreendedorismo e da gestão cultural.	9 M€	
			Cidadãos Ativ@s	- Fortalecer a Sociedade Civil, reforçar a cidadania ativa, e empoderar os grupos vulneráveis.	11 M€
				Conciliação e Igualdade de Género	- Projetos inovadores e estruturantes alinhados com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual”, nas seguintes áreas: Igualdade de Género; Conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar; Violência contra as mulheres e violência doméstica; Boa governança.
Crescimento Azul	- Reduzir as disparidades económicas e sociais e reforçar a relação bilateral através do financiamento Investigação; Educação, Bolsas de Estudo, Literacia e Empreendedorismo Jovem.				44,7 M€
ERASMUS +	Educação e formação	- Projetos de mobilidade para fins de aprendizagem e de cooperação transfronteiras abrangendo dez milhões de europeus de todas as idades e de todas as origens.	26,2 M€		

PROGRAMA / ENTIDADE	VERTENTE	DESCRIÇÃO / TIPOLOGIA DE PROJETOS A APOIAR	DOTAÇÃO
URBACT	Desenvolvimento urbano	- Projetos de aprendizagem e troca de experiências na promoção do desenvolvimento urbano sustentável, nas áreas de Economia, ambiente, governança e inclusão).	**96,3 M€
URBAN INNOVATION ACTIONS	Inovação e desenvolvimento	- Projetos para testar novas soluções de resposta aos desafios urbanos.	**372 M€
PLANO DE RECUPE- RAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR)	Cultura	- Investimento em Redes Culturais e Transição Digital - Investimento na reabilitação e valorização do Património Cultural	243 M€
	Vulnerabilidades Sociais: Respostas Sociais	- Implementar a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social – Redes de Apoio	35 M€
	Investimento e Inovação	- Desenvolvimento do <i>Cluster</i> do Mar dos Açores	115 M€
	Qualificações e Competências	- Qualificação de adultos e aprendizagem ao longo da vida	29 M€
	Escola digital	- Educação digital nos Açores: Transição digital na Educação	38 M€
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES	Apoio a Projetos: Criação e Edição	- Artes Visuais	1 M€
		- Artes Performativas	3,240 M€
	Apoio a Projetos: Programação	- Artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro), artes visuais(visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media),artes), artes de rua cruzamento disciplinar.	2,040 M€
	Apoio a Projetos: Internacionalização	- Artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro), artes visuais(visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media),artes), artes de rua cruzamento disciplinar.	
DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DO ARQUIVO E DAS BIBLIOTECAS	Programa de Apoio à Tradução	- Tradução no estrangeiro de obras de autores portugueses e de autores de língua oficial portuguesa, com exceção do Brasil.	
	Programa de Apoio à Edição	- Edição de Obras de Autores Portugueses e de Autores de Países de Língua Oficial Portuguesa no Brasil - Edição de Obras de Ilustração e Banda Desenhada no estrangeiro	

PROGRAMA / ENTIDADE	VERTENTE	DESCRIÇÃO / TIPOLOGIA DE PROJETOS A APOIAR	DOTAÇÃO
FUNDAÇÃO GDA		- Programa de Apoio à Circulação de Espetáculos	*120 m€
		- Programa de Apoio à Edição Fonográfica de Intérprete	250 m€
		- Programa de Apoio a Espetáculos de Teatro e Dança	250 m€
		- Programa de Apoio a Curtas-Metragens	150 m€
		- Fundo de Apoio a Showcases Internacionais	60 m€
		- Programa de Apoio a Bolsas de Qualificação e Especialização Artística	*150 m€
		- Programa de Apoio à Integração Profissional de Artistas com Deficiência (Inscrições individuais e coletivas)	25 m€
ICA – INSTITUTO DO CINEMA E AUDIOVISUAL	Novos talentos e primeiras obras		3,250 M€
	Apoio ao Audiovisual e Multimédia	- Apoio à produção e distribuição, em diversos formatos e contextos.	4,680 M€
	Apoio ao Cinema		12,300 M€
	Apoio à formação de público nas escolas	- Ações de Formação destinadas ao Público Infantil e Juvenil	150 m€
	Apoio à exibição em Festivais e Circuitos Alternativos	- Exibição, em circuitos alternativos, de obras nacionais, europeias, ou países cuja distribuição em Portugal seja inferior a 5% da quota mercado	440 m€
	Apoio à internacionalização	- Promoção e a participação de obras nacionais em Festivais Internacionais;	400 m€
		- Apoio à distribuição de obras nacionais no estrangeiro.	115 m€

* considera-se, como referência, a dotação de 2019, dado que o programa não teve expressão, entretanto, face ao contexto pandémico.

** dotação de referência: período 2014-2020.



ANEXOS

I. Auscultação

Entrevistas âmbito municipal

ENTIDADE	REPRESENTANTE	MÊS
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Presidência	Maria José Lemos	Maio
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vice-Presidência	Pedro Furtado	Maio
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vereação	Paulo Mendes	Maio
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vereação	Alexandra Viveiros	Maio
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vereação	Ana Almeida	Maio
Assembleia Municipal de Ponta Delgada, Grupo Parlamentar PSD	Cláudio Almeida	Maio
Assembleia Municipal de Ponta Delgada, Grupo Parlamentar BE	Vera Pires	Junho
Assembleia Municipal de Ponta Delgada, Grupo Parlamentar PS	Sónia Nicolau	Junho
Assembleia Municipal de Ponta Delgada, Presidência	Francisco Rêgo Costa	Junho
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vereação sem pelouro	Ana Liseta Paiva Bruno Pacheco Vítor Fraga	Junho

Reuniões técnicas

ENTIDADE	REPRESENTANTE	MÊS
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Departamento de Obras, Mobilidade e Equipamentos Municipais	Margarida Brito	Junho
Departamento de Planeamento e Urbanismo	Albano Sousa	
Unidade Orgânica de Património Cultural	José Mello	
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Divisão de Desenvolvimento Social	Margarida Pais	Junho
Divisão de Ambiente	Gabriela Oliveira	
Divisão de Turismo	André Leonardo	
Gestão da Qualidade	Lúcia Sequeira	

Entrevistas âmbito regional

ENTIDADE	REPRESENTANTE	MÊS
Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Cultura	Ricardo Tavares	Junho
Governo Regional dos Açores, Direção Regional Ciência e Transição Digital	Sérgio Ávila	Junho
Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Juventude	Eládio Braga	Junho
Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Qualificação e Emprego	Nuno Bettencourt Gomes	Junho
Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Educação	Nídia Inácio	Junho
Governo Regional dos Açores, Direção Regional das Comunidades	José Maria Andrade	Junho

Entrevistas âmbito inter-municipal

ENTIDADE	REPRESENTANTE	MÊS
Câmara Municipal de Lagoa, Presidência	Cristina Calisto	Julho
Divisão de Cultura	Igor França	
Câmara Municipal de Lajes das Flores, Presidência	Luís Maciel	Julho
Câmara Municipal de Povoação, Presidência	Rui Fravica	Julho
Câmara Municipal de Vila do Porto, Presidência	Carlos Rodrigues	Julho
Câmara Municipal da Madalena, Presidência	José Soares	Julho
Câmara Municipal da Madalena, Presidência	Cláudio Almeida	Julho
Câmara Municipal de Vila Franca da Campo, Presidência	Ricardo Rodrigues	Julho

Workshops transdisciplinares

WORKSHOP	ENTIDADE	REPRESENTANTE	MÊS
Cultura, Património, Ambiente e Desenvolvimento Urbano	UAç, OKEANOS	Gui Menezes	Julho
	Observatório do Mar dos Açores	Carla Dâmaso	Julho
	Museu da Horta	José Luís Neto	Julho
	Parque Natural de São Miguel	Hélia Palha	Julho
	Atelier Backlar	Carolina Backlar	Julho
Cultura, Economia Criativa e Turismo	Açoriano Oriental	Paulo Simões	Julho
	Coliseu	Hélder Fialho	Julho
	Teatro Micaelense	Alexandre Pascoal	Julho
	Associação Turismo Sustentável no Faial	Pedro Rosa	Julho
	Alojamento Azul Singular		
	Reitoria Santo Cristo dos Milagres	Cónego Adriano Borges	Julho
Associação Turismo dos Açores	Andreia Pavão	Julho	

Cultura e Economia Criativa	RTP Açores	Bruno Correia	Julho
	Arquipélago – Centro de Arte Contemporânea	João Mourão	Julho
	Associação Anda e Fala / Festival Walk&Talk	Jesse James	Julho
	Tremor, Associação Yuzin	Luís Banrezes	Julho
	Estúdio 13, 37.25 Núcleo de Artes Performativas	Maria João Gouveia	Julho
	Pico do Refúgio	Bernardo Brito e Abreu	Julho
	Galeria de Arte Fonseca Macedo	Fátima Mota	Agosto
	Cantora	Sara Cruz	Agosto
	Ordem dos Arquitetos, Secção Regional dos Açores	Nuno Costa	Agosto
Cultura, Conhecimento, Educação e Capacitação	Conservatório Regional de Ponta Delgada	Isabel Albergaria Sousa	Julho
	Plano Nacional das Artes	Maria Emanuel Albergaria	Julho
	Arquipélago – Centro de Arte Contemporânea, Associação Anda e Fala / Festival Walk&Talk	Sofia Botelho	Julho
	Centro Regional do Artesanato	Sofia Medeiros	Julho
Cultura, Participação, Inclusão e Coesão	Observatório da Juventude	Pilar Damião	Julho
	Paralelo – Festival de Dança; Estúdio 13; MUSIQUIM	Catarina Medeiros	Julho
	Investigador e Presidente da Federação das Bandas Filarmónicas dos Açores, Professor Conservatório, Maestro Orquestra Ligeira de PDL	Marco Torres	Julho
	Solidaried´arte	Bernardo Sousa	
	ACEESA	Catarina Borges	Julho
	Biblioteca Pública e Arquivo Regional	Madalena San-Bento	Julho

Focus group articulação conselho consultivo Azores 2027

<i>FOCUS GROUP</i>	<i>ENTIDADE</i>	<i>PARTICIPANTE</i>	<i>MÊS</i>
Grupo Juventude, Educação, Social	Grupo Ilha Verde	Fátima Rego Ponte	Julho
	Associação de Fotógrafos dos Açores, Ordem dos Arquitetos – Delegação Regional dos Açores, Consulmar Açores	Jorge Kol de Carvalho	Julho
	Plano Nacional das Artes	Maria Emanuel Albergaria	Julho
	Professora na Escola Antero de Quental	Maria João Ruivo	Julho
	Alto Comissariado para as Migrações	Paula Nunes de Medeiros	Julho
Grupo Economia, Turismo	Direção da Associação dos Emigrantes dos Açores	Rui Faria	Julho
	Confraria dos Gastrónomos	António Cavaco	Julho
	Sustain Azores Quinta do Bom Despacho	Joana Borges Coutinho	Julho
	Grupo Ilha Verde	Fátima Rego Ponte	Julho
Grupo Indústrias Culturais e Criativas	Teatro Micaelense	Alexandre Pascoal	Julho
	Conservatório Regional de Ponta Delgada	Ana Paula Andrade	Julho
	Universidade dos Açores	Pilar Damião	Julho
	MOOT – The Movement Lab	Vanessa Canto	Julho
	Galeria de Arte Fonseca Machado	Fátima Mota (contributos escritos)	Julho
Grupo Ambiente, Ordenamento de Território, Património	Geopark Açores	João Carlos Nunes (contributos escritos)	Julho

Conferência olhar o futuro

ENTIDADE	PARTICIPANTE	MÊS
Câmara Municipal de Ponta Delgada, Presidência	Maria José Lemos	maio
Projetos Educativos Casas de Acolhimento dos Açores	André Tavares Rodrigues	maio
Atelier Backlar	Carolina Backlar	maio
Estúdio 13, 37.25 Núcleo de Artes Performativas	Maria João Gouveia	maio
Atlantic Bixes – bike sharing	Roberto Medeiros	
Escola Novas Rotas	Conceição Medeiros	
Sustain Azores Quinta do Bom Despacho	Joana Borges Coutinho	maio
Açoriano Oriental	Paulo Simões	maio
	76 elementos do público	maio



1071

9

Museu Carlos Machado
© Museu Carlos Machado

PLANTS OF THE AZORES
DISTRIBUTED BY THE MISSOURI BOTANICAL GARDEN.

Dolpis acutis, Hochst.
var. *fetiolaris*.

No. 491. Ponta Flores.

Collected by Wm. Trelease, Aug. 1894.

II. Lista de Abreviaturas

AZORES 2027	Candidatura de Ponta Delgada – Açores a Capital Europeia da Cultura em 2027
CEC	Capital Europeia da Cultura
CEE	Comunidade Económica Europeia
ECOC	European Capital of Culture
GPL	Gestão Pública Local
GPR	Gestão Pública Regional
INE	Instituto Nacional de Estatística
OCS	Órgãos de comunicação social
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PDL	Ponta Delgada
PIRUS	Plano Ingrado de Regeneração Urbana Sustentável
UAÇ	Universidade dos Açores
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e a Cultura
VAB	Valor Acrescentado Bruto

III. Bibliografia

- AÇORIANO ORIENTAL, LUSA – Simpósio dá origem a 18 propostas para reforçar ligações entre os Açores e a diáspora. In *Açoriano Oriental Online*. Ponta Delgada: abril de 2021. Disponível em <https://www.acorianooriental.pt/noticia/simpósio-da-origem-a-18-propostas-para-reforçar-ligações-entre-os-azores-e-a-diaspora-324444> (consultado em 20 de maio de 2021).
- BOAVIDA MADEIRA, Artur. Emigração. In Direção Regional de Cultura dos Açores – *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional de Cultura dos Açores, 2003. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=2987> (consultado em 20 de maio de 2021).
- CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Ponta Delgada 2017-2021*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2016. Disponível em https://www.cm-pontadelgada.pt/cm-pontadelgada/uploads/document/file/1185/Plano_Estrat_gico_de_Desenvolvimento_Tur_stico_de_Ponta_Delgada_2017-2021_web.pdf (consultado em 10 de maio de 2021).
- CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Plano Municipal para Igualdade e a Não Discriminação de Ponta Delgada 2020-2033*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020. Disponível em https://www.cm-pontadelgada.pt/cm-pontadelgada/uploads/writer_file/document/1074/plano_municipal_para_igualdade_e_nao_discriminacao_ponta_delgada_2020_2023.pdf (consultado em 10 de maio de 2021).
- CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2020.
- COMISSÃO CIENTÍFICA DO PNA – *Plano Nacional das Artes: Uma Estratégia, Um Manifesto – 2019-2024*. Lisboa: Ministério da Cultura e Ministério da Educação da República Portuguesa, 2019. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=00a06c3f-f066-4036-adc2-b030b946e6ba> (consultado em 15 de junho de 2021).
- EUROPEAN COMMISSION – *A New European Agenda for Culture [COM(2018) 267]*. Brussels: European Commission, 2018.
- EUROPEAN COMMISSION – *ECOC 2020-2033, Guidelines for the cities' own evaluations of the results of their ECOC*. Brussels: European Commission, 2018.
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Plano Regional para o Ordenamento do Território para a Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2008.

- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2015. Disponível em https://www.azores.gov.pt/PortalAzoresgov/external/portal/misc/PEM_ACORES2.pdf (consultado em 10 de maio de 2021).
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Plano de Mobilidade Sustentável da Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores, 2016.
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *PRAC – Programa Regional de Alterações Climáticas dos Açores Impactes, Vulnerabilidades e Medidas de Adaptação para o Sector dos Ecossistemas e Recursos Naturais*. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores, 2017. Disponível em https://docs-agric.azores.gov.pt/Portal/file__04-12-2019_10-18-36.8565419.pdf (consultado em 10 de maio de 2021).
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Ris 3 2021-2027, Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores*. Ponta Delgada: Governo dos Açores: 2020.
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *Açorianos no Mundo*. Disponível em <https://acorianosnomundo.azores.gov.pt/> (consultado em 10 de maio de 2021).
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES, DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL – *Portal da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental*. Disponível em <https://www.azores.gov.pt/Gra/srrn-natureza/menus/secundario/Esp%C3%A9cies+e+Habitats/> (consultado em 10 de maio de 2021).
- GOVERNO DOS AÇORES – *Inventário Regional do Património Cultural Imóvel dos Açores*. Disponível em <https://www.iac-azores.org/iac2018/projetos/IPIA/sobre-projecto.html> (consultado em 10 de junho de 2021).
- GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – *MatrizPCI – Inventário Regional do Património Cultural Imaterial dos Açores*. Disponível em <http://matrizpci.azores.gov.pt/welcome> (consultado em 10 de junho de 2021).
- INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main (consultado em 30 de agosto de 2021).
- MACHADO PIRES, António – Açorianidade. In Direção Regional de Cultura dos Açores – *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional de Cultura dos Açores, 1995. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=566> (consultado em 20 de maio de 2021).
- MONTALTO V. [et. al] – *The Cultural and Creative Cities Monitor*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019.
- New Neighbours, 2019-2021*. Disponível em <https://newneighbours.eu/>

- PINTO, Ana Grácia. A Diáspora Açoriana representa 1,5 milhões de pessoas. In CIES-IUL – *Observatório da Emigração*. Disponível em <http://observatorioemigracao.pt/np4/2656.html> (consultado em 10 de maio de 2021).
- PORTOS DOS AÇORES – *Dados Estatísticos 2012-2018*. Disponível em https://portosdosacores.pt/wp-content/uploads/2019/08/Dados_estatisticos_PA_2012_2018_Passageiros.pdf (consultado em 10 de maio de 2021).
- REGIN – *Regions for Migrants and Refugees Integration*. Disponível em <https://reginproject.eu/> (consultado em 20 de maio de 2021).
- SECRETARIA REGIONAL DA ENERGIA, AMBIENTE E TURISMO, *Unidades de Alojamento Local em Ponta Delgada, 2020*. Disponível em: <https://www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/F5B6CDB9-24D1-4EE9-8AB2-1D5B141A21DE/0/ALDRT27022018smg.pdf> (consultado em 20 de maio de 2021).
- SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR – *Relatório do Estado do Ordenamento do Território Açores*. Ponta Delgada: 2003.
- SERVIÇOS DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS – *Portal de Estatísticas, População estrangeira residente em Portugal, 2021*. Disponível em <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx> (consultado em 20 de maio de 2021).
- SREA, SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICAS DOS AÇORES. Disponível em <https://srea.azores.gov.pt/> (consultado em 30 de agosto de 2021).
- TURISMO AÇORES – *Trilhos dos Açores*. Disponível em <https://trails.visitazores.com/pt-pt/trilhos-DOS-Acores> (consultado em 20 de maio de 2021).
- UNESCO – *Culture 2030: Indicators*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371562> (consultado em 10 junho de 2021).
- UNESCO – *The 2009 UNESCO framework for cultural statistics (FCS)*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2009. Disponível em http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_o.pdf (consultado em 10 junho de 2021).
- UNITED NATIONS – *General Assembly Resolution A/RES/70/1. Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. New York: United Nations, 2015. Disponível em [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030 Agenda for Sustainable Development web.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf) (consultado em 10 junho de 2021).
- UNIVERSIDADE DOS AÇORES – *Portal da Biodiversidade dos Açores*. Disponível em <https://azoresbioportal.uac.pt/pt/> (consultado em 10 de maio de 2021).
- UNIVERSIDADE DOS AÇORES – Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2019. Disponível em https://www.uac.pt/sites/default/files/ra_rtr_2019_22_06_2020_signed.pdf (consultado em 10 junho de 2021).







2021